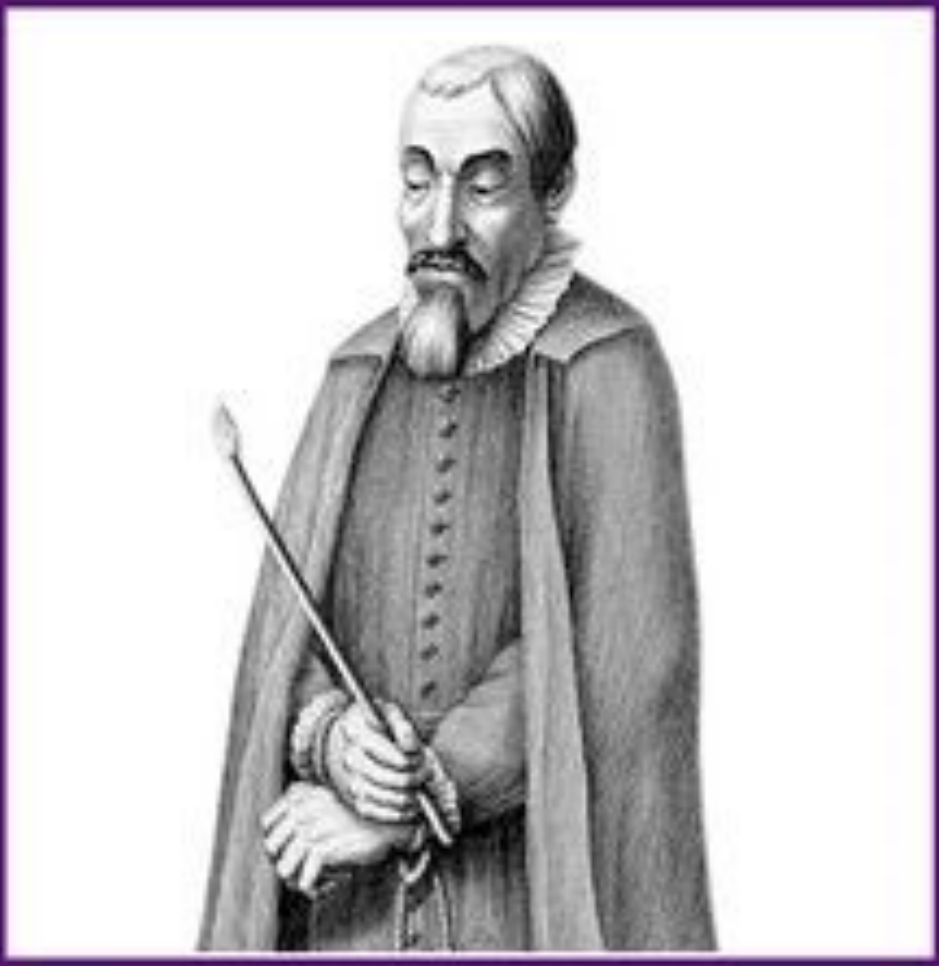
Guia Espiritual

que liberta a alma e a conduz pelo caminho interior para alcançar a perfeita contemplação e o rico tesouro da paz interior.



Miguel de Molinos

Miguel de Molinos

Guia Espiritual

que liberta a alma e a conduz pelo caminho interior
para alcançar a perfeita contemplação e o rico tesouro
da paz interior.

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

Créditos

Título original: *Guía espiritual que desembaraza al alma y la conduce por el interior camino para alcanzar la perfecta contemplación y el rico tesoro de la interior paz*.
Autor : Miguel de Molinos. Roma, 1675.
Tradutor: Souza Campos, E. L. de
© 2023 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Guia Espiritual

Miguel de Molinos

Livro I

As trevas interiores, a secura e as tentações que Deus utiliza para purificar a alma. O recolhimento interior.

Capítulo 01

Para que Deus descanse na alma, é preciso pacificar sempre o coração em toda inquietação, tentação e tribulação.

01

Você precisa saber que a sua alma é o centro, a morada e o reino de Deus. Mas, para que o grande rei descanse nesse trono da sua alma, você precisa procurar mantê-la limpa, quieta, vazia e pacífica. Limpa de culpas e defeitos, quieta de temores, vazia de afetos, desejos e pensamentos e pacífica de tentações e tribulações.

02

Você deve, pois, ter sempre pacífico o coração para conservar puro esse templo vivo de Deus e, com reta e pura intenção, tem que agir, orar, obedecer e sofrer sem nenhuma alteração seja o que for que o Senhor tenha desejado enviar-lhe. Porque é certo que, pelo bem da sua alma e seu proveito espiritual, ele há de permitir que o inimigo invejoso perturbe essa cidade de quietude e trono de paz, com tentações, sugestões e tribulações e, por meio das criaturas, com penosos aborrecimentos e grandes perseguições.

03

Que seu coração esteja pacífico e constante em qualquer preocupação que lhe ocasionem estas tribulações. Entre lá para derrotá-las, pois lá está a fortaleza divina que o defende, o protege e guerreia por você.

Se uma pessoa tem uma fortaleza segura, ela não se preocupa, mesmo que os inimigos a persigam, pois, ao entrar nela, são enganados e vencidos. O castelo forte, para triunfar dos seus inimigos visíveis e invisíveis e de todas as ameaças e tribulações, está dentro da sua própria

alma, porque lá reside a divina ajuda e o soberano socorro. Entre lá e tudo ficará quieto, seguro, pacífico e sereno.

04

Sua principal tarefa tem que ser pacificar esse trono do seu coração, para que repouse nele o Soberano Rei. O modo de pacificá-lo é entrando em você mesmo através do recolhimento interior. Todo seu amparo há de ser a oração e o recolhimento amoroso na divina presença.

Quando você se vir mais combatido, recolha-se a essa região de paz, onde encontrará a fortaleza. Quando estiver mais desanimado, recolha-se a esse refúgio da oração, única arma para vencer o inimigo e acalmar a tribulação. Não se afaste dela na tormenta, até que sinta, como outro Noé, a tranquilidade e a serenidade e até que sua vontade esteja resignada, devota, pacífica e encorajada.

05

Finalmente, não se aflija e nem desconfie ao se sentir acovardado. Volte a se aquietar sempre que ficar alterado, pois o único desejo do seu Senhor, para repousar em sua alma e fazer nela um rico trono de paz, é que bus-

que dentro do seu coração, por meio do recolhimento interior e de sua divina graça, o silêncio no tumulto, a solidão na contenda, a luz nas trevas, o esquecimento na mágoa, o encorajamento na covardia, a coragem no medo, a resistência na tentação, a paz na guerra e a quietude na tribulação.

Capítulo 02

Mesmo que a alma esteja privada da expressão, você deve perseverar na oração e não se afligir, porque esta é sua maior felicidade.

01

Você estará, como todas as demais almas a quem o Senhor chama para o caminho interior, cheio de confusão e dúvidas por lhe estar faltando o discurso na oração. Parecerá a você que Deus já não o ajuda como antes, que a prática da oração não é para você, que você perde tempo, já que não pode, mesmo com muito esforço, fazer um único discurso como antes.

02

Que aflições e perplexidade lhe causará esta falta de expressão? Se neste momento, você não tiver um orientador espiritual experimentado no caminho místico, crescerá em você a dor e a confusão. Você julgará que sua alma não está bem disposta e que, para a segurança da sua consciência, há a necessidade de uma confissão geral, da qual, não retirará outro fruto além da confusão de ambos.

Oh, quantas almas são chamadas para o caminho interior e, invés de orientá-las e adiantá-las, os guias espirituais, por não entendê-las, as detêm no caminho e as arruínam!

03

Você deve ter claro para você que, para não voltar atrás quando lhe faltar a palavra na oração, que esta é sua maior felicidade, pois é sinal claro de que o Senhor quer fazê-lo caminhar, com a fé e o silêncio, em sua divina presença, cujo caminho é o mais proveitoso e o mais fácil, porque com uma simples visão ou atenção amorosa a Deus, a alma é representada como um humilde mendigo diante do seu Senhor ou como uma simples criança que se lança no colo macio e seguro de sua amada mãe.

Assim, disse Gerson: “Eu dediquei quarenta anos à leitura e à prece. Mas não encontrei caminho mais curto e nem mais seguro para a aquisição da teologia mística do que colocar nosso espírito na presença de Deus, na condição de uma criança ou de um mendigo”.

04

Esta oração não somente é a mais fácil como também é a mais segura, porque está livre das operações da imaginação, sempre sujeita às enganações do demônio e aos impulsos do humor melancólico e de discursos nos quais a alma facilmente se distrai e, com a especulação, se confunde, olhando para si mesma.

05

Deus, querendo ensinar seu servo Moisés e lhe dar as tábuas de pedra com a Lei divina escrita, o chamou ao pé de uma montanha. Naquele momento, estando Deus na montanha, ela escureceu, cercada por densas e escuras nuvens. Moisés ficou parado, sem saber e nem poder dizer nada. Depois de sete dias, Deus ordenou que Moisés

subisse até o alto da montanha, onde se manifestou glorioso a ele e o encheu com um grande conforto[1].

06

É principalmente assim que Deus quer conduzir, de maneira extraordinária, a alma à escola das divinas e amorosas notícias da lei interior. Ele a faz caminhar na escuridão e na secura, para aproximá-la dele, pois sabe muito bem a divina majestade que, para se chegar a ela e ouvir os pronunciamentos divinos, o meio mais adequado não é o próprio esforço e o próprio discurso, mas a resignação com o silêncio.

07

Que grande exemplo nos deu o Patriarca Noé! Depois de todos o terem considerado um louco, depois de ter estado no meio de um mar indômito, com o mundo todo inundado, sem velas e nem remos, cercado de animais ferozes dentro da arca, seguiu em frente somente com a fé, sem saber e nem entender o que Deus queria fazer com ele.

[1] Cf. Êxodo 34.

08

O que mais importa para você, ó alma redimida, é a paciência e não deixar a prática da oração, mesmo que não consiga discursar. Caminhe com a fé firme e com o santo silêncio, morrendo para você mesma com todas as suas inclinações naturais, pois Deus é quem é, não muda, não pode errar e nem querer outra coisa que não seja seu bem.

É claro que quem tem que morrer sente por causa disto. Mas, que tempo bem empregado é estar a alma morta, muda e resignada na divina presença, para receber sem impedimentos as divinas influências!

09

Os sentidos não estão capacitados para os divinos bens e assim, se você quer ser feliz e sábio, cale-se e creia, sofra e tenha paciência, confia e caminha, porque o mais importante para você é se calar e se deixar conduzir pelas mãos divinas, do que todos os bens que existem no mundo. E mesmo que lhe pareça que não possui nada e que está ocioso, estando assim, mudo e resignado, é infinito o fruto.

10

Observe o jumentinho vendado dando voltas na roda do moinho. Mesmo que ele não veja nada do que faz, ele age muito ao moer o trigo. E mesmo que ele não goste do que faz, seu dono obtém o fruto e o gosto.

Quantos não julgam que a semente, enquanto está debaixo da terra, está perdida? O mesmo faz Deus na alma, quando a priva da consideração e do discurso, pois ela, pensando que não faz nada e que está perdida, ela acaba, com o tempo, próspera, desapegada e perfeita, sem nunca ter esperado nada de tudo isto.

11

Procure então não se afligir e nem voltar atrás, mesmo que não possa se expressar na oração. Sofra, cale-se e coloque-se na divina presença. Persevere com confiança e confie em sua infinita bondade, que há de lhe conceder a perseverança na fé, a verdadeira luz e a divina graça. Caminhe às cegas, vendado, sem pensar e nem racionalizar. Coloque-se em suas paternais mãos, sem querer fazer outra coisa que não seja seu divino beneplácito.

12

É opinião comum em todos os santos que trataram do espírito e de todos os mestres místicos que a alma não pode alcançar a perfeição e a união com Deus através da meditação e da racionalização, porque isto só é suficiente para iniciar o caminho espiritual e alcançar o hábito do autoconhecimento, da beleza da virtude e da feiura do vício, cujo hábito, na opinião de Santa Tereza d'Ávila, pode ser alcançado em seis meses e, na de São Boaventura, em dois[2].

13

Oh, que compaixão devemos ter pelas quase infinitas almas que, do início ao fim da vida, se dedicam à mera meditação, empregando a violência contra elas mesmas para racionalizarem, mesmo que Deus as prive da racionalização para passá-las a outro estado de oração mais perfeito!

E assim ficam, depois de muitos anos, imperfeitas e, como no início, sem fazer nenhum progresso e nem dar um passo à frente no caminho do espírito, quebrando a

[2] Cf. Prólog. Mistica Theolog.

cabeça com a composição do lugar, com a lição de temas, imaginações e discursos forçados, buscando Deus no exterior, mantendo-se dentro delas mesmas.

14

Disto se queixou Santo Agostinho, no tempo em que Deus o conduzia ao caminho místico, dizendo à sua majestade: "Errei, Senhor, como a ovelha perdida, buscando exteriormente, com um discurso elaborado, quando vós estáveis dentro de mim. Muito me esforcei fora de mim, mas vós tendes vossa morada dentro de mim, se vos anseio e aspiro por vós. Percorri as ruas e as praças das cidades do mundo, buscando-vos, mas não vos encontrei, porque, mal buscava fora, o que estava dentro de mim"[3].

15

Veja-se o doutor angélico São Tomás, que, sendo tão circunspecto em todos os seus escritos, parece zombar daqueles que, sempre buscando Deus externamente com seus discursos, o possuem presente dentro deles.

"Há grande cegueira e insanidade em alguns que buscam Deus, continuamente aspiram por Deus, frequen-

[3] *Solilóquio*. Cap. 31.

temente desejam Deus, clamam e chamam diariamente por Deus na oração, sendo eles mesmos, de acordo com o Apóstolo, templos vivos[4] de Deus e sua verdadeira morada, sendo a alma deles a sede e trono de Deus, na qual ele continuamente descansa. Quem, pois, senão um tolo, busca externamente um instrumento que sabe que está dentro de casa? Ou quem se conforta com uma iguaria que deseja, mas que não gosta? Assim é a vida de alguns justos, sempre buscando e nunca desfrutando. Assim, todas as suas obras são menos perfeitas"[5], diz o santo.

16

Constantemente, Cristo Nosso Senhor ensinou a todos a perfeição e ele quer que todos sejam perfeitos, principalmente os idiotas e os simples. Ele claramente expressou esta verdade quando escolheu para seu apostolado os mais ignorantes e pequenos, dizendo ao seu Pai Eterno: *Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos*[6].

[4] Cf. 1 Coríntios 3: 16 e 17. *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém desonrar o templo de Deus, Deus o perderá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós.*
[5] *Opus* c. 63, cap. 3
[6] Mateus 11: 25.

É certo que estes não podem alcançar a perfeição com agudas meditações e sutis considerações, mas são capazes, como os mais doutos, de chegar à perfeição com os impulsos da vontade, em que ela consiste principalmente.

17

Ensina São Boaventura a não pensar em coisa alguma, nem mesmo em Deus, porque é imperfeição ter formas, imagens e espécies, por mais sutis que sejam, tanto da vontade quanto da bondade, da Trindade e da Unidade e até mesmo da essência divina, porque todas estas espécies e imagens, ainda que pareçam deiformes, não são Deus, que não admite imagem e nem forma alguma.

"É importante aqui não pensar em nada das criaturas, nem mesmo nos anjos e na Trindade, porque esta sabedoria tem que surgir dos desejos das emoções e não da meditação prévia"[7], diz o santo.

[7] *Mistica Theolog*. Par. 2. q. única. *Non ibi oportet cogitare res de creaturis nec de angelis nec de Trinitate, quia haec sapientia per afectus desideriorum, non per meditationem praeviam habet consurgere*.

18

O santo não pode falar com mais clareza. E você vai se preocupar e talvez desejar abandonar a oração, porque não pode ou não sabe racionalizar sobre ela, podendo ter uma boa vontade, um bom desejo e uma pura intenção?

Se nos filhotes dos corvos, desamparados pelos pais que pensaram que eles degeneraram ao não possuírem plumas negras, Deus age com seu orvalho para que não pereçam, o que ele não fará pelas almas redimidas, mesmo que não possam falar e nem racionalizar, se elas creem, confiam e abrem a boca para o céu, manifestando suas necessidades? Não é mais certo que a Divina Providência há de provê-las com o alimento necessário?

19

É claro que isto é um grande martírio e não uma pequena dádiva de Deus, visto que a alma está privada dos prazeres sensoriais de que desfrutava e caminha somente com a santa fé pelos caminhos tenebrosos e desertos da perfeição. Mas, não se pode chegar a ela se não for por este penoso, ainda que seguro, meio.

Então, procure ser constante e não voltar atrás, ainda que lhe falte a racionalização na oração. Creia então

com firmeza, fique em silêncio e quietude, persevere com paciência, se deseja ser feliz e chegar à divina união, à quietude eminente e à suprema paz interior.

Capítulo 03

A alma não deve se entristecer ou deixar a oração porque está tomada pela secura.

01

Saiba que há dois tipos de oração: uma terna, prazerosa, amorosa e cheia de sentimentos; outra obscura, seca, desolada, forçada e tenebrosa.

A primeira é de principiantes e a segunda é de aperfeiçoados e que caminham para a perfeição. A primeira é Deus quem dá, para ganhar as almas. A segunda é para purificá-las. Com a primeira, Deus as trata como crianças e miseráveis. Com a segunda, ele começa a tratá-las como fortes.

02

O primeiro caminho pode ser chamado de vida animal e é daqueles que vão em busca da devoção perceptível, que Deus dá aos principiantes para que eles, tomados

pelo gosto, como o animal toma gosto por algo perceptível, se entreguem à vida espiritual.

O segundo é chamado de vida de adultos e é daqueles que, não procurando doçuras perceptíveis, combatem e batalham contra as próprias paixões, para conquistarem e alcançarem a perfeição, que é tarefa própria de adultos.

03

Assegure-se de que a secura seja um instrumento para o seu bem, pois ela não é outra coisa além de falta de sensibilidade, um obstáculo que faz deter o voo de quase todos os espirituais e até os fazem voltar atrás e deixarem a oração, como se vê em muitíssimas almas que só perseveram enquanto desfrutam de algum consolo perceptível.

04

Saiba que o Senhor usa o véu da secura para que não saibamos o que ele faz dentro de nós e com isto nos mantemos humildes, porque, se sentíssemos e reconhecêssemos o que ele faz dentro de nossas almas, surgiriam a satisfação e a presunção, ao pensarmos que fazemos alguma coisa e ao acharmos que estamos muito pertos de Deus e então estaríamos perdidos.

05

Estabeleça com certeza em seu coração que é preciso remover primeiro a sensibilidade para percorrer o caminho interior e o meio que Deus utiliza para isto são as securas. Com elas, ele elimina também a reflexão ou a visão com que a alma olha o que faz e que é o único obstáculo para seguir em frente e para que Deus se comunique e opere nela.

06

Você não deve então se afligir e nem pensar que não está colhendo nenhum fruto, por não experimentar, ao sair da comunhão ou da oração, muitos sentimentos, porque isto é um grande engano. O agricultor semeia em um tempo e colhe em outro.

Assim, Deus, em seu tempo e ocasião, o ajudará a resistir às tentações e lhe dará, quando menos pensar, santos propósitos e desejos mais eficazes de servi-lo e é raro que você não se deixe levar pelas sugestões do inimigo, que, invejoso, o convencerá de que você não faz nada e que perde tempo, para que você deixe a oração.

Mas, eu quero lhe expor alguns dos infinitos frutos que sua alma tira dessas grandes securas.

07

O primeiro é a perseverança na oração, de cujo fruto se originam muitos outros.

O segundo é experimentar um desgosto pelas coisas do mundo, que vai aos poucos afastando os maus desejos da vida passada e produzindo outros novos, de servir a Deus.

O terceiro é reparar em muitas faltas que antes não se reparava.

O quarto é reconhecer quando se vai fazer algo mau, com uma advertência surgindo em seu coração e o refreando para que não faça o que pretende ou não fale, não se queixe e não se vingue. Outras vezes é para que se prive de algum prazer terreno ou para que fuja desta ou daquela situação ou conversa a que antes participava e ficava muito tranquilo e sem nenhum incômodo ou manifestação da consciência.

O quinto consiste em, depois de cair por fraqueza em algum erro, você sentir dentro de sua alma uma repreensão que o afligirá sobremaneira.

O sexto é que sentirá dentro de você desejos de padecer e fazer a vontade de Deus.

O sétimo é uma inclinação para a virtude e uma facilidade maior em se superar e vencer as dificuldades das paixões e os inimigos que perturbam seu caminho.

O oitavo é reconhecer um grande conhecimento e até uma confusão sobre si mesmo, com uma grande estima por Deus, acima de tudo o que é criado e um desprezo pelas criaturas e uma firme resolução de não abandonar a oração, mesmo sabendo que ela será um cruelíssimo martírio.

O nono é sentir uma paz maior na alma, um amor pela humildade e a mortificação, uma confiança em Deus, uma submissão e um desapego por todas as criaturas.

Por fim, todos os pecados que tiver deixado de cometer, desde que se dedicou à oração, tudo será consequência da ação do Senhor dentro de você, sem que você saiba, através da oração seca, mesmo que você não sinta quando a pratica, mas que sentirá em seu tempo e ocasião.

08

Todos estes frutos e muitos outros são como que novos brotos que nascem da oração que você pretende

deixar por lhe parecer que está seco e por não ver fruto e nem proveito nela.

Mantenha-se constante e persevere com paciência, pois, mesmo que você não saiba, sua alma se beneficia.

Capítulo 04

As diversas formas de devoção, como o sensorial deve ser desprezado e como a alma, mesmo sem racionalizar, não fica ociosa.

01

Há dois tipos de devoção: uma é essencial e verdadeira e a outra é acidental e sensível. A essencial é uma prontidão da vontade para agir bem, para cumprir os mandamentos de Deus e fazer todas as coisas do seu serviço, mesmo que, por causa da fraqueza humana, elas não sejam colocadas em execução como se deseja[8].

Esta é a verdadeira devoção, mesmo que não se sinta gosto, doçura, suavidade e nem lágrimas, mas, invés disto, somente tentações, securas e trevas.

[8] Cf. S. Thom., 2. 2. q. 82, arto 1; Suárez, *De relig.*, II, lib. 2, cap. 6, núms. 16 y 18.

02

A devoção acidental e sensível é quando aos bons propósitos se junta a brandura do coração, a ternura, as lágrimas ou outras emoções perceptíveis[9].

Esta não deve ser buscada e, invés disto, o mais seguro é ter a vontade desapegada e desvalorizada, porque, além de ser perigosa, é um grande obstáculo para fazer progresso e seguir em frente no caminho.

Assim, só devemos abraçar a devoção verdadeira e essencial, que sempre está ao nosso alcance ao buscá-la e, em tudo fazendo o que estiver ao seu alcance, ela será alcançada, com a ajuda da divina graça e esta pode ser obtida com Deus, com Cristo, com os mistérios, com a Virgem e com todos os santos[10].

03

Alguns pensam que, quando recebem a devoção e o prazer sensível, isto são favores de Deus e que já o possuem e passam toda a vida ansiando por este dom. Mas isto é um engano, porque isto não passa de um consolo da natureza e um puro reflexo com que a alma olha para o

[9] Cf. S. Bern., *Serm.* I. *Nativ. Dom.*; Suárez, *ibid.*; Molina, *De oratione*, cap. 6.
[10] Cf. S. Thom. y Molina, *ibid.*

que faz, o que impede que se faça ou se possa fazer alguma coisa, que se alcance a verdadeira luz e que se dê um passo sequer no caminho da perfeição.

A alma é puro espírito e não pode ser sentida. Assim, os atos interiores e da vontade, como são da alma e espirituais, não são sensíveis. Deste modo, a alma não sabe se ama e, muitas vezes, não sente que age.

04

Disto você deduzirá que esta devoção e gosto sensível não é Deus e nem espírito, mas uma isca da natureza e assim você vai desvalorizá-la, ignorá-la e perseverar com firmeza na oração, se deixando guiar pelo Senhor e ele lhe será sua luz nas securas e nas trevas.

05

Não acredite então, quando estiver na secura e na escuridão, na presença de Deus, pela fé e pelo silêncio, que você não faz nada, que perde tempo e que está ocioso, porque *este ócio* da alma, como diz São Bernardo, *é o grande negócio*[11] de Deus.

[11] *Hoc otium magnum est negotium*.

E, mais abaixo, ele diz: *A ociosidade não é se desocupar de Deus. Na verdade, este é o negócio de todos os negócios*[12].

06

Nem se deve dizer que a alma está ociosa, porque, mesmo que ela não aja ativamente, o Espírito Santo age nela. Além disto, ela não está sem nenhuma atividade, porque ela age, mesmo que espiritual, simples e intimamente.

Estar atento a Deus, se aproximar dele, seguir suas inspirações internas, receber suas divinas influências, adorá-lo em seu centro íntimo, venerá-lo com um pio afeto da vontade, expulsar tantas e tão fantásticas imaginações que aparecem no tempo da oração e vencer com suavidade e desprezo tantas tentações; tudo isto são verdadeiros atos, mesmo que simples, totalmente espirituais e quase imperceptíveis, pela grande tranquilidade com que a alma os produz.

---

[12] *Otiosum est non vacare Deo. Immo, negotium negotiorum omnium hoc est*. (Tract. de vita solit., t. 5, cap. 8).

Capítulo 05

A alma não deve se preocupar por se ver cercada por trevas, porque estas são o instrumento de sua maior felicidade.

01

Existem dois tipos de trevas: umas felizes e outras infelizes.

As primeiras são as que nascem do pecado e são infelizes porque conduzem o cristão ao precipício eterno.

As segundas são as que o Senhor permite na alma, para alicerçá-la e estabelecê-la na virtude e elas são felizes porque iluminam, fortalecem e proporcionam maior luz.

Assim, você não deve se perturbar, se afligir e nem se desconsolar por se ver obscuro e tenebroso, julgando que Deus o abandonou e também a luz que antes experimentava. Pelo contrário, você deve perseverar então na oração, com confiança, porque isto é um sinal claro de que Deus, com sua misericórdia, quer introduzi-lo no caminho interior e feliz para o Paraíso.

Oh, como você será feliz, se abraçá-las com paz e resignação, como instrumentos da perfeita quietude, da verdadeira luz e de todo seu bem espiritual!

02

Saiba então que o caminho das trevas é o mais benéfico, o mais perfeito, o mais seguro e o mais correto, porque nele o Senhor faz seu trono.

Fez das trevas o seu refúgio[13].

Através delas, cresce e se faz grande a luz sobrenatural que Deus infunde na alma. No meio delas é gerada a sabedoria e o amor forte. Por elas, a alma se aniquila e são consumidas as coisas que perturbam a visão correta da divina verdade. Por este meio, Deus introduz a alma no caminho interior da oração de quietude e da perfeita contemplação, experimentado por tão poucos. Por elas, enfim, o Senhor purifica os sentidos e as sensibilidades que perturbam o caminho místico.

03

Observe se as trevas devem ser abraçadas e valorizadas. O que você deve fazer no meio delas é se acreditar estar diante do Senhor, em sua presença, mas com uma atenção suave e serena.

[13] Salmo 17: 12.

Não queira saber de nada e não busque dons, ternuras ou devoções perceptíveis. Não queira saber de outra coisa que não seja o divino beneplácito, porque, de outro modo, você não terá, em toda a sua vida, outra coisa que não seja andar em círculos e você não dará um passo na direção da perfeição.

Capítulo 06

Para que a alma chegue à suprema paz interior, é necessário que Deus a purifique ao modo dele, porque não bastam os exercícios e as mortificações que ela possa realizar por ela mesma.

01

Logo que você se resolver mortificar firmemente seus sentidos exteriores, para chegar ao alto monte da perfeição e união com Deus, sua majestade usará suas mãos para purificar suas más inclinações, seus apetites descontrolados, sua fútil complacência e autoestima e outros vícios ocultos que você não sabe, mas que reinam no íntimo de sua alma e impedem a divina união.

02

Você jamais chegará a este feliz estado, por mais que você se canse com os exercícios exteriores de mortificação e resignação, até que interiormente o Senhor o purifique e exercite ao modo dele, porque só ele sabe como purificar os defeitos secretos.

Se você perseverar com confiança, ele não só o purificará dos afetos e apegos aos bens naturais e temporais, como, no devido tempo, ele o purificará também dos sobrenaturais e sublimes, como são as comunicações internas, os raptos e êxtases interiores e outras graças infusas nas quais se apoia e entretém a alma.

03

Tudo isto Deus fará em sua alma por meio da cruz e das securas, se você livremente lhe dá o consentimento através da resignação, caminhando por estes desertos e tenebrosos caminhos. O que você tem que fazer é somente não fazer nada por livre vontade.

A correspondência de sua liberdade e o que você deve fazer há de ser somente se calar e sofrer, resignando-se com quietude em tudo o que o Senhor, interior e exteriormente, lhe quiser mortificar, porque este é o único

meio para que sua alma chegue a ser capaz das divinas influências ___ enquanto você sofre a interior e exterior tribulação com humildade, quietude e paciência ___ e não as penitências, exercícios e mortificações que por vontade própria você executar.

04

O agricultor estima mais as ervas que planta em sua terra do que aquelas que nascem espontaneamente, porque estas jamais chegam a amadurecer. Da mesma forma, Deus considera com mais carinho a virtude que semeia e infunde na alma (enquanto está submersa em seu nada, quieta, tranquila, retirada em seu centro e sem nenhuma eleição) do que todas as demais virtudes que pretende conquistar por sua eleição e propriedade.

05

O importante é preparar seu coração como uma folha de papel em branco, onde pode a divina sabedoria escrever as letras ao seu gosto.

Oh, que grande obra será para sua alma estar na oração horas inteiras, muda, resignada e humilde, sem fazer, sem saber e nem querer entender nada!

06

Com um novo esforço, ele o exercitará, mas de uma maneira diferente do que fez até aqui, dando seu consentimento para receber as secretas e divinas operações e para que o lavre e purifique o divino Senhor que é o único meio para que fique limpo e purgado das suas ignorâncias e dissoluções.

Mas, saiba que terá que ser mergulhado em um amargo mar de dores e penas interiores e exteriores, cujo tormento o penetrará até o mais íntimo de sua alma e de seu corpo.

07

Você experimentará o desamparo das criaturas, até mesmo daquelas em quem mais confiava e que o favoreceriam e se compadeceriam de você em suas angústias. As fontes das suas forças se secarão e o deixarão sem poder fazer qualquer discurso e nem mesmo ter um bom pensamento de Deus. O céu lhe parecerá de bronze, sem receber dele nenhuma luz. Nem o consolará o pensamento de ter chovido em sua alma, no passado, tanta luz e devoto consolo.

08

Os inimigos invisíveis o perseguirão com escrúpulos, com sugestões libidinosas e pensamentos imundos, com incentivos de impaciência, soberba, raiva, maldições e blasfêmias ao nome de Deus, aos seus sacramentos e santos mistérios. Uma escuridão e trevas no intelecto. Uma covardia, uma confusão e um aperto no coração. Uma frieza e uma fraqueza tal na vontade para resistir, que uma palhinha lhe parecerá uma trave.

Seu desamparo será tão grande que lhe parecerá que não há mais Deus e que está completamente impossibilitado de ter um só bom propósito. Com isto, você ficará como entre duas paredes, em uma contínua ânsia e angústia, sem ter esperança de sair de tão grande opressão.

09

Mas, não tema, pois isto tudo é necessário para purificar sua alma e lhe mostrar sua miséria, tocando com as mãos a aniquilação de todas as paixões e apetites descontrolados com que ela se alegrava.

Por fim, até que o Senhor o cultive e o purifique, ao modo dele, com estes tormentos interiores, ele não jogará o Jonas dos sentidos ao mar, por mais que procure isto

com seus exercícios exteriores e mortificações. Você não terá também a verdadeira luz e nem dará um passo na perfeição, permanecendo nos princípios e sua alma não chegará à amorosa quietude e suprema paz interior.

Capítulo 07

A alma não deve se inquietar e nem voltar atrás no caminho espiritual, por se ver atacada por tentações.

01

É tão vil, tão soberba e ambiciosa nossa natureza própria e tão cheia de apetite, julgamento e opinião própria, que, se a tentação não a refreasse, ela se perderia irremediavelmente. Movido então pela compaixão, o Senhor, vendo nossa miséria e inclinação perversa, permite que surjam vários pensamentos contra a fé, assim como horríveis tentações e veementes e penosas sugestões de impaciência, soberba, gula, luxúria, raiva, blasfêmia, maldição, desespero e infinitas outras coisas, para que nos conheçamos e nos humildemos.

Com estas horríveis provações, a Infinita Bondade humilda nossa soberba, dando-nos com elas o mais saudável remédio.

02

Nossas boas ações são como roupa manchada[14] pela vaidade, a satisfação e o amor-próprio, diz Isaías. É necessário que se purifiquem com o fogo da tribulação e da tentação, para que sejam limpas, puras, perfeitas e agradáveis aos divinos olhos.

03

É por isto que o Senhor purifica, com a cal surda da tentação, a alma que chama e quer para ele. Com ela, ele a limpa da escória da soberba, da avareza, da vaidade, da ambição, da presunção e da autoestima. Com ela, ele a humilda, a pacifica, a exercita e a faz conhecer a própria miséria. Com ela, ele purifica e desnuda o coração, para que todas as obras que faça sejam puras e de valor inestimável.

[14] Isaías 64: 6.

04

Muitas almas, quando padecem estes penosos tormentos, se perturbam, se afligem e se preocupam, considerando que, já nesta vida, começam a padecer os castigos eternos. E se, por infelicidade, se dirigem a um confessor que não tem experiência, invés de serem consoladas, elas ficam ainda mais confusas e perturbadas.

05

É necessário crer, para não perder a paz interior, que é uma delicadeza da misericórdia divina, quando ela o humilda desta forma, o aflige e o exercita, pois, por este meio, sua alma consegue obter um profundo conhecimento dela mesma, julgando que é a pior, a mais má e a mais abominável da terra, com o que, ela vive humilde, de cabeça baixa e aborrecida com ela mesma.

Oh, como seriam felizes as almas se se aquietassem e acreditassem que todas as provações são provocadas pelo demônio e prescritas pelas mãos divinas, para o ganho e proveito espiritual delas!

06

Mas, você dirá que não é obra do demônio quando ele o molesta por meio das criaturas e sim uma consequência da culpa do próximo e da sua malícia, por tê-lo injustiçado e indignado.

Você saberá que esta é outra sutil e sorrateira tentação, pois, embora Deus não queira o pecado alheio, ele quer em você a consequência dele e a obra que surge da culpa alheia, para ver obtido por você o bem da paciência.

07

Se uma pessoa lhe faz um mal, duas coisas acontecem: o pecado de quem faz isto e a pena que você padece.

O pecado é contra a vontade de Deus e a pena está de acordo com a vontade dele e ele a deseja para o seu bem e assim você há de recebê-la como das mãos dele.

A Paixão e a morte do Nosso Senhor Jesus Cristo foram consequências da maldade e dos pecados de Pilatos, mas é certo que Deus quis que seu Filho padecesse isto para nosso remédio.

08

Observe como o Senhor utiliza a culpa alheia para o seu bem.

Oh, grandeza da sabedoria divina!

Quem poderá investigar os abismos dos vossos segredos e os meios extraordinários e caminhos obscuros pelos quais conduzis a alma que desejais purificar, transformar e deificar!

09

Para que a alma seja a morada do Rei Celeste, é necessário que esteja livre de qualquer mancha. Por isto, o Senhor a purifica como o ouro no fogo da horrível e penosa tentação.

É certo que a alma jamais ama e acredita tanto quanto quando é afligida e trabalhada por estas tentações, porque as dúvidas e receios que a rodeavam, se ela acredita ou não acredita, se é consciente ou não consciente, não passam de sutilezas do amor.

10

Bem claramente se manifestam os efeitos que ficam na alma, que geralmente são um descobrimento dela

mesma, com um profundíssimo conhecimento da grandeza e da onipotência de Deus, uma grande confiança no Senhor, que há de livrá-la de todos os riscos e perigos, com uma fortaleza muito maior na fé, acreditando e confessando ser Deus quem dá as forças para sofrer o tormento que provocam as tentações, porque seria impossível resistir naturalmente um quarto de hora, com a força e a veemência com que algumas vezes elas pressionam.

11

Você deve então saber que sua maior felicidade é a tentação e assim, quanto mais ela o pressionar, mais você deve se alegrar em paz, invés de se entristecer e agradecer a Deus o benefício que ele lhe concede.

O remédio que você deve usar em todas as tentações e nos abomináveis pensamentos é desprezá-los com uma tranquila dissimulação, porque não há nada que mais irrite o demônio, como um soberbo que é, do que se ver desprezado e ignorado, bem como ao que ele traz à lembrança. Assim, você deverá se comportar com ele como se não o ouvisse, ficar em paz, sem se preocupar e sem multiplicar razões e respostas, porque não há coisa mais peri-

gosa do que discutir com alguém que pode nos enganar tão rapidamente.

12

Os santos, para chegarem à santidade, passaram por este penoso meio de tentação e quanto mais santo chegaram a ser, maiores foram as tentações que sofreram. Mesmo depois que chegaram a ser santos e perfeitos, o Senhor permitiu que eles fossem açoitados com veementes tentações, para que fosse maior a coroa deles e para reprimir neles o espírito da vaidade ou para dar espaço para que Ele entrasse, mantendo-os assim seguros, humildes e afastados do estado anterior deles.

13

Por fim, você tem que saber que a maior tentação é ficar sem tentação. Assim, você deve se alegrar quando for acometido por ela e resistir a ela com paz, confiança e resignação, porque se você quer servir a Deus e chegar à alta região da paz interior, você tem que passar pela penosa estrada da tentação, carregando estas pesadas armas nesta cruel e abominável guerra que tem que travar e

no fogo abrasador que há de poli-lo, renová-lo e purificá-lo.

Capítulo 08

O recolhimento interior e como a alma deve se comportar nele e na guerra espiritual com que o demônio procura perturbá-la.

01

O recolhimento interior é fé e silêncio na presença na de Deus. Assim, você tem que se habituar a se recolher em sua presença, com uma atenção amorosa, como quem se entrega e se une a Deus com reverência, humildade e submissão, olhando-o dentro de si mesmo, no mais íntimo de sua alma, sem forma, espécie, modo ou figura, à vista e conhecimento geral, com fé amorosa e obscura, sem nenhuma distinção de perfeição ou atributo.

02

Assim você ficará, com atenção e vista simples, com atenção tranquila e cheia de amor pelo Senhor, se resignando e se entregando em suas mãos, para que ele disponha e ordene em você segundo seu beneplácito, sem refle-

tir sobre você mesmo e nem mesmo sobre sua própria perfeição.

Assim, você bloqueará todos os sentidos, colocando em Deus a responsabilidade por todo seu bem, com uma total solidão e esquecimento de todas as coisas desta vida.

Por fim, sua fé tem que ser pura, sem imagens ou espécies, simples, sem discursos e universal, sem reflexão sobre coisas distintas.

03

A oração de recolhimento interior é representada por aquela luta descrita pelas Escrituras, que o Patriarca Jacó teve a noite inteira com Deus, até que raiou o dia e ele o abençoou[15], porque a alma tem que lutar com as dificuldades que sentir no recolhimento interior, sem desistir, até que surja a luz e o Senhor lhe dê sua bênção.

04

Logo que você se entregar ao seu Deus neste caminho interior, todo o inferno se conjurará contra você, porque uma só alma recolhida interiormente na presença dele faz mais guerra aos inimigos do que mil outras que

[15] Cf. Gênesis 32: 24-30.

caminham externamente, porque eles sabem do ganho infinito de uma alma interiorizada.

05

Mais valioso para Deus, no tempo do recolhimento, é a paz e a resignação de sua alma, na variedade de pensamentos impertinentes, importunos e torpes, do que os grandes propósitos e grandes sentimentos.

Saiba que o próprio esforço que você fará para resistir aos pensamentos é um impedimento e deixará sua alma mais inquieta. O que importa é desprezá-los com suavidade, conhecer sua miséria e oferecer a Deus, pacificamente, a importunação.

06

Mesmo que não possa sair da turbulência de pensamentos ou sentir luz, conforto ou sentimento espiritual, não se aflija e nem deixe o recolhimento, porque são artimanhas do inimigo.

Resigne-se então com fortaleza, padeça com paciência e persevere em sua presença, pois enquanto você perseverar assim, sua alma se beneficiará interiormente.

07

Você pensará que, ao sair seco da oração, da mesma maneira que entrou, isto é uma falta de preparação e você não colhe nenhum fruto. Isto é um engano, porque o fruto da verdadeira oração não está em desfrutar da luz e nem em receber conhecimentos sobre as coisas espirituais, pois estes podem ser obtidos com a busca especulativa, sem a verdadeira virtude e perfeição.

O importante é sofrer com paciência e perseverar na fé e no silêncio, acreditando que se está na presença do Senhor, direcionando a ele seu coração, com quietude e pureza de intenção, pois enquanto perseverar assim, você terá a única preparação e disposição que necessita neste momento e então você colherá infinitos frutos.

08

É muito comum a guerra neste recolhimento interior. Deus, por um lado, o privará da sensibilidade para prová-lo, fazê-lo humilde e purificá-lo. Por outro lado, o atacarão os inimigos invisíveis com contínuas sugestões para preocupá-lo e atrapalhá-lo. Por fim, o atormentará a mesma natureza que é sempre inimiga do espírito e que, ao ser privada dos prazeres sensoriais, fica frouxa, melan-

cólica e cheia de tédio, de maneira que você sente o inferno em todos os exercícios espirituais e especialmente no da oração e assim, o aflige sobremaneira o desejo de terminá-la, pelo desconforto dos pensamentos, pelo cansaço do corpo, pelo sono importuno e por não poder refrear os sentidos, já que cada um deles deseja seguir seus gostos.

Feliz é você se, no meio deste martírio, persevera!

09

Descreve tudo isto a grande mestra doutora e mística Santa Tereza d'Ávila, na carta que escreveu ao Bispo de Osma para instruí-lo sobre como deveria se comportar na oração e na variedade de pensamentos importunos que surgem nessa hora e onde disse: *É preciso suportar o tropel importuno dos pensamentos e imaginações e o ímpeto dos impulsos naturais, tanto da alma, com a secura e a desunião que nela acontece, como do corpo, pela falta de submissão que ao espírito deve proporcionar*[16].

[16] Carta 008.

10

Os espirituais chamam isto de securas, mas são muito benéficas se forem abraçadas e suportadas com paciência. Quem aprender a suportá-las sem recusá-las obterá um grande benefício deste esforço.

É verdade que, no recolhimento, o demônio está muito mais solto para perturbar a quietude da alma e para separá-la do dulcíssimo e seguríssimo tratamento interior, insuflando-lhe horror para que o deixe e fazendo com que ela vá a ele como se fosse a um tormento rigorosíssimo.

11

Com este conhecimento, disse a santa na referida carta: *As aves, que são os demônios, picam e perturbam a alma com as imaginações, pensamentos importunos e os desassossegos que nessa hora o demônio provoca, trazendo o pensamento e o derramando por todo lado e, atrás do pensamento, se vai o coração e não é pouco o fruto da oração, quando se sofre com paciência estes aborrecimentos e importunações. Isto é se oferecer em holocausto, é se consumir como sacrifício no fogo da provação, sem que nada saia dele*.

Observe como esta mestra celestial estimula a sofrer e padecer com os pensamentos e tentações, porque, se não forem consentidos, duplicam o ganho.

12

Por mais que você se dedique a afastar com suavidade esses pensamentos vãos, o Senhor vai lhe colocar na cabeça outras coroas e mesmo que lhe pareça não estar fazendo nada, não se engane, pois muito agrada ao Senhor um bom propósito, com firmeza e estabilidade na oração.

13

Porque estar ali, sem obter nada, não é perda de tempo, mas sim muito ganho, porque se trabalha sem interesse e somente para a glória de Deus e embora lhe pareça trabalhar em vão, não é assim, pois acontece como com as crianças que trabalham nas fazendas dos seus pais e não ganham um salário ao final do dia, mas no fim do ano eles recebem tudo, conclui a santa.

Observe como a santa ratifica nosso ensinamento com sua preciosa doutrina.

14

Deus não ama mais aquele que mais faz, aquele que mais sente e nem o que mostra mais afeição, mas aquele que mais padece, se ele adora com fé e com reverência, acreditando que está na divina presença.

É verdade que tirar a alma da oração dos sentidos e da natureza é um martírio rigoroso, mas o Senhor se alegra e se compraz com sua paz, se assim ela está quieta e resignada.

Não queira nesse momento praticar a oração vocal, porque, mesmo que propriamente ela seja boa e santa, praticá-la então é uma tentação, com a qual o inimigo pretende que Deus não lhe fale ao coração, com o pretexto de que você não tem sentimentos e que desperdiça seu tempo.

15

Deus não olha para o grande número de palavras, mas no final se está purificado. Seu maior prazer e glória é ver nesse momento a alma em silêncio, desejosa, humilde, quieta e resignada.

Prossiga, persevere, ore e se cale, pois, onde você não encontrar sentimento, encontrará uma porta de en-

trada para o seu nada, sabendo que você é nada, que não pode nada e nem mesmo ter um bom pensamento.

16

Quantos iniciaram este feliz tratamento da oração e do recolhimento interior e o deixaram, usando como pretexto dizer que não sentem nenhum prazer, que perdem tempo, que os pensamentos os perturbam, que a oração não é para eles, porque não encontram nenhuma sensação de Deus, não podem raciocinar e só podem acreditar, calar e ter paciência.

Tudo isto não passa de uma busca pelos prazeres sensoriais, se deixando levar pelo amor-próprio, buscando a eles mesmos e não a Deus, para não sofrerem um pouco de dor e secura, sem levar em conta a infinita perda que causam a eles mesmos, pois, por um mínimo ato de reverência feito a Deus, no meio da secura, receberiam um prêmio eterno.

17

O Senhor disse três coisas de muita luz sobre o recolhimento interior, à venerável Madre Francisca López, bem-aventurada da Ordem Terceira de São Francisco.

A primeira foi que, era mais benéfico à alma um quarto de hora na oração, com recolhimento dos sentidos e forças e com resignação e humildade, do que cinco dias de exercícios penosos, cilícios, disciplinas, jejuns e dormir em tábuas, porque tudo isto é afligir o corpo e, com o recolhimento, se purifica a alma.

18

A segunda é que mais agrada à sua majestade, colocar a alma em quieta e devota oração por uma hora do que ir a grandes peregrinações e romarias, porque a oração beneficia quem ora e aqueles por quem se ora e isto é um grande presente a Deus, que merece um grande peso de glória e, na peregrinação, comumente se distrai a alma e se dissipam os sentidos, enfraquecendo-se a virtude, sem outros perigos.

19

A terceira é que, a oração contínua é ter o coração sempre entregue a Deus e que, para ser uma alma interiorizada, é preciso caminhar mais no afeto da vontade do que no cansaço do intelecto.

Tudo isto está na narrativa de sua vida[17].

20

Na mesma medida em que a alma desfruta do amor sensorial, Deus menos se compraz nela. Contrariamente, quanto menos a alma desfruta desse amor sensorial, mas Deus se compraz nela.

Saiba que fixar em Deus a vontade, com a repulsa aos pensamentos e tentações e na maior quietude possível é um elevado modo de orar.

21

Concluirei este capítulo desenganando-o do erro comum dos que dizem que neste recolhimento interior ou oração da quietude as forças não agem e que a alma está ociosa, sem nenhuma atividade.

Isto é um claro engano de gente pouco experiente, porque, se a memória não age, nem a segunda operação do intelecto julga, nem a terceira discursa, age a primeira e mais importante operação do intelecto, pela simples apreensão, ilustrada pela fé santa e ajudada pelos divinos dons do Espírito Santo e a vontade dá mais atenção em

[17] Tomo 2 de las Crónicas de San Juan Bautista de los Religiosos Descalzos de San Francisco.

continuar um ato do que em multiplicar muitos, embora o ato da compreensão, bem como o da vontade, sejam tão simples, imperceptíveis e espirituais que a alma mal se dá conta deles e muito menos reflete sobre eles ou os leva em consideração.

Capítulo 09

O que a alma deve fazer no recolhimento interior.

01

É preciso praticar a oração e se entregar inteiramente às divinas mãos, com perfeita resignação, como um ato de fé, acreditando que está na divina presença, permanecendo depois no santo ócio, com quietude, silêncio e sossego, buscando continuar, pela fé e pelo amor, o dia todo, o ano todo e a vida toda, este primeiro ato de contemplação.

02

Não é necessário multiplicar estes atos e nem repetir afetos sensíveis, porque isto impede a pureza do ato espiritual e perfeito da vontade, pois, além de serem im-

perfeitos estes suaves sentimentos ___ por causa da reflexão com que são feitos, por causa da satisfação própria e consolo interior com que são buscados, com as forças da alma saindo para o exterior ___ não há necessidade de renová-los, como disse muito bem o místico Falconi, nesta seguinte comparação:

03

Se você der uma rica joia a um amigo, depois de entregá-la uma vez, não há necessidade de repetir a entrega, dizendo toda vez: "Amigo, eu lhe dou esta joia. Amigo, eu lhe dou esta joia". Basta deixá-la onde está e não querer pegá-la de volta, porque, enquanto ela não for pega de volta ou se desejar pegá-la de volta, ela estará dada para sempre.

04

Da mesma forma, quando se faz a entrega e a resignação amorosa na vontade do Senhor, só é necessário continuá-las, sem repetir novos e sensoriais atos, enquanto não se toma de volta a joia entregue, cometendo uma ação grave contra a vontade divina, mesmo que pratique externamente ações da sua vocação e estado, porque nes-

tas, você faz a vontade de Deus e caminha em oração contínua e virtual.

Sempre ora aquele que faz coisas boas e só deixa de orar quando deixa de ser justo, disse Teófilo.

05

Você deve então desconsiderar todas essas sensoriabilidades, para que sua alma estabeleça e mantenha o hábito do recolhimento interior, que é tão eficaz que somente a resolução de praticar a oração já provoca uma viva presença de Deus, que já é a preparação que se vai fazer ou, melhor dizendo, não é outra coisa além de uma continuação mais eficaz da oração contínua na qual deve se estabelecer o contemplativo.

06

Quem bem praticou esta lição foi a venerável Madre de Chantal, filha espiritual de São Francisco de Sales e fundadora, na França, da Ordem da Visitação, em cujo **Vida**, estão as seguintes palavras escritas ao seu santo mestre:

Caríssimo Padre. Não pude fazer ato algum. Sempre me parece que esta disposição é mais firme e segura.

Meu espírito, em sua parte superior, permanece em uma simplíssima unidade. Ele não se une, porque, quando quer fazer atos de união, o que procura muitas vezes, ele sente dificuldade e claramente sabe que não pode se unir, mas sim estar unido. A alma gostaria de praticar esta união, para o exercício da manhã, da santa missa, para a preparação para a comunhão e a ação de graças e, por fim, ela gostaria, para todas as coisas, estar sempre na simplíssima unidade de espírito, sem visar outra coisa.

A tudo isto, o santo mestre responde aprovando-a e estimulando-a a prosseguir, dizendo-lhe que o repouso de Deus está na paz.

07

Em outra ocasião, ela escreveu, ao mesmo santo, estas palavras:

Buscando praticar atos mais especiais do que minha simples visão, a total resignação e a aniquilação em Deus, sua infinita bondade me repreendeu e deu a entender que isto só procedia do meu amor-próprio e que, com isto, eu ofendia minha alma.

08

Com o amor-próprio, você ficará desiludido e saberá qual é o perfeito e espiritual modo de rezar e ficará avisado sobre o que deve fazer no recolhimento interior e saberá que o importante para que o amor seja perfeito e puro é evitar a multiplicação dos atos perceptíveis e fervorosos, permanecendo a alma quieta e repousada no silêncio interior, porque a ternura, a doçura e as suaves sensações que a alma experimenta na vontade não são do puro espírito, mas atos misturados com o perceptível da natureza. Nem é o amor perfeito, mas um prazer sensorial que perturba e prejudica a alma, como disse o Senhor à venerável Madre de Chantal.

09

Que feliz será sua alma e que bem empregada ela será se ela entrar e permanecer em seu nada, bem no seu centro e na parte superior, sem perceber o que faz, se está recolhida ou não, se está bem ou mal, se age ou não age, sem olhar, se importar ou atender as coisas sensoriais. Então, o intelecto cria com um ato puro e a vontade ama com um amor perfeito, sem nenhum tipo de impedimento, imitando o ato puro e contínuo da contemplação e do

amor, que os santos dizem que os bem-aventurados possuem no céu, sem nenhuma diferença além do fato de que eles veem lá *face a face* e aqui a alma vê *confusamente* com o *espelho*[18] da fé obscura.

10

Oh, como são poucas as almas que chegam a este perfeito modo de orar, por não realizarem bem este recolhimento interior e silêncio místico e por não se livrarem da imperfeita reflexão e do prazer sensorial!

Oh, se sua alma se lançasse sem aviso prévio, mesmo a ela mesma, ao santo e espiritual ócio e dissesse, como Santo Agostinho: *Que a própria alma se cale e se eleve sobre si mesma, não pensando mais em si mesma*[19].

Cale-se e não queira fazer e nem pensar em nada, ó minha alma! Esqueça-se de si mesma e apegue-se à fé obscura. Como segura e conquistada estaria, mesmo que lhe parecesse, por se ver no nada, estar perdida!

[18] 1 Coríntios 13: 12.
[19] *Confissões*. Livro IX, cap. 10.

11

Coroe esta doutrina a carta que escreveu a iluminada Madre de Chantal a uma grande serva de Deus.

Disse a iluminada Madre:

Concedeu-me, a divina bondade, esta maneira de rezar, que, com uma simples visão de Deus, me sentia nele toda entregue, mergulhada e sossegada. Esta graça continuou comigo, mesmo que, com minha infidelidade, tenha me oposto a ela, dando lugar ao temor e acreditando ser inútil, neste estado, por cuja causa, querendo fazer, da minha parte, alguma coisa, arriscava perder tudo e, mesmo que no presente me sinta algumas vezes combatida pelo mesmo temor, se bem que não seja na oração, mas nos outros exercícios nos quais quero sempre trabalhar um pouco, produzindo atos, embora saiba muito bem que, ao fazê-lo, saio do meu centro e vejo, com especialidade, que esta simples visão de Deus é também meu único remédio e ajuda em todos os meus trabalhos, tentações e sucessos desta vida.

12

Certamente que, se eu quisesse seguir meu impulso interno, não usaria outro meio em todas as coisas, sem

nenhuma exceção, porque, quando penso em fortificar minha alma com atos, discursos e resignações, então me exponho a novas tentações e trabalhos.

Além disso, não posso fazê-lo sem uma grande violência que me deixa seca e assim me é necessário voltar com rapidez a esta simples resignação, sabendo que Deus há de me ver neste estado que ele quer que sejam impedidas totalmente as operações da minha alma, porque sua divina atividade quer operar tudo. E talvez, ele não queira de mim outra coisa que não seja esta única vista em todos os exercícios espirituais, em todas as dores, tentações e aflições que possam me acontecer nesta vida. E é verdade que, quanto mais tenho meu espírito quieto por este meio, tanto melhor me sai tudo, logo desaparecendo todas as minhas aflições. E meu bem-aventurado Padre Francisco de Sales me assegurou isto muitas vezes.

13

Nossa falecida Madre Superiora, a Madre Maria de Castel, me estimulava a permanecer firme neste caminho e a não temer nada nesta simples visão de Deus.

Ela me dizia que isto bastava e que quanto maior o despojamento e a quietude em Deus, maior suavidade e força recebe a alma, que deve procurar ser tão pura e simples que não tenha outro apoio que não seja Deus.

14

A propósito disto, me ocorre que, há poucos dias, Deus derramou em mim uma luz, que me causou uma impressão tão forte, que foi como se eu a visse totalmente à descoberto. Ele me fez compreender que não devo jamais olhar para mim mesma, mas caminhar com os olhos fechados, apoiada em meu Amado, sem querer ver e nem saber o caminho pelo qual ele me guia, sem pensar em nada e nem pedir-lhe graças, mas manter-me simplesmente toda perdida e sossegada nele[20].

Isto foi o que disse nossa ilustre e mística Madre, cujas palavras dão credibilidade à nossa doutrina.

Capítulo 10

Uma alma que se coloca na presença de Deus com uma perfeita resignação, através

[20] *Vida*. Livro 3, cap. 89.

de um ato simples de fé, sempre caminha, na oração e fora dela, em uma contemplação virtual e adquirida.

01

Você vai me dizer, como me disseram muitas almas, que a entrega de você mesmo, com perfeita resignação, na presença de Deus, pelo ato puro de fé já mencionado, não gera méritos e nem proveitos, porque o pensamento, no momento da oração, se dispersa de uma maneira tal que não consegue se fixar em Deus.

02

Não fique desconsolado, porque você não perde tempo e nem mérito, nem deixa tampouco de estar em oração, porque não é necessário que em todo o tempo do recolhimento você esteja pensando em Deus. Basta ter voltado sua atenção para ele no início, enquanto não se dispersa de propósito e nem altere a intenção inicial que tinha.

É como quem participa da missa e reza o divino ofício, cumprindo muito bem sua obrigação em virtude daquela primeira intenção inicial, mesmo que depois não

persevere, mantendo constantemente fixo o pensamento em Deus.

03

Isto nos assegura o Angélico Doutor São Tomás, com as seguintes palavras: *Não é necessariamente necessário que a atenção esteja presente durante toda a oração, mas a força da primeira intenção com que se aproxima da oração torna toda a oração meritória, como acontece em outros atos meritórios. Basta a primeira intenção, à qual Deus atende principalmente. Se faltar a primeira intenção, a oração não é meritória nem frutífera*[21].

Veja se o santo pode falar mais claramente em nosso intento.

04

Então, enquanto dura a oração, como disse São Tomás de Aquino, mesmo que a imaginação vagueie com infinitos pensamentos, se não se quer mudar de lugar e

[21] Suma teológica. Segunda parte da segunda parte, pergunta 83, artigo 13. *Non ex necessitate requiritur quod attentio adsit orationi per totum, sed vis primae intentionis qua aliquis ad orandum accedit, reddit totam orationem meritoriam, sicut in aliis meritoriis actibus accidit. Sufficit prima intentio, quam Deus principaliter attendit. Si, autem, prima intentio desit, oratio nec meritoria est nec impetrativa*.

nem a oração, não muda a primeira intenção de estar com Deus.

É certo que ela não muda enquanto não se deixa o lugar e, assim, a boa doutrina infere que há a perseverança na oração, mesmo que a imaginação esteja vibrando com vários e involuntários pensamentos.

Em espírito e em verdade ora aquele que inicia a oração com espírito e intenção de orar, mesmo que depois, por sua fraqueza e miséria, ande vagueando com o pensamento[22], disse o santo na passagem citada.

05

Mas, você vai me questionar, dizendo: "Você não deve nem mesmo se lembrar de que está diante de Deus e lhe dizer frequentemente: 'Vós, Senhor, estás dentro de mim e eu gostaria de me dar todo a vós'?"

Eu respondo que não há necessidade, porque você tem a vontade de fazer a oração e foi com este propósito que você foi ao lugar em que está. A fé e a intenção lhe bastam e estas sempre permanecem e, quanto mais simples for a lembrança delas, sem palavras e nem pensa-

[22] *Idem, ibidem. Evagatio vero mentis quae fit praeter propositum, orationis fructum non tollit.*

mentos, tanto mais elas são puras, espirituais, interiores e dignas de Deus.

06

Não seria um despropósito e uma falta de respeito se, estando você na presença do Rei, lhe dissesse de vez em quando: “Senhor, creio que está aqui Vossa Majestade”? Isto é exatamente o que acontece.

Através do olho da fé pura, a alma vê Deus, crê nele e está na presença dele e assim, quando a alma crê, não tem necessidade de dizer: “Meu Deus, vós estais aqui”, mas sim acreditar como acredita, pois, ao chegar o momento da oração, a fé e a intenção a guiam e levam a contemplar Deus por meio da fé pura e perfeita resignação.

07

Portanto, enquanto você não revogar essa fé e essa intenção de estar resignado, você sempre andará na fé e na resignação e, por consequência, estará em oração e contemplação virtual e adquirida, mesmo que não sinta e nem tenha lembrança de novos atos ou reflexão.

É como o cristão, a mulher casada e o religioso que, mesmo que não renovem seus atos de fé ou profissões,

dizendo um: “Sou cristão”, a outra: “Sou casada” e o outro: “Sou religioso”, nem por isto deixam de estar: batizado, o primeiro; casada, a segunda; professo, o terceiro.

Eles só estão obrigados: o cristão, a fazer boas obras como prova de sua fé e a acreditar mais com os efeitos do que com as palavras; a mulher casada, a dar mostras da fidelidade que prometeu ao seu marido; o religioso, da obediência que ofereceu ao seu superior.

08

Da mesma maneira, a alma interiorizada, uma vez resolvida a acreditar que Deus está nela, a se resignar e não querer agir a não ser por Deus e na presença de Deus, ela deve se contentar com essa sua fé e intenção em todas as suas ações e exercícios, sem formar e nem repetir novos atos dessa fé e nem dessa resignação.

09

Não apenas esta doutrina serve para o momento da oração, como também para depois dela, para a noite, para o dia, para todas as horas e para todos os exercícios cotidianos de sua vocação, obrigação e estado. E se você me disser que muitas vezes não se recorda de renovar essa

resignação uma vez ao dia, eu responderei que, mesmo que lhe pareça que se afasta dela, para se atender às ocupações cotidianas, como estudar, ler, pregar, comer, beber, negociar e outras semelhantes, você se engana, porque, nem por isto você sai dela ou deixa de fazer a vontade de Deus ou deixa de estar em oração virtual, como disse São Tomás de Aquino.

10

Porque todas estas ocupações não são contra sua vontade e nem contra sua resignação, pois é certo que Deus quer que você coma, que estude, que trabalhe, que negocie etc. e assim, para atender aos exercícios que são do seu agrado e vontade, não saia de sua presença e nem de sua resignação.

11

Mas, se na oração ou fora dela, você se dispersasse ou distraísse voluntariamente, deixando-se levar por alguma paixão, com certeza seria preciso então que você retornasse a Deus e à sua divina presença, renovando o puro ato de fé e de resignação.

Mas não há necessidade de fazer estes atos quando você estiver com secura, porque a secura é boa e santa e não pode, por mais rigorosa que seja, tirar da alma a divina presença que está na fé estabelecida.

Jamais você deve chamar a secura de distração, porque nos principiantes é falta de sensibilidade e nos avançados é abstração, através da qual, se a abraçar com constância, permanecendo quieto em seu nada, sua alma se interiorizará e o Senhor operará maravilhas nela.

12

Procure então, assim que sair da oração até que volte a ela, não se distrair e nem se dispersar, mas andar resignado totalmente na vontade de Deus, para que ele possa fazer e dispor de você e de todas as suas coisas, segundo o beneplácito dele, se confiando a ele como a um Pai amoroso.

Não revogue jamais esta intenção e mesmo que se ocupe com as obrigações do estado em que Deus o colocou, você estará sempre em oração, na presença de Deus e em perpétua resignação.

Foi por isto que São João Crisóstomo disse: *O justo não deixa de orar, a não ser que deixe de ser justo. Sem-*

pre ora aquele que sempre age bem e o bom propósito é uma oração e, se é contínuo o propósito, também é contínua a oração.

13

Você entenderá tudo com esta comparação clara. Quando uma pessoa começa a caminhar para ir a Roma, todos os passos que dá no caminho são voluntários e, com isto, não é necessário que a cada passo ela expresse seu desejo e nem que faça outro ato da vontade, dizendo: "Quero ir a Roma. Eu estou indo a Roma", porque, em virtude daquele primeiro ato que teve ao se dirigir a Roma, ela perseverará nele a vontade, de maneira que ela caminha sem dizer nada, mesmo que não caminhe sem querer.

Você perceberá ainda que este caminhante, apenas com um ato de vontade, anda, fala, ouve, pensa, come e faz várias outras coisas, sem que estas interrompam a primeira vontade ou mesmo a atual caminhada para Roma.

14

Da mesma forma acontece na alma contemplativa. Uma vez estabelecida a determinação de fazer a vontade de Deus e de estar em sua presença, ela se mantém continuamente com esta determinação, enquanto ela não a revogar, mesmo que se ocupe em ouvir, falar, comer ou qualquer outra boa ação ou exercícios exteriores de sua vocação e estado.

Tudo isto foi dito em poucas palavras por São Tomás de Aquino: *A vontade que precede o ato permanece em poder durante toda a execução do ato e o torna louvável, mesmo quando, na execução da obra, a pessoa não pensa na finalidade da vontade pela qual o ato começa. Não é necessário que quem empreende uma viagem por amor a Deus pense realmente em Deus em cada parte da viagem*[23].

15

Você dirá que todos os cristãos praticam este exercício, porque todos têm fé e podem, mesmo que não sejam

[23] *Suma contra os gentios*. Livro III, cap. 138, § 08. *Voluntas praecedens actum manet virtute in tota prosecutione actus et ipsum laudabilem reddit, etiam quando de proposito voluntatis propter quod actum incipit, in executione operis non cogitabit. Non enim oportet ut qui propter Deum aliquod iter arripit, in qualibet parte itineris de Deo cogitet actu*.

interiorizados, praticar esta doutrina, especialmente os que seguem pelo caminho exterior da meditação e do discurso.

É verdade que todos os cristãos têm fé, especialmente os que meditam e raciocinam. Mas, a fé dos que seguem pela via interior é muito diferente, porque é uma fé pura, universal e indistinta e, por conseguinte, mais prática, mais viva, eficaz e esclarecida, já que o Espírito Santo ilumina mais a alma mais disposta e sempre está mais disposta aquela cujo intelecto está recolhido, porque é na medida do recolhimento que o Espírito Santo ilumina.

Embora seja verdade que, na meditação, Deus comunica alguma luz, ela é tão escassa e diferente da que comunica ao intelecto recolhido na fé pura e universal como a que há entre duas ou três gotas de água comparadas ao oceano, porque na meditação são comunicadas uma, duas ou três verdades particulares, mas no recolhimento interior e no exercício da fé pura e universal, é um mar de abundância de sabedoria de Deus que é comunicado com um obscuro, simples, geral e universal conhecimento.

16

A resignação também é mais perfeita nessas almas, porque nasce da interior e infusa fortaleza que cresce na medida em que se continua o exercício interior da fé pura, com silêncio e resignação e na medida em que crescem os dons do Espírito divino nas almas contemplativas que, embora existam também em todos os que estão em graça, estão como que mortos e sem força e com quase infinita diferença daqueles que reinam nos contemplativos, com sua iluminação, vivacidade e eficácia.

17

Portanto, não se engane, pois a alma interiorizada que tem o hábito de ir todo dia, nas horas assinaladas, à oração, com a fé e a resignação que mencionei, vai estar continuamente em presença de Deus. Esta importante e verdadeira doutrina é ensinada por todos os santos e todos os mestres experimentados e místicos, porque todos tiveram um mesmo Mestre, que é o Espírito divino.

Capítulo 11

A maneira como se pode entrar no recolhimento interior através da santíssima humanidade de Cristo Nosso Senhor.

01

Há dois tipos de espirituais, totalmente opostos. Uns dizem que sempre hão de meditar e considerar os mistérios da Paixão de Cristo. Outros, no extremo oposto, ensinam que a meditação dos mistérios da vida, Paixão e morte do Salvador não é oração, nem ao menos sua memória e que só deve ser chamada de oração a alta elevação em Deus, cuja divindade a alma contempla na quietude e no silêncio.

02

É certo que Cristo Nosso Senhor é o guia, a porta e o caminho, como ele mesmo disse com sua boca: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[24]. Além disto, antes que a alma esteja apta a se apresentar perante a divindade, para se unir a ela, ela tem que ser lavada com o precioso san-

[24] João 14: 6.

gue do Redentor e equipada com as riquezas de sua Paixão.

03

Cristo Nosso Senhor, com sua doutrina e exemplo, é a luz, o espelho, o guia da alma, o caminho e a única porta para entrar nas pastagens da vida eterna e no mar imenso da divindade. Disto se conclui que não há que se apagar totalmente a memória da Paixão e morte do Salvador. Mas também é certo que, por mais alta elevação da mente que tenha chegado a alma, não há que se separar de todo sua santíssima humanidade.

04

Mas não se conclui disto que a alma que está acostumada ao recolhimento interior, aquela que já não pode raciocinar, tenha que estar sempre meditando e refletindo, como dizem os outros espirituais, sobre os santíssimos mistérios do Salvador.

É santo e bom meditar e agradaria a Deus que todo mundo a praticasse. Mas também, uma alma que medita e reflete com facilidade não deve abandonar esta prática

para adotar outra mais elevada, já que, na meditação, ela encontra alimentos e faz progressos espirituais.

05

Cabe somente a Deus e não ao guia, passar a alma da meditação à contemplação, porque, se o Senhor não a chama, com sua graça especial, a este estado de oração, o guia não fará nada, com toda sua sabedoria e formação.

06

Para ficarmos então no meio e na segurança e fugirmos destes opostos tão extremos, que não apaguemos e nem separemos de todo a humanidade de Cristo, mas também não a tenhamos continuamente diante dos olhos. Temos então que supor que há duas maneiras de atender à esta santa humanidade para entrar pela Divina Porta, que é Cristo, nosso Bem.

07

A primeira é considerar os mistérios e meditar sobre as ações da vida, Paixão e morte do Salvador. A segunda é pensar nele aplicando o raciocínio, através da fé pura ou mediante a memória.

Na medida em que a alma vai se aperfeiçoando e internalizando, através do recolhimento interior, depois de haver meditado por algum tempo sobre os mistérios, dos quais já está informada, então ela conserva a fé e o amor ao Verbo Encarnado, estando disposta a fazer, por seu amor, o quanto ele lhe inspire, agindo segundo seus preceitos, mesmo que não os tenha sempre diante dos olhos.

É como se a uma criança fosse dito que ela não deveria nunca desamparar seu pai. Nem por isto se quer obrigá-la a ter sempre os olhos fixos nele, mas sim conservá-lo sempre em sua memória, para atendê-lo prontamente, no momento e na ocasião devidos.

08

A alma então que entrou no recolhimento interior através da devida e experimentada orientação não tem necessidade de entrar primeiro pela porta da meditação dos mistérios, já que está continuamente meditando sobre eles e nem poderá fazê-lo sem um grande cansaço do intelecto. Ela não tem necessidade também dos discursos, porque eles só servem de meio para chegar a acreditar no que ela já conseguiu alcançar.

09

O modo mais nobre, o mais espiritual e o mais adequando das almas aperfeiçoadas no recolhimento interior de penetrarem na humanidade de Cristo Senhor Nosso e conservar sua memória é da segunda maneira, contemplando esta humanidade e sua Paixão com um ato perceptível de fé, amando-a e se recordando que ela é o tabernáculo da divindade, o começo e o fim da nossa salvação e que por amor a nós ele nasceu, sofreu e vergonhosamente veio a morrer.

10

Este é um modo de beneficiar as almas interiorizadas, sem que esta santa, piedosa, veloz e instantânea memória da humanidade de Cristo possa lhes servir de obstáculo para o desenvolvimento do recolhimento interior, a não ser que a alma já se sinta recolhida quando começa a oração, pois então, seria melhor continuar o recolhimento e o êxtase. Mas, não estando recolhida, nada impede a mais alta e elevada alma, a mais abstraída e transformada, a simples e rápida recordação da humanidade do Verbo Divino.

11

É este o caminho que Santa Tereza recomenda aos contemplativos e o que afasta as opiniões ruidosas de alguns escolásticos. Este é o caminho reto, seguro e sem perigo e o que o Senhor ensinou a muitas almas, para alcançarem o repouso e o santo ócio da contemplação.

12

Ponha-se então a alma, quando entra no recolhimento, nas portas da divina misericórdia, que é a amorosa e suave memória da cruz e da Paixão do Verbo Humanizado e morto por amor a nós. Fique lá com humildade resignada com a divina vontade, para quando ele quiser fazer dela sua majestade. E se, desta santa e doce memória, logo for levada ao esquecimento, não há necessidade de fazer nova tentativa, mas permanecer em silêncio e quietude na presença do Senhor.

13

Maravilhosamente, São Paulo favorece nossa doutrina na carta que escreveu aos Colossenses, onde os exorta, bem como nós, a que, se comemos, se bebemos ou

fazemos qualquer coisa, que isto seja em nome de Jesus Cristo e por seu amor.

Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai[25].

Queira Deus que todos comecemos por Jesus Cristo e que só nele e por ele cheguemos à perfeição.

Capítulo 12

O silêncio interno e místico.

01

Há três tipos de silêncio: o primeiro é de palavras, o segundo é de desejos e o terceiro é de pensamentos.

O primeiro é perfeito, o segundo é mais perfeito e o terceiro é perfeitíssimo.

No primeiro, o de palavras, se alcança a virtude. No segundo, o de desejos, se consegue a quietude. No terceiro, o de pensamentos, se consegue o recolhimento interior.

[25] Colossenses 3: 17.

Não falando, não desejando, não pensando, se chega ao verdadeiro e perfeito silêncio místico, no qual, Deus fala com a alma, se comunica com ela e a ensina, em seu mais íntimo fundo, a mais perfeita e suprema sabedoria.

02

A esta solidão interior e a este silêncio místico, Deus chama a alma e a conduz, quando lhe diz que quer falar com ela a sós, na parte mais secreta e íntima do coração. Neste silêncio místico, você tem que entrar, se quiser ouvir a suave, interior e divina voz.

Não lhe basta fugir do mundo para alcançar este tesouro e nem renunciar aos seus desejos e se desapegar de tudo o que é criado, se você não se desapegar de todo desejo e de todo pensamento.

Repouse neste silêncio místico e você abrirá a porta para que Deus se comunique, se una a você e o transforme.

03

A perfeição da alma não consiste em falar e nem em pensar muito em Deus, mas em amá-lo muito. Alcança-se este amor por meio da resignação perfeita e o silêncio

interior. O amor a Deus é todo ação e não falação. Isto foi o que recomendou e confirmou São João Evangelista, ao dizer: *Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade*[26].

04

Agora você deve perder a ilusão de que o amor perfeito está nos atos amorosos ou nas ternas jaculatórias ou em algum dos atos internos com que você diz a Deus que lhe tem infinito amor e que o ama mais do que a você mesmo.

Pode ser que então você procure mais você mesmo e ao seu amor do que ao verdadeiro amor e o amor a Deus, porque ações é que são amores e não as boas razões.

05

Para que as criaturas racionais entendam seu desejo, sua intenção e o que você tem escondido no coração, é preciso que você os expresse com palavras. Mas Deus, que penetra os corações, não precisa da sua afirmação, da sua garantia, pois ele não fica satisfeito, como disse o E-

[26] 1 João 3: 18.

vangelista, *com palavras nem com a língua, mas com atos*.

O que importa lhe dizer com grande entusiasmo e fervor que o ama terna e perfeitamente sobre todas as coisas, se, com uma palavrinha amarga e uma leve injúria, você demonstra que não se resigna e nem se mortifica por seu amor? Esta é uma prova evidente de que seu amor é de *língua* e não de *atos*.

06

Procure em silêncio resignar-se em tudo e assim, sem dizer que o ama, alcançará o amor perfeito, o mais quieto, eficaz e verdadeiro.

São Pedro disse ao Senhor, com grande fervor, que por seu amor perderia de muito bom grado a vida, mas diante de poucas palavrinhas de uma serva, o negou e se acabou o fervor[27].

Maria Madalena não disse uma só palavra e o mesmo Senhor, tocado pelo seu perfeito amor, se fez seu cronista, dizendo que *ela demonstrou muito amor*[28].

[27] Cf. Mateus 26: 35, 69 e 70.
[28] Cf. Lucas 7: 37-50.

Lá no interior, com o silêncio mudo, se praticam as mais perfeitas virtudes da fé, da esperança e do amor, sem que haja necessidade de se dirigir a Deus dizendo que o ama, que tem esperança nele e que acredita nele, porque este Senhor sabe melhor, do que você, o que você faz interiormente.

07

Com entendeu e praticou bem este ato puro de amor aquele profundo e grande místico, o venerável Gregório López, cuja vida foi toda uma contínua oração e um contínuo ato de contemplação e amor a Deus; tão puro e espiritual que jamais dava espaço aos afetos e aos sentimentos perceptíveis.

08

Depois de ter dito, por três anos consecutivos, a jaculatória: “Faça-se a vossa vontade, no tempo e na eternidade”, repetindo-a tantas vezes quantas ele respirava, Deus o ensinou o infinito ato puro e contínuo de fé e amor, com silêncio e resignação. Ele mesmo chegou a dizer que, em trinta anos que viveu depois disto, continuou sempre, internamente, este ato puro de amor, sem dizer

jamais um ai e nem uma jaculatória ou qualquer outra coisa que fosse perceptível e da natureza.

Oh, serafim encarnado e pessoa endeusada! Como você soube atingir o interior e místico silêncio e distinguir a pessoa interior da exterior!

Livro II

O orientador espiritual. A obediência ao orientador. O zelo indiscreto. A penitência interior e exterior.

Capítulo 01

Para vencer as astúcias do inimigo, o melhor remédio é se sujeitar a um guia espiritual.

01

De todas as maneiras convém escolher um mestre experimentado na vida interior, porque Deus não quer fazer com todos o que fez com Santa Catarina de Siena, tomando-a pela mão para ensinar-lhe imediatamente o caminho místico.

Se para os passos da natureza é necessário um mestre e guia, o que se dirá para os passos da graça? Se para o exterior e aparente é necessário um mestre, o que se dirá para o interior e secreto? Se as teologias moral, escolástica e expositiva, claramente são ensinadas, o que se dirá para a mística, secreta, reservada e obscura? Se para o

trato das questões políticas e exteriores há o ensino, o que se dirá para o trato interior com Deus?

02

É também necessário um guia para resistir e superar as artimanhas de Satanás.

Santo Agostinho forneceu muitas razões de porque Deus ordenou que em sua Igreja presidissem, por causa de suas luzes, os doutores e os mestres, pessoas da mesma natureza. A principal é para nos livrarmos das astúcias do inimigo, porque se ele deixasse as nossas ações ao nosso critério e impulso naturais, tropeçaríamos imediatamente e cairíamos de cabeça em mil abismos, como acontece com os hereges e os arrogantes. Se ele nos desse anjos como mestres, ficaríamos deslumbrados com os demônios, que se transfiguram em anjos de luz e assim, Deus achou apropriado nos dar, como guias e conselheiros, pessoas como nós mesmos.

Se este guia for experiente, ele logo descobre as sutis e diabólicas astúcias e, ao serem descobertas, por causa de sua pouca substância, elas desaparecem rapidamente.

03

Antes de se escolher um guia espiritual, é preciso pensar bem e fazer muita oração, porque isto é um assunto seríssimo e tem de vir da mão de Deus.

Mas, depois de escolhido, ele não deve ser abandonado, a não ser por motivos muito graves, como, por exemplo, não entender os caminhos e estados por onde Deus leva a alma, porque ninguém pode ensinar o que não sabe, de acordo com a boa regra da filosofia.

04

Se o guia não compreende, como diz São Paulo[29], as coisas do espírito de Deus, isto será para ele uma ignorância, porque elas devem ser examinadas espiritualmente e lhe falta esta experiência.

Mas a pessoa espiritual, experiente, vê tudo claramente e julga as coisas como elas são.

Não ter experiência então é a principal causa para se deixar o guia escolhido e escolher outro que o seja, porque, sem experiência, a alma não pode ser beneficiada.

[29] Cf. 1 Coríntios 2: 13 e 14. O Espírito exprime as coisas espirituais em termos espirituais. Mas o ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem aspode compreender, porque é pelo Espírito que devem serponderadas.

05

Para passar de um mau estado para o bom, não há necessidade de conselho, mas, para passar do bom para o melhor, é necessário tempo, orações e conselhos, pois, nem tudo aquilo que é melhor em si é melhor para alguém em particular e nem tudo o que é bom para alguém é bom para todos.

Nem tudo é vantajoso para todos e nem todos se comprazem nas mesmas coisas[30].

Uns são chamados para o caminho exterior e ordinário e outros, par ao interior e extraordinário. Nem todos estão em um mesmo estado, sendo tantos e tão variados os estados do caminho místico. É impossível que alguém dê um passo pelos seus secretos e interiores caminhos sem uma orientação experiente, porque, invés de caminhar reto, dará um passo rumo ao precipício.

06

Quando a alma percorre temerosa o caminho certo e deseja livrar-se totalmente do temor, o meio mais seguro é submeter-ser a um guia espiritual experiente, porque,

[30] Eclesiástico 37: 31.

com a luz interior, ela descobre com clareza o que é tentação e o que é inspiração, separando os impulsos que nascem da natureza, do demônio e da própria alma, que deve se sujeitar em tudo a quem tem experiência e pode lhe mostrar os apegos, as idolatrias e os maus tratos que perturbam seu voo, porque assim, não somente ela se livrará das astúcias diabólicas, como também caminhará mais em um ano do que caminharia em mil, com um guia sem experiência.

07

Na vida do iluminado Padre Frei Juan Taulero está mencionado como o secular que o antecipou no estado da perfeição disse sobre ele mesmo que, desiludido pelo mundo e desejoso de ser santo, dedicou-se a uma grande abstinência, até que uma noite, enfermo e debilitado, adormeceu e, sonhando, ouviu uma voz vinda do céu que lhe dizia: *Homem, se da sua própria vontade, antes do tempo, você mesmo se mata, você se dará castigos amargos.*

Cheio de terror, foi para um deserto e informou seu caminho e abstinência a um santo anacoreta, que, por disposição do céu, o tirou daquele engano diabólico.

Ele lhe disse que sua abstinência era para agradar a Deus.

O anacoreta lhe perguntou com que conselho ele fazia aquilo. Ao responder que fazia sob conselho de ninguém, o anacoreta lhe respondeu que ele claramente fazia aquilo por inspiração do demônio.

Então seus olhos se abriram e, desenganado com relação à sua perdição, sempre viveu aconselhado por um guia espiritual e ele mesmo assegura que, em sete anos, obteve mais luzes do que todos os livros impressos.

08

Há uma grande vantagem em ter um mestre no caminho místico, invés de usar os livros espirituais, porque o mestre prático diz, no devido tempo, o que se deve fazer e no livro se lerá aquilo que menos será conveniente e, desta maneira, lhe faltarão as instruções necessárias.

Os livros místicos também fazer nascer muitas ideias falsas, fazendo com que a alma imagine ter muitas coisas que, na verdade, não possui e estar mais avançada do que está no caminho espiritual, surgindo assim muitos prejuízos e riscos.

09

É certo que as leituras frequentes dos livros místicos, que não são fundamentados na luz prática, mas na pura especulação, fazem mais mal do que bem, porque confundem as almas, invés de iluminá-las e as carregam com informações discursivas que confundem enormemente, porque, mesmo que sejam informações de luz, elas vêm de fora e entorpecem as forças, invés de esvaziá-las para que Deus possa enchê-las com ele mesmo.

Muitos leem continuamente estes livros especulativos por não quererem se sujeitar a quem pode lhes dizer que tais leituras não lhes convêm, pois certamente, se se sujeitam a um guia experiente, ele não lhes permitirá isto e eles se beneficiariam com isto e não fariam tais leituras, como fazem as almas que se sujeitam, que recebem instruções e se beneficiam.

Disto se conclui então que é de grande quietude e segurança ter um guia experimentado que dirija e ensina com informações atuais, para não se ser enganado pelo demônio e por seu próprio juízo e parecer.

Mas, nem por isto se condenam as leituras dos livros espirituais em geral, porque eles falam em particular

para as almas interiorizadas e místicas, para quem estes livros foram escritos.

10

Todos os santos e mestres místicos confessam que a segurança de uma alma mística consiste em ela se submeter de coração ao seu orientador espiritual, comunicando-lhe tudo o que se passa em seu interior. Como prova desta verdade, mencionarei algumas palavras que o Senhor disse a Dona Marina de Escobar.

Ela diz, em seu **Vida**, que, estando enferma, perguntou ao Senhor se devia se calar e deixar de prestar contas ao seu orientador espiritual das coisas extraordinárias que se passavam na alma dela, para não se cansar e não ocupar o orientador espiritual.

O Senhor lhe respondeu:

Não seria bom não prestar conta ao orientador espiritual e por três razões. A primeira é porque, assim como o ouro se purifica no crisol e assim como se conhecem as pedras tocando-as e comparando-as, da mesma forma, a alma conhece seu valor ao ser tocada pelo ministro de Deus. A segunda é que é adequado, para não errar, que as coisas sejam orientadas segundo a ordem

que sua majestade ensinou em sua Igreja, nas sagradas Escrituras e na doutrina dos santos. A terceira é que não se encobrem, mas se manifestam à sua Igreja, as misericórdias que sua Majestade faz aos seus servidores e às almas puras, para que assim os fiéis se estimulem a servir ao seu Deus e ele seja glorificado neles[31].

11

Na mesma passagem são ditas as seguintes palavras:

Em conformidade com esta verdade, como meu confessor ficou doente e me mandou que não contasse à pessoa com quem me confessava, no entanto, todas as coisas que me aconteciam, mas só algumas e com prudência, queixei-me ao Nosso Senhor por não ter ninguém com quem dividir tais coisas. Sua Majestade me respondeu então: "Você já tem alguém que supre as faltas do seu confessor. Diga a ele tudo o que se passa com você". Eu logo respondi: "Não, Senhor, isto não, Senhor!" "Por quê?", perguntou o Senhor. "Porque meu confessor me ordenou que não lhe desse conta de tudo e eu tenho que obedecer-lhe". Sua Majestade me disse en-

[31] Livro I, cap. 20, § 1 e 2.

tão: "Fiquei contente por ter me dado esta resposta e por ouvi-la dizer o que disse, eu lhe disse o que ouviu. Faça assim, mas você também pode lhe dar conta de algumas coisas, como ele mesmo lhe disse".

12

Também é muito adequado o que Santa Tereza diz sobre ela mesma: *Sempre que o Senhor me ordenava uma coisa e o confessor ordenava outra, o Senhor me ordenava que obedecesse ao confessor. Depois, sua Majestade ia até ele, para que ele me desse nova ordem*[32], diz a santa.

Esta é a saudável e verdadeira doutrina, pois dá segurança às almas e desfaz as astúcias diabólicas.

Capítulo 02

O zelo indiscreto das almas e o amor desordenado ao próximo podem dificultar a paz interior.

[32] *Vida*. Livro 2, cap. 26.

01

Não há sacrifício mais agradável para Deus do que o ardente zelo das almas[33], diz São Gregório. Para este ministério, o Pai Eterno enviou ao mundo seu Filho Jesus Cristo e, desde então, ele permaneceu como o mais nobre e sublimado dos ofícios. Mas, se o zelo for indiscreto, ele constitui um notável impedimento à ascensão do espírito.

02

Você dificilmente se verá em uma nova luz de fervor quando se empenhar todo em benefício das almas, pois corre um grande risco de ser amor-próprio o que lhe parecerá puro zelo.

Isto costuma estar revestido por um desejo descontrolado, de uma complacência vã, de uma afetação agitada, da autoestima; todos inimigos da paz da alma.

03

Nunca é bom amar seu próximo em detrimento do seu bem espiritual. Agradar a Deus com simplicidade deve ser o único objetivo de suas ações. Este deve ser seu

[33] Cf. *In Ezechiel*, hom. 12.

único desejo e cuidado, procurando moderar seu fervor descontrolado, para que reine em sua alma a tranquilidade e a paz interior.

O verdadeiro zelo das almas que você deve procurar deve ser o amor puro ao seu Deus. Este é frutífero, eficaz e verdadeiro e o que faz milagres nas almas, mesmo com vozes mudas.

04

São Paulo recomendou primeiro a atenção com nossas almas e depois com a do próximo. *Cuide de ti e ensine*[34], ele disse em sua carta canônica.

Não se antecipe com o cansaço, pois, quando for o tempo oportuno e você puder ser de algum proveito para seu próximo, Deus o convocará e o colocará na função que lhe for mais conveniente. Só a ele cabe a preocupação e a você cabe estar em sua quietude desapegada e totalmente resignada ao divino beneplácito.

Não pense que está ocioso neste estado, pois faz muito quem em tudo se empenha em cumprir a divina vontade. Quem cuida de si mesmo, faz tudo para Deus,

[34] 1 Timóteo 4: 16. Attende tibi et doctrinæ.

porque mais vale um ato puro de resignação interior do que cem ou mil exercícios de vontade própria.

05

Embora a cisterna seja capaz de muita água, ela nunca a terá até que o céu a favoreça com sua chuva.

Mantenha-se quieta, alma bendita, mantenha-se quieta! Deixe a preocupação com Deus, pois ele sabe, como Pai amoroso que é, o que mais convém a você. Conforme-se totalmente com sua vontade, pois é nisto que está fundamentada a perfeição, porque *todo aquele que faz a vontade* do Senhor é *irmão*, *irmã* e *mãe*[35] do mesmo Filho de Deus.

06

Não pense que Deus ama mais quem mais faz. É mais amado aquele que é mais humilde, mais fiel, mais resignado e está mais conforme com sua inspiração interior e divino beneplácito.

[35] Mateus 12: 50.

07

Que todos os seus desejos sejam se conformar com a vontade do Senhor que sabe tirar riachos de água da pedra seca, a quem desagradam muito as almas que, para ajudar os outros antes do tempo, defraudam a elas mesmas, se deixando levar pelo zelo indiscreto e a vã complacência.

08

Como aconteceu com o discípulo de Eliseu que, enviado pelo Profeta para que, com seu bastão, ressuscitasse um defunto, por causa da complacência que teve, não produziu efeito e Eliseu acabou reprovado[36].

O sacrifício de Caim também foi reprovado. Sendo o primeiro sacrifício a ser oferecido no mundo, Caim se envaideceu com o fato de ser o primeiro e superior a seu pai, Adão, ao oferecer um sacrifício a Deus.

[36] Cf. 2 Reis 4: 29-31. *Eliseu disse a Giezi: "Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e parte. Se encontrares alguém, não o saúdes e se alguém te saudar, não lhe respondas. Porás o meu bastão no rosto do menino". A mãe do menino exclamou: "Por Deus e pela tua vida, não te deixarei!" Então Eliseu seguiu-a. Entretanto, Giezi, que os tinha precedido, pôs o bastão no rosto do menino, mas não houve voz, nem sinal de vida. Ele voltou a Eliseu e lhe disse: "O menino não despertou".*

09

Até mesmo os discípulos de Cristo Nosso Senhor padecerem deste mal, se alegrando por expulsarem os demônios e, por isto, foram severamente repreendidos pelo Divino Mestre[37].

Antes que Paulo pregasse aos gentios e evangelizasse o Reino de Deus, já sendo *um vaso de eleição*[38], cidadão do céu e escolhido de Deus para este ministério, foi necessário, prová-lo e humildá-lo, prendendo-o em um calabouço.

E você vai querer se fazer de pregador sem ter passado pela prova das pessoas e dos demônios? Vai querer se colocar em um tão importante ministério e gerar frutos sem ter passado pelo fogo da tentação, da tribulação e da purificação passiva?

10

O importante para você é permanecer quieto e resignado no santo ócio, invés de fazer muitas e grandes

[37] Cf. Lucas 10: 17-20. *Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome! Não vos alegreis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus.*
[38] Atos 9: 15. *O Senhor lhe disse: Este homem é para mim um vaso de eleição, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel.*

coisas, por sua própria conta e parecer. Não pense que as ações heroicas que praticaram e praticam os grandes servidores de Deus na Igreja são obras da iniciativa deles, porque todas as coisas, tanto espirituais quanto temporais, até mesmo o movimento da menor das folhas, são ordenadas desde a eternidade pela Divina Providência.

Quem faz a vontade de Deus faz todas as coisas. Isto, você tem que solicitar, mantendo-se quieto, com perfeita resignação com tudo o que Deus quiser dispor sobre sua pessoa.

Considere-se indigno do tão elevado ministério de levar as almas ao céu e, com isto, você não colocará um obstáculo à quietude de sua alma, à sua paz interior e ao divino voo.

Capítulo 03

Para guiar almas pelo caminho interior, são necessários luz, experiência e o divino chamado.

01

Parecerá a você e com grande satisfação que está apto para guiar almas pelo caminho do espírito e talvez isto

seja uma soberba secreta, uma ambição espiritual e uma conhecida cegueira, porque, além de ser necessário pedir esta alta incumbência, luz superior, desapego total e as demais qualidades que listarei nos capítulos seguintes, é necessária a graça da vocação, sem a qual, tudo é vaidade, satisfação e autoestima, porque, mesmo que dirigir almas e conduzi-las à contemplação e à perfeição seja santo e bom, como você sabe se Deus o quer nesta função? E mesmo que você saiba __ o que não é fácil __ que possui grande luz e experiência, de onde você tirou que o Senhor o quer nesta prática?

02

Este é um ministério de qualidade que jamais devemos nos colocar nele até que Deus nos coloque nele, por meio dos superiores e os guias espirituais. Isto seria muito nocivo para nós, mesmo que para o próximo fôssemos de algum proveito.

Que servirá ganhar o mundo inteiro para Deus, *se vier a perder sua alma?*[39]

[39] Mateus 16: 26.

03

Mesmo que você saiba que sua alma está dotada de luz interior e experiência, o mais importante para você é estar em seu nada, quieto e resignado, até que Deus o chame para o benefício das almas. Isto só cabe a ele, que conhece sua competência e seu desapego. Não cabe a você fazer esta avaliação e nem se antecipar neste ministério, porque o amor próprio o cegará, o levará à perdição e o enganará, se você se governa pelo parecer e juízo dele, em um assunto de tanta importância.

04

Se a experiência, a luz e a competência não bastam para assumir esta função quando falta a graça da vocação, o que será sem a competência, o que será sem a luz interior, o que será sem a devida experiência, dons que não são comunicados a todas as almas, mas somente às desapegadas, às resignadas e àquelas que passaram pela perfeita aniquilação, por meio da terrível tribulação e da passiva purificação?

Desengane-se, alma bendita! Todas as ações que, neste campo, não forem governadas por um verdadeiro zelo, nascido do amor puro e da alma purificada, surgem

vestidas com a vaidade, com o amor-próprio e com a ambição espiritual.

05

Oh, quantas pessoas cheias delas mesmas se dedicam, por iniciativa própria e própria consideração, a este ministério e, invés de agradarem a Deus, esvaziarem e desapegarem suas almas, mesmo que proporcionem algum bem ao próximo, se enchem de terra, de palha e de autoestima!

Mantenha-se quieto e resignado, negue sua opinião e desejo, mergulhe em sua insuficiência e seu nada, porque é somente aí que está Deus, a verdadeira luz, sua felicidade e a perfeição maior.

Capítulo 04

Instruções e avisos aos confessores e guias espirituais.

01

O mais alto e frutífero ministério é o de confessor e diretor espiritual e o maior causador de danos irreparáveis, se não for exercido com acerto.

02

Será sensato escolher alguém modelar para tão grande ministério e que seja aquele santo a quem mais se inclinar a devoção.

03

O primeiro e mais seguro preceito é recomendar o contínuo e interior recolhimento e, com isto, se acertarão todos os exercícios e deveres do próprio estado e vocação, especialmente no do confessionário, porque, com a alma saindo do recolhimento interior, para o exterior e os exercícios necessários, é Deus quem a ilumina e opera nela.

04

Para guiar as almas que forem interiorizadas, não se deve lhes dar preceitos, mas ir retirando suavemente os obstáculos que impedem as influências divinas. Mas será necessário influenciá-las com o santo conselho: “Meu segredo é meu”[40].

[40] *Secretum meum mihi*.

05

Muitas almas pensam que todos os confessores são capacitados para os assuntos interiores, mas isto é um engano. Elas sofrem um grande dano ao comunicarem seus pensamentos aos que não tiverem esta capacidade.

Por falta de experiência, eles não saberão e nem serão avisados quando o Senhor colocou uma alma no caminho interior e impedirão a ascensão dela à contemplação, ordenando-lhe que se esforce para meditar, mesmo que ela não consiga. Com isto, ela ficará atordoada e arruinada, invés de ajudada no voo, porque Deus quer que ela caminhe para a contemplação, mas ela será lançada à meditação, porque o orientador não conhece outro caminho.

06

Para que haja fruto, não se deve buscar nenhuma alma para ser guiada. O importante é que elas venham e nem todas devem ser admitidas, especialmente as mulheres, porque geralmente não vem com a disposição suficiente.

O grande meio de produzir fruto é não se fazer mestre e nem desejar sê-lo.

07

O confessor deve usar o menos possível a palavra “filha”, porque é perigosíssimo, sendo Deus tão ciumento e tão amoroso para com este título.

08

As atividades que um confessor aceitar fora do confessionário devem ser poucas, porque Deus não o quer como um agente de negócios e, se for possível, ele não deve ser visto fora do confessionário.

09

Ser padrinho ou executor testamentário não deve ser admitido nem uma vez na vida, porque acarretam muitas preocupações à alma e todas opostas à perfeição de tão sublime ministério.

10

Um confessor, ou guia espiritual, não deve jamais visitar as filhas espirituais, nem mesmo em caso de enfermidade, a não ser que seja chamado pela doente.

11

Se o confessor procura o retiro interior e exterior, suas palavras serão, mesmo que ele não saiba, carvões em brasa que incendiarão as almas.

12

No confessionário, as repreensões deverão geralmente ser suaves, mesmo que no púlpito elas sejam rigorosas, porque neste, é preciso ser um leão furioso e naquele, é preciso vestir a mansidão do cordeiro.

Oh, como é eficaz para os penitentes a repreensão suave!

No confessionário, eles já estão motivados e, no púlpito, é importante aterrorizá-los, por causa da cegueira e da dureza deles. Mas, é preciso desenganar e repreender com vigor os que chegam mal dispostos e querendo a todo custo a absolvição.

13

Depois de fazer o possível em benefício das almas, não se deve mirar o fruto, pois o demônio faz, com sutileza, parecer ser próprio o que é alheio e de Deus e ele ataca com a autoestima e a vã complacência, que são inimigos

capitais da aniquilação que o confessor deve sempre buscar, para morrer espiritualmente.

14

Mesmo que você muitas vezes veja que as almas não se beneficiam e que as beneficiadas perdem o ânimo, não se preocupe, permaneça em sua paz interior, como os anjos da guarda. Animes-se interiormente então com esta desilusão, pois talvez Deus permitiu isto, entre outros fins, para fazê-lo humilde.

15

O confessor deve fugir e fazer com que as almas fujam de todo tipo de exterioridade, porque isto aborrece muito o Senhor.

16

Também não deve ordenar que as almas comunguem e nem lhes negar nenhuma comunhão como provação ou mortificação, quando há infinitos modos de provar e mortificar sem tanto dano. Ela não deve também ser recusada àqueles que a desejam sinceramente, pois Jesus Cristo não ficou conosco para permanecer trancado.

17

Por experiência se sabe que a penitência não é cumprida se for grande e demasiada. É sempre melhor que ela seja de um tipo útil e moderado.

18

Se o guia espiritual demonstrar uma afeição particular a alguma filha, isto é motivo de muita preocupação para as outras. É importante aqui a discrição e a prudência e não louvar nenhuma em especial, porque o demônio é mestre em espalhar a cizânia com a direção e se vale das mesmas palavras para gerar a preocupação nas outras.

19

A contínua e principal prática das almas puramente místicas deve ser no interior, com o guia procurando, com discrição, destruir o amor-próprio e estimulando-as à paciência nas mortificações interiores com as quais o Senhor as purifica, aniquila e aperfeiçoa.

20

O desejo por revelações pode perturbar muito as almas interiores e particularmente as mulheres e não há

sonho natural que não acabe sendo chamado de visão. É preciso mostrar aborrecimento com todos estes impedimentos.

21

Mesmo que para as mulheres seja difícil o silêncio sobre as coisas que o diretor ordena, todavia, ele deve ser buscado, porque não é bom que o que o Senhor inspira seja alvo da censura.

Capítulo 05

Os apegos que alguns confessores e guias espirituais costumam ter e as qualidades que eles devem ter para o exercício da confissão e também para guiar almas pelo caminho místico.

01

O confessor deve estimular os penitentes à oração e especialmente quando chegam aos seus pés com frequência e demonstram ardor pelo próprio bem espiritual.

02

A principal regra que o confessor deve observar para não se perder é não aceitar qualquer presente, por nada neste mundo.

03

Ainda que haja muitos confessores, nem todos são bons, porque uns sabem pouco; outros são muito ignorantes; outros se dão aos aplausos da gente nobre; outros buscam os favores dos penitentes; outros buscam os presentes; outros são cheios de ambições espirituais, buscam crédito e solicitam muitos filhos espirituais; outros ostentam seu magistério e se fazem de mestre; outros ostentam as visões e revelações de seus filhos espirituais e, invés de depreciá-las, único meio de mantê-los na humildade e sem perturbação, as louvam e fazem com que eles as escrevam para ensiná-las, fazer ruído e adquirir fama.

Tudo isto é vaidade e amor-próprio nos diretores e um grande dano para o progresso espiritual das almas, porque é certo que todas estas valorizações e apegos são obstáculos para o exercício frutífero do ofício, que pede desapego total e seu objetivo e atenção devem ser somente a glória de Deus.

04

Há outros confessores que, com facilidade e leviandade de coração, acreditam, aprovam e louvam todos os espíritos. Outros, indo ao extremo oposto do vício, condenam sem reserva todas as visões e revelações. Nem todas devem ser acreditadas, mas também nem todas devem ser condenadas.

Há outros que ficam tão espiritualmente enamorados por suas filhas espirituais que, tudo o que elas sonham, mesmo que sejam ilusões, eles veneram como sagrados mistérios.

Oh, quantas misérias a Igreja experimentou por causa disto!

05

Há outros confessores que são dotados de uma cortesia mundana e que, dando pouca importância ao lugar sagrado do confessionário, falam com os penitentes sobre assuntos fúteis e supérfluos e muito distantes da decência que exige o santo sacramento e a disposição para receber sua divina graça.

Talvez aconteça de muitos penitentes estarem esperando para se confessarem, cheios de suas próprias e do-

mésticas questões e, quando se deparam com a demasiada e desnecessária demora, se desencantam, se entristecem e se impacientam, perdendo a disposição com que tinham se preparado para receber tão santo sacramento.

Assim, a mistura destes assuntos supérfluos e fúteis, não apenas faz perder um tempo precioso, como também prejudica o lugar santo, o sacramento e a disposição do penitente que se confessa e a de todos os que esperam para se confessar.

06

Para confessar, ainda existem alguns bons, mas, para dirigir as mentes pelo caminho místico, eles são tão poucos que o mestre Pe. Juan de Ávila disse que só havia um em mil. São Francisco de Sales disse que era um em dez mil. E o iluminado Johann Tauler disse que, em cem mil, não havia um só mestre experiente das mentes. Este é o motivo de haver tão poucos que se disponham a receber a ciência mística.

Poucos que se disponham a recebê-la[41], disse Enrique Arphio.

[41] Libro 3, parto 3, cap. 22. *Pauci ad eam recipiendam se disponunt*.

Oxalá isto não fosse tão verdadeiro como é, que não houvesse tantos enganos no mundo como existem e houvesse mais santos e menos pecadores!

07

Quando se deseja a orientação espiritual com eficácia, que todos amem a virtude e que o amor que se tem a Deus seja puro e perfeito. Com poucas palavras e menos motivos, frutos infinitos serão colhidos.

08

Se a alma interior, quando está na purificação das paixões e no tempo da abstração, não tem uma orientação experiente que a impeça o retiro e a solidão a que sua inclinação e extrema propensão a conduzem, ela ficará impossibilitada para os exercícios da confissão, pregação e estudo e até mesmo para aqueles de sua obrigação, estado e vocação.

09

O diretor experiente deve, então, atender com muito cuidado, quando as faculdades da alma começam a ficar ocupadas com Deus e não dar muito espaço para a soli-

dão, ordenando que a alma não deixe os exercícios exteriores do seu estado, como o estudo e outras tarefas, mesmo que pareçam distrações, desde que não se oponham à sua vocação, porque a alma se abstrai, tanto na solidão, se for internalizada, quanto no retiro e se afasta tanto da exterioridade que depois, se se dedica novamente a ela, é com cansaço, com repugnância e com prejuízo das forças e da saúde mental. Este é um dano considerável e digno da atenção dos diretores espirituais.

10

Mas, se estes não tiverem experiência, não saberão quando se forma a abstração e, ao mesmo tempo, parecendo-lhes um santo conselho, as estimularão ao retiro e assim, elas encontrarão nele a perdição.

Ah, como é importante a orientação experiente no caminho espiritual e místico!

11

Os que, sem experiência, dirigem almas, procedem às cegas, sem chegar a entender os estados da alma e nem suas operações interiores e sobrenaturais. Só sabem que às vezes a alma está bem e que tem luz e outras, que está

na escuridão, mas que estado seja cada um deles e qual seja a raiz de onde procedem essas mudanças, eles não alcançam, nem entendem e nem podem averiguar através dos livros, sem tê-los experimentado neles mesmos, em cuja forja é gerada a verdadeira e atual luz.

12

Se o guia não passou pelas vias secretas e penosas do caminho interior, como ele pode compreendê-lo ou aprová-lo? Não será uma sorte pequena para a alma encontrar um só guia experiente que a fortifique nas insuperáveis dificuldades e a assegure nas contínuas dúvidas desta viagem. De outra maneira, não chegará ao santo e precioso monte da perfeição, a não ser com uma graça extraordinária e singular.

13

O diretor que está desapegado anseia mais pela solidão interior do que pelo emprego das almas e se algum mestre espiritual sente quando uma alma se vai e o deixa por outro guia, isto é sinal claro de que não estava desapegado e nem buscava puramente a glória de Deus, mas o próprio sucesso.

14

O mesmo dano e sofrimento é experimentado quando o diretor toma alguma providência secreta para atrair para sua direção alguma alma que é dirigida por outro guia. Este é um dano notável, porque, se se considera melhor do que outro diretor, é soberbo; se se reconhece como pior, é traidor a Deus, àquela alma e a si mesmo, pelo dano malicioso que causa ao benefício do próximo.

15

Também se percebe outro dano considerável quando os mestres espirituais não permitem que as almas que guiam se comuniquem com outros mestres, mesmo que eles sejam mais santos, mais eruditos e mais experientes que eles. Tudo isto é apego, amor-próprio e autoestima.

Eles não permitem às almas este alívio pelo temor que têm de perdê-las e que se diga que seus filhos espirituais buscam nos outros a satisfação que não encontram neles e, na maioria das vezes, por estes propósitos imperfeitos, perturbam os avanços espirituais das almas.

16

De todos estes e infinitos outros apegos se livra o diretor que chegou a ouvir a voz interior de Deus, por ter passado pela tribulação, pela tentação e pela purificação passiva, já que a voz interior de Deus produz inumeráveis efeitos na alma que cede espaço a ela, que a ouve e que desfruta dela.

17

Ela é tão eficaz que expulsa a honra mundana, a autoestima, a ambição espiritual, o desejo de fama, o querer ser grande, o presumir que é só e pensar que sabe tudo. Expulsa os amigos, as amizades interesseiras, o trato com as criaturas, o apego aos filhos espirituais, o desejo de se fazer mestre e se meter em negócios. Expulsa a inclinação demasiada ao confessionário, a afeição descontrolada pela direção de almas, pensando que se tem esta habilidade. Expulsa o amor-próprio, a autoridade, a presunção, a exibição dos frutos que produz, o fazer alarde sobre as cartas que escreve, o divulgar as cartas dos filhos espirituais, para dar a entender que é um grande operário. Expulsa a inveja dos outros mestres e o solicitar que venham todos ao seu confessionário.

18

Finalmente, a voz interior de Deus na alma do diretor gera o desprezo, a solidão, o silêncio e o esquecimento dos amigos, dos parentes e dos filhos espirituais, que só são lembrados quando se manifestam.

Estes são os únicos sinais para se conhecer o desapego do mestre, que gera mais frutos se calando do que milhares de outros com seus infinitos preceitos.

Capítulo 06

A simples e pronta obediência é o único meio de percorrer com segurança o caminho interior e para alcançar a paz interior.

01

Se realmente você está resolvido a negar sua vontade e fazer em tudo a vontade divina, o meio necessário é a obediência, seja pelo nó indissolúvel do voto feito ao superior na religião, seja pelo laço livre da entrega da sua vontade a uma orientação espiritual experiente, com as qualidades que acabamos de descrever nos capítulos precedentes.

02

Você não chegará jamais à montanha da perfeição e nem ao trono da paz interior se você se governar por sua própria vontade. Esta cruel fera inimiga de Deus e da sua alma o vencerá. Sua própria direção e julgamento, como rebeldes, você deve subjugar, dispor e queimar no fogo da obediência. Lá se descobrirá, como que com uma pedra de toque, se é o amor-próprio ou o divino que você segue. Neste holocausto devem ser aniquilados, até a última gota, seu julgamento e sua vontade própria.

03

Mais vale uma vida comum debaixo da obediência do que uma que faz, por sua própria vontade, grandes penitências, porque a obediência e a sujeição, além de estarem livres das enganações de Satanás, é o mais verdadeiro holocausto que se sacrifica a Deus no altar no nosso coração. Por isto, um grande servo de Deus dizia que queria mais colher esterco através da obediência do que ser arrebatado até o terceiro céu com sua vontade própria.

04

Você tem que saber que obediência é um caminho eficaz para chegar rapidamente à perfeição. É impossível que a alma possa alcançar a verdadeira paz do coração sem negar e vencer seu próprio julgamento e sua rebeldia. E, para se negar e vencer o próprio julgamento, o remédio é se colocar em tudo com a resolução de obedecer a quem está no lugar de Deus.

Apresente em sua presença o vosso coração[42], pois tudo o que sai da boca com verdadeira submissão e chega aos ouvidos do pai espiritual fica livre, seguro e alivia o coração.

O meio então mais eficaz para fazer progresso no caminho do espírito é imprimir no coração que seu diretor espiritual está no lugar de Deus e que, quando ele ordena ou diz, isto é dito e ordenado pela boca divina.

05

Deus disse muitas vezes à venerável Madre Irmã Ana Maria de São José, religiosa franciscana descalça: *O*

[42] Salmo 61: 9.

que eu mais gostaria é que você obedecesse ao seu orientador espiritual mais do que ele mesmo[43].

À venerável Irmã Catarina Pauluci, o Senhor disse um dia: *Você deve ir ao seu orientador espiritual com a mais pura e sincera verdade, como se viesse a mim, sem procurar saber se é o não é observante das minhas ordens. Você só tem que pensar que ele é governado pelo Espírito Santo e que está no meu lugar. Quando as almas observarem isto, não permitirei que nenhuma seja enganada*[44].

Oh, palavras divinas, dignas de serem estampadas nos corações das almas que desejam avançar na perfeição!

06

Deus revelou a Dona Marina Escobar que se, na opinião dela, Cristo Senhor Nosso a mandasse comungar e seu orientador espiritual a impedisse, ela tinha a obrigação de seguir o parecer do orientador espiritual. E um santo desceu do céu para lhe dar a explicação, dizendo

[43] *Su vida*. Pág. 43.
[44] *Su vida*. Libro 2, cap. 16.

que, no primeiro caso, poderia haver um engano, mas não no segundo.

07

O Espírito Santo aconselha a todos, no Livro dos Provérbios, que tomemos conselhos e não confiemos em nossa prudência: *Não te apoies em tua própria sabedoria*[45].

Através de Tobias, ele disse: *Busca sempre conselho junto ao sábio*[46].

Ainda que o orientador espiritual erre ao dar o conselho, você não pode errar ao segui-lo, porque age prudentemente. *Quem age segundo o juízo alheio, age com prudência*[47].

Deus não permite que os diretores errem, para conservar, mesmo que sejam com milagres, o tribunal visível do orientador espiritual, por onde se sabe, com toda segurança, qual é a vontade divina.

[45] Provérbios 3: 5.
[46] Tobias 4: 19.
[47] *Qui judicio alterius operatur, prudenter operatur*.

08

Além de esta doutrina ser comum a todos os santos, todos os doutores e mestres do espírito, Cristo Senhor Nosso a afiançou e assegurou, quando disse que os orientadores espirituais sejam ouvidos como à sua própria pessoa: *Quem vos ouve, a mim ouve*[48].

E isto, mesmo quando suas obras não correspondem com as palavras e conselhos, como consta no Evangelho de São Mateus: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[49].

09

A alma que observa a santa obediência possui, segundo São Gregório[50], todas as virtudes. Esta, Deus premia sua humildade e obediência, iluminando e ensinando seu guia, a cuja direção, por ele estar no lugar de Deus, ela deve se sujeitar em tudo e por tudo, lhe revelando, com liberdade, claridade, fidelidade e simplicidade, todos

[48] Lucas 10: 16.
[49] Mateus 23: 3.
[50] Cf. Lib. 35, *in* Job., cap. 12

os pensamentos, ações, inclinações, inspirações e tentações.

Desta maneira, o demônio não pode enganá-la e ela se assegura, sem temor, de prestar conta a Deus das ações que faz e das que omite. Desta forma, quem quer caminhar sem um guia, se não vive enganado, está muito perto de sê-lo, porque a tentação lhe parecerá inspiração.

10

Saiba que, para ser perfeito, não lhe basta obedecer e honrar os superiores. É necessário também obedecer e honrar os inferiores.

11

A obediência então, para ser perfeita, deve ser voluntária, pura, pronta, alegre, interior, cega e perseverante.

Voluntária, sem coação e sem temor; pura, sem interesse terreno, sem respeito mundano ou amor-próprio, puramente por Deus; pronta, sem réplica, sem desculpa e sem adiamento; alegre, sem aflição interior e com diligência; interior e não apenas exterior e aparente, mas com ânimo e coração; cega, sem juízo próprio, sujeitando

a vontade própria à vontade de quem manda, sem procurar saber qual é a intenção, o fim ou a razão da obediência; perseverante, com firmeza e constância, até a morte.

12

A obediência deve ser imediata, sem demora; fervorosa, sem tibiez; voluntária, sem contradição; simples, sem exame; perseverante, sem interrupção; controlada, sem desordem; agradável, sem preocupação; corajosa, sem covardia; universal, sem exceção[51], diz São Boaventura.

Desiluda-se, alma bendita, pois mesmo que você queira fazer a vontade de Deus com toda presteza, você nunca encontrará o caminho se não for por meio da obediência. Quando uma pessoa quer governar a ela mesma, ela acaba enganada e perdida.

Mesmo que uma alma tenha sinais bem fortes de que é o bom espírito que fala, se ela não se sujeitar ao parecer de um diretor espiritual, ela deve considerá-lo como um demônio. Isto foi o que disse Gerson[52] e muitos outros mestres da espiritualidade.

[51] *Conférences*. Troisième conférence.
[52] Cf. Jean de Charlier de Gerson (Joannis Gersonii). *Tract. de distinct. verarum revelationum*,

13

Esta doutrina será sancionada por um caso de Santa Tereza d'Ávila. Vendo a santa Madre que Dona Catalina de Cardona fazia uma grande e rigorosa penitência no deserto, ela resolveu imitá-la, contra o parecer do seu orientador espiritual que a proibia de fazer isto.

O Senhor lhe disse então: *Isto não, filha. Vê a penitência que faz Dona Catalina? Pois eu considero mais a sua obediência*[53].

A partir de então, ela fez voto de obedecer ao seu guia espiritual e, no capítulo 26, ela menciona que Deus lhe disse muitas vezes que não deixasse de expor toda sua alma e as misericórdia que ele lhe concedia ao seu guia espiritual e que em tudo lhe obedecesse.

14

Observe como Deus quis que esta celestial e importante doutrina fosse assegurada pela sagrada Escritura, pelos santos, pelos doutores, pelas razões e os exemplos, para erradicar completamente as enganações do inimigo.

19.
[53] Vida.

Capítulo 07

Quando e em que coisas é mais importante obedecer à alma interior.

01

Para que saiba quando é mais necessária a obediência, quero adverti-lo que, quando você mais sentir as horríveis e inoportunas sugestões do inimigo, quando você mais padecer com as trevas, as angústias, as securas e os desamparos, quando você mais se ver rodeado pelas tentações da ira, da raiva, da blasfêmia, da luxúria, da maldição, do tédio, do desespero, da impaciência e da desolação, então é quando é mais conveniente para você acreditar e obedecer ao diretor experiente, se acalmando com seu santo conselho, para não se deixar levar pela veemente persuasão do inimigo, que o fará acreditar, na aflição e no grave desamparo, que está perdido, que desagrada a Deus, que está em desgraça com ele e que sua obediência já não o beneficia.

02

Você se verá cercado por penosos escrúpulos, dores, ânsias, angústias, martírios, desconfianças, desamparo

das criaturas e aborrecimentos tão grandes que suas aflições lhe parecerão inconsoláveis e insuperáveis seus tormentos.

Oh, alma bendita! Como você será feliz se acreditar no seu orientador, se sujeitar a ele e obedecê-lo! Então, você caminhará mais segura pelo secreto e interior caminho da noite escura, mesmo que lhe pareça que está vagueando, que está pior do que nunca, que só vê abominações e sinais de condenação em sua alma.

03

Você pensará claramente que está tomado por um espírito e possuído pelo demônio, porque os sinais do exercício interior e da horrível tribulação se confundem com os da invasão penosa dos tomados por espíritos e endemoniados. Acredite então, com firmeza, no seu orientador, porque na obediência está sua verdadeira felicidade.

04

Esteja certo de que, quando o demônio vê que uma alma se nega tudo e se rende à obediência ao seu diretor,

ele faz desabar todo o inferno para impedir este bem infinito e este santo sacrifício.

Geralmente invejoso e cheio de fúria para semear a cizânia entre os dois, fazendo surgir o tédio na alma, o nojo, a aversão, a repugnância, a desconfiança e o ódio contra o orientador, ele talvez se valha da sua língua para lhe dizer muitas ofensas.

Mas, se o orientador for experiente, ele ri das armadilhas sutis e das astúcias diabólicas e mesmo que o demônio procure convencer as almas neste estado com várias sugestões para que não acredite no seu diretor, para que não o obedeça e nem sigam em frente, todavia, elas podem acreditar e acreditam o suficiente para obedecer, mesmo sem uma satisfação própria.

05

Se ao solicitar alguma permissão ao seu diretor ou ao lhe comunicar alguma graça, ele nega a permissão ou a graça desaparece para que você não se ensoberbeça e você então passa a desconsiderar seus conselhos ou abandona este diretor, isto é um sinal de que a graça era falsa e seu espírito está em grande risco.

Mas, se você acredita e obedece, mesmo sentindo muito, isto é um sinal de está vivo e mal mortificado. Mas prossiga com este remédio violento e rigoroso, porque, mesmo que a parte inferior da alma esteja perturbada e ressentida, a parte superior se abrasa e quer ser humilhada e mortificada, porque sabe que esta é a vontade divina e, mesmo que você não saiba, vai crescendo em sua alma a satisfação com o guia.

06

Você tem que saber que o meio de negar o amor-próprio e depor a opinião própria é se sujeitar em tudo, com verdadeira submissão, aos conselhos do médico espiritual. Se ele lhe proíbe o que você gosta ou lhe ordena o que você não deseja, logo aparecem, contra o santo conselho, milhares de razões falsas e aparentes, pelas quais se sabe que seu espírito não está totalmente mortificado nem cego para a opinião própria, que são inimigos capitais da pronta e cega obediência e da paz da alma.

07

É necessário então superar a si mesmo, superar os vivos sentimentos e depreciar as falsas razões, obedecen-

do, calando e praticando o santo conselho, porque desta maneira são arrancados o apetite e a opinião própria.

08

Por isto, os antigos padres, como experientes mestres do espírito que eram, treinavam seus discípulos de várias e extraordinárias maneiras. A uns ordenavam que plantassem alfaces pelas folhas; a outros, que regassem troncos secos; a outros, que costurassem e descosturassem o hábito várias vezes. Todas estas coisas eram ardis maravilhosos e eficazes para provar a obediência simples e cortar a raiz da erva má da opinião e da vontade próprias.

09

Saiba que você não dará um passo no caminho do espírito enquanto não procurar vencer este feroz inimigo da opinião própria e a alma que desconsiderar este dano não terá remédio jamais. Um doente que conhece sua doença certamente que, mesmo que tenha sede, não lhe convém beber e que o remédio, mesmo que seja amargo, lhe é benéfico. Por isto, não acredite no seu apetite e nem confie em sua opinião, mas se sujeite ao médico experien-

te, lhe obedecendo em tudo, como um portador do seu remédio. Saber que está doente ajuda a não confiar em si mesmo e a seguir o correto parecer do médico.

10

Todos estamos doentes com o mal do amor e da opinião próprios. Todos estamos cheios de nós mesmos. Só sabemos desejar o que nos prejudica e o que nos beneficia nos desagrada e nos irrita. É, pois, necessário usar o remédio do doente que quer se curar, que é não acreditar em nossas opiniões próprias e antolhos, mas no correto parecer do experiente e espiritual médico, sem discussão e sem desculpa, desconsiderando as razões aparentes do amor-próprio. Se agirmos desta maneira, certamente nos curaremos e venceremos o amor-próprio, inimigo da quietude, da paz, da perfeição e do espírito.

11

Quantas vezes o enganaram suas opiniões próprias? Quantas vezes você mudou de opinião, com vergonha por ter acreditado em você mesmo?

Se uma pessoa o tivesse enganado duas ou três vezes, você não confiaria mais nela. Por que então você

ainda continua acreditando em suas opiniões, tendo se enganado tantas vezes?

Não acredite mais nelas, alma bendita, não acredite mais! Sujeite-se, com verdadeira submissão e siga cegamente a obediência.

12

Você ficará muito feliz em ter um guia experiente e isto será mesmo uma grande felicidade. Mas isto lhe será de pouca importância se você valoriza mais suas opiniões do que os conselhos dele e não se entrega totalmente a ele com toda a verdade e sinceridade.

13

Um grande senhor adoece com uma grave enfermidade. Há em sua casa um célebre e experiente médico, que logo identifica a doença, suas causas, seus tipos e estados. Sabendo com certeza que esta doença é curada com rigorosas cauterizações, ele prescreve analgésicos. Isto não é uma grande insensatez?

Sabe-se que o analgésico é de pouco proveito e que a cauterização é eficaz. Por que ele não a realiza?

Porque, mesmo que o enfermo queira se curar, o médico conhece seu interior e sabe que ele não está disposto a se submeter a estes procedimentos fortes e assim, ele prescreve prudentemente os analgésicos suaves, porque, mesmo que com eles não haja a cura, se preserva o doente, para que a doença não se torne mortal.

14

Do que adianta ter o melhor diretor do mundo se você não tem uma verdadeira submissão? Mesmo que ele seja experiente e conheça o dano e o remédio, ele não aplica o remédio eficaz e que é o mais importante para impedir sua vontade, porque ele conhece seu interior e seu espírito e sabe que você não está disposto a deixar se desenraizar a enfermidade da sua opinião própria. Assim, você não se curará jamais e será um milagre se você se conservar em graça, com um inimigo tão feroz em sua alma.

15

Seu guia, se for experiente, desprezará todo tipo de misericórdia, enquanto seu espírito não estiver bem consolidado.

Acredite nele, obedeça e aceite seus conselhos, porque, com este desprezo, se o espírito for fingido e do demônio, logo se conhecerá a soberba secreta, forjada por quem imita os espíritos.

Mas, se o espírito for verdadeiro, mesmo que você sinta a humilhação, isto lhe será de grande proveito.

16

Se a alma gosta de ser estimada e que se divulguem os favores que recebe de Deus, se não obedece e acredita que o diretor não tem estima por ela, tudo é mentira e se está lidando com um demônio disfarçado de anjo.

Se a alma vê que o guia experimentado não valoriza estes enganos e se o espírito é mau, ele logo abandona o carinho fingido que demonstrava e procura pouco a pouco se separar dele, buscando outro a quem enganar, porque os soberbos nunca fazem companhia para quem os humilda.

Mas, ao contrário, se o espírito é verdadeiro e de Deus, com estas provas, redobram o amor e a constância, as tolerando, desejando mais e mais a própria desestima e com isto se qualifica sem engano a solidez do espírito.

Capítulo 08

A comunhão frequente é um meio eficaz para alcançar todas as virtudes e, em especial, a paz interior.

01

Quatro coisas são necessárias para se alcançar a perfeição e a paz interior. A primeira é a oração; a segunda é a obediência; a terceira é a comunhão frequente; a quarta é a mortificação interior.

Já que tratamos da oração e da obediência, será bom tratar agora da comunhão.

02

Saiba que há muitas almas que se privam dos infinitos bens deste precioso alimento, por lhes parecer que não estão suficientemente preparadas e que é necessária uma pureza angélica.

Se você tem um propósito puro, um desejo verdadeiro de cumprir o beneplácito divino, sem visar a devoção visível e nem a própria satisfação, se aproxime com segurança, pois você está bem preparado.

03

Nesta dificuldade do desejo de fazer a vontade divina, há de serem superadas todas as dificuldades e vencidos todos os escrúpulos, as tentações, as dúvidas, os temores, as repugnâncias e as contradições.

Mesmo que a melhor preparação seja a alma comungar com frequência, porque uma comunhão é uma disposição para outra, todavia, quero lhe ensinar dois modos de preparação.

O primeiro é para as almas exteriorizadas que têm um bom propósito e uma boa vontade e o segundo é para as almas espiritualizadas, que vivem interiorizadas e que têm mais luz e conhecimento de Deus, de seus mistérios, de suas operações e sacramentos.

04

A preparação para as almas exteriorizadas é se confessar, se afastar das criaturas antes da comunhão, permanecer em silêncio, meditando sobre o que é que está para receber, quem é aquele que recebe e que vai fazer a melhor coisa que há no mundo, que é receber o grande Deus.

Que favor tão singular! A pureza se deixar ser recebida pela sujeira; a majestade, pela vileza; o Criador, pela criatura.

05

A segunda preparação, que é para as almas interiorizadas e espirituais, é procurar viver com mais pureza, com maior negação de si mesmo, com um total desapego, com uma mortificação interior e um contínuo recolhimento. Caminhando deste modo, não há necessidade de se preparar formalmente, porque sua vida é uma contínua e perfeita preparação.

06

Se você não reconhece estas virtudes em sua alma, por esta mesma razão, você deve se aproximar com frequência da soberana mesa para alcançá-las.

Não se impeça, ao se ver seco, defeituoso e frio, porque a comunhão frequente é um remédio que cura os defeitos e aumenta as virtudes. Pelo próprio motivo de estar enfermo, você deve buscar o médico e, por estar frio, o fogo.

07

Se você se aproxima com humildade, com o desejo de fazer a vontade divina e com a licença do confessor, você pode comungar diariamente e diariamente você melhorará e se beneficiará.

Não se acovarde por se ver sem o sensível e afetuoso amor que alguns dizem que é necessário, porque este afeto positivo não é perfeito e, comumente, ele é próprio das almas fracas e delicadas.

08

Talvez você diga que se sente mal disposto, sem devoção, sem fervor e mesmo sem desejo por este divino manjar. O que você deve fazer?

Tenha como certo que nada disto o impede ou prejudica, enquanto você tiver o firme propósito de não pecar e a vontade determinada de fugir de todo gênero de ofensa e se você confessou todas as que cometeu, não duvide de que está bem equipado para se aproximar desta divina e celestial mesa.

09

Saiba que, neste sacramento, Cristo se une com a alma e se faz uma mesma coisa com ela, cuja fineza é a mais alta e admirável e a mais digna de consideração e de gratidão.

Grande foi a delicadeza de se fazer humano e maior foi a de morrer ignominiosamente, por amor a nós, em uma cruz. Mas, se dar inteiro à alma neste maravilhoso sacramento, não existe comparação. Este é o singular favor e a infinita delicadeza, porque não há mais que dar e nem mais que receber.

Ah, se o penetrássemos! Ah, se o conhecêssemos!

10

Que Deus queira, sendo o que é, se comunicar a minha alma! Que Deus queira estabelecer um vínculo recíproco de união com ela, ela sendo a mesma miséria!

Ah, almas, se comêssemos nesta mesa celestial! Ah, se nos queimássemos nesta sarça ardente! Ah, se nós fizéssemos um só espírito com este Senhor soberano!

Quem nos engana? Quem nos atrapalha, para que não cheguemos a nos abrasar como a salamandra, com o divino fogo desta santa mesa?

11

É verdade, Senhor, que entrais em mim, um completo miserável, mas também é verdade que permaneceis em vossa glória, em vossos esplendores e em vós mesmo. Recebei-me então, ó meu Jesus, em vós mesmo, em vossa beleza e majestade.

Eu me alegro infinitamente pela vileza da minha alma não prejudicar vossa formosura. Entrai, pois, em mim, sem sair de vós. Vivai no meio dos vossos esplendores e da vossa magnificência, mesmo que estejais em minha escuridão e miséria.

12

Oh, alma minha! Como é grande a sua vileza e como é grande a sua pobreza!

O que é o ser humano, para fazeres tanto caso dele, para te dignares ocupar-te dele, para visitá-lo todas as manhãs?[54]

O que é o ser humano, para fazeres tanto caso dele, querendo ter com ele vossas delícias e habitar pessoal-

[54] Jó 7: 17 e 18.

mente nele, com vossas grandezas? Como, Senhor a miserável criatura poderá receber a infinita majestade?

Faça-se humilde, alma minha, até às profundezas do nada. Confessa sua indignidade, observe sua miséria e reconheça a maravilha do amor divino que se deixa envilecer neste incompreensível mistério, para se comunicar e se unir a você.

13

Oh, a grandeza do amor! Que se confine o amoroso Jesus em uma pequena hóstia! Que se confine este grande Senhor em um cárcere, por amor a mim! Que ele se faça, de certo modo, escravo do ser humano, dando-se inteiro a ele e se sacrificando por ele ao Pai Eterno!

Oh, divino encarcerado! Encarcere fortemente meu coração, para que não volte jamais à liberdade, a não ser que, todo aniquilado, morra para o mundo e permaneça unido a vós!

14

Se você quer alcançar, em alto grau, todas as virtudes, aproxime-se, alma bendita, aproxime-se com fre-

quência, porque todas elas estão presas nesta sacrossanta mesa.

Coma, alma, este celestial manjar! Coma e persevere! Aproxime-se com humildade! Aproxime-se com fé, para comer o divino e branco pão, porque é o branco das almas e dali o amor atira flechas, dizendo: “Aproxime-se alma e coma este saboroso manjar, se deseja alcançar a limpeza, a claridade, a pureza, a fortaleza, a perfeição e a paz”.

Capítulo 09

O tempo para se fazer as penitências externas e corporais e seus danos quando feitas indiscretamente e por vontade própria.

01

Saiba que existem algumas almas que, por se esmerarem mais na santidade, acabam ficando muito para trás nela, por fazerem penitências indiscretas, como aqueles que querem cantar além do que suas forças permitem. Assim, tentando superar a fraqueza para fazer melhor, acabam fazendo pior.

02

Neste precipício caíram muitos, por não quererem entregar seus julgamentos aos seus orientadores espirituais, lhes parecendo que, se não se entregassem a penitências rigorosas, jamais chegariam a ser santos, como se apenas nelas estivesse a santidade.

Dizem que quem pouco semeia pouco colhe e eles não semearam outra semente, com suas indiscretas penitências, que não fosse amor-próprio, invés de arrancarem esta semente.

03

Mas, o pior que há nessas penitências indiscretas é que, com o uso destes secos e estéreis rigores, se gera e se naturaliza uma amargura de coração para consigo mesmo e para com os próximos que é bem estranha ao verdadeiro espírito. Para consigo, porque não experimentam a suavidade do jugo de Cristo e a doçura do amor e somente a aspereza das penitências, de onde surge a natural infelicidade e também a infelicidade para com os próximos, notando e repreendendo muito suas faltas, considerando-os imperfeitos e defeituosos, simplesmente porque

os veem percorrendo um caminho menos rígido do que o seu.

Disto nasce a soberba. Com seus exercícios e penitências, vendo que são poucos os que os praticam e, se considerando então melhores do que os outros, produzem uma grande baixa nas virtudes.

Disto também nasce a inveja dos outros, por vê-los menos penitentes e mais favorecidos por Deus, o que é um indício claro de que colocavam sua confiança em seus próprios procedimentos.

04

O sustento da alma é a oração e a alma da oração é a mortificação interior, porque, mesmo que as penitências corporais e todos os demais exercícios com os quais se castiga a carne sejam bons, santos e louváveis ___ desde que sejam discretamente moderados, segundo o estado e a condição de cada um e de acordo com o parecer do diretor espiritual ___ todavia, não se obterá virtude alguma com estes meios, a não ser vaidade e vento de vanglória, se eles não nascem do interior.

Por isto, saiba agora em que momento devem ser praticadas, principalmente, as penitências exteriores.

05

Quando a alma começa a se retirar do mundo e do vício, ela deve domar o corpo com rigor, para que ele se sujeite ao espírito e siga a lei de Deus com facilidade. É importante então utilizar as armas do cilício, do jejum e da disciplina, para arrancar da carne as raízes do pecado.

Mas, quando a alma começa a percorrer o caminho do espírito, abraçando a mortificação interior, as penitências do corpo devem ser moderadas, por ele já estar bastante trabalhado pelo espírito. Desta forma, o coração se debilita, o peito padece, o cérebro se cansa e todo o corpo fica pesado e incapacitado para as funções da alma.

06

O sábio e experiente diretor deve então garantir que as almas não pratiquem os excessos de penitência corporal e exterior a que são movidas pela grande estima a Deus que geram no recolhimento interior, tenebroso e purgativo, porque não é bom consumir o corpo e o espírito ao mesmo tempo e nem debilitar as forças com as rigorosas e excessivas penitências, já que, com a mortificação interior, elas vão diminuindo.

Por isto, disse muito bem Santo Inácio, em seu **Exercícios**, que, na via purgativa, eram necessárias as penitências corporais, mas que, na iluminativa, elas deviam ser moderadas e na unitiva, elas deviam ser mais moderadas ainda.

07

Mas, você dirá que os santos sempre praticavam horríveis penitências.

Eles não as praticavam com indiscrição e nem por vontade própria, mas segundo o parecer dos seus superiores e guias espirituais, os quais as permitiam porque reconheciam que eles eram estimulados interiormente pelo Senhor a estes rigores para confundir, com o exemplo deles, a miséria dos pecadores e por muitos outros fins.

Outras vezes, elas eram permitidas para que reduzissem o fervor do espírito e se contrapusessem aos raptos.

Tudo isto são motivos particulares e não constituem uma regra geral aplicável a todos.

Capítulo 10

A grande diferença que há entre as penitências exteriores e as interiores.

01

Você tem que saber que são muito leves as mortificações que alguém pratica por conta própria, mesmo que sejam as mais rigorosas que foram feitas até hoje, em comparação com aquelas que são praticadas por mãos alheias, porque, nas primeiras, entra o sujeito e a vontade própria, que desprezam o sentimento quanto mais elas são voluntárias, pois, no fim, se faz o que se quer. Mas, nas segundas, tudo é penoso, tanto o que se faz quanto a forma como se faz, que é por vontade alheia.

02

Isto foi o que Cristo Senhor Nosso disse a São Pedro __ e a todos, nele __ como cabeça de toda a Igreja: "*Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não que-*

res[55]. Então, se você quer me seguir perfeitamente, negando-se totalmente a você mesmo, você tem que deixar esta cruz e pegar a minha, isto é, deixar que outros o crucifiquem".

03

Não deve haver diferença entre uns e outros: seu pai e seu filho, seu amigo e seu irmão. Hão de serem os primeiros que o mortificarão e que se levantarão contra você e isto com razão ou não, lhes parecendo um embuste, uma hipocrisia, uma imprudência a virtude da sua alma e eles colocarão estorvos aos seus santos exercícios.

Isto e muito mais lhe acontecerá, se realmente você quiser servir o Senhor e se deixar purificar pelas mãos dele.

04

Desengane-se então, porque, mesmo que sejam boas as mortificações e penitências exteriores que você mesmo praticará por vontade própria, você não alcançará a perfeição somente com elas, porque, mesmo que elas domem o corpo, elas não purificam a alma e nem purgam

[55] João 21: 18.

as paixões interiores, que são as que impedem a perfeita contemplação e a divina união.

05

É muito fácil mortificar o corpo por meio do espírito, mas não o espírito por meio do corpo. A verdade é que, na mortificação interior e do espírito, para vencer as paixões e desenraizar o amor e opinião próprios, o mais importante é trabalhar até a morte, sem perdoar nada, mesmo que a alma se alce ao mais alto estado. Assim, à mortificação interior deve ser dada a maior atenção, porque não basta a corporal e exterior, mesmo que seja boa e santa.

06

Mesmo que alguém receba as penas de todas as pessoas juntas e faça as mais ásperas penitências que até hoje já foram feitas na Igreja de Deus, se ele não se negar e mortificar com a mortificação interior, estará muito longe de chegar à perfeição.

07

Uma boa prova desta verdade é o que aconteceu com o bem-aventurado Henrique Suso, que, depois de vinte anos de rigorosos cilícios, disciplinas e abstinências tão grandes que só de lê-las se fica arrepiado, Deus lhe transmitiu uma luz por meio de um êxtase e assim, ele ficou sabendo que não havia começado ainda. Então, até que o Senhor o mortificasse com tentações e grandes perseguições, ele não chegou à perfeição[56].

Com isto, você se desenganará e saberá a grande diferença que há entre as penitências exteriores e as interiores, entre a mortificação interior e a exterior.

Capítulo 11

Como deve se comportar a alma diante das faltas que cometer, para não se preocupar e para tirar frutos delas.

01

Quando você cometer alguma falta, de qualquer tipo que seja, não se perturbe ou se aflija, porque são conse-

[56] Cf. *Vida*. Cap. 23.

quências da nossa natureza fraca, marcada pela culpa original, tão propensa ao mal que tem necessidade de uma graça especialíssima e privilegiada, como teve a Virgem Santíssima, para ficar livre e isenta de culpas veniais[57].

02

Se quando você cai em uma falta ou negligência, você fica preocupado ou alterado, isto é um sinal claro de que ainda reina em sua alma uma soberba secreta.

Você achava que não cairia mais em faltas e fraquezas? Se mesmo aos mais santos e perfeitos, o Senhor permite algumas leves quedas e lhes deixa alguns tropeços que tiveram quando principiantes, para mantê-los mais seguros e humildes e para que pensem sempre que nunca passaram daquele estado, uma vez que ainda cometem as faltas dos principiantes, porque você se admira quando cai em alguma falta ou fraqueza?

03

Seja humilde, conheça sua miséria e dê graças a Deus por tê-lo preservado de culpas infinitas em que infa-

[57] Cf. *Concilium Tridentinum.* Seção. 6, cap. 23.

livelmente cairia e cairá, de acordo com sua inclinação e apetite.

O que se pode esperar do solo miserável da nossa natureza, a não ser ervas daninhas, cardos e espinhos?

É um milagre da divina graça não cair a cada instante em inumeráveis culpas. Escandalizaríamos o mundo todo se Deus não nos tivesse continuamente em suas mãos.

04

O inimigo comum o convencerá, assim que você cair em alguma falta, que você não está bem fundamentado no caminho espiritual, que anda vagueando, que não se corrigiu realmente, que não fez bem a confissão geral, que não teve uma verdadeira dor e que assim está fora de Deus e em sua desgraça.

E se algumas vezes você repetir, por infelicidade, a falta venial, que temores, covardias, confusões e discursos vãos não lhe apresentará o demônio! Ele lhe dirá que você emprega mal seu tempo, que você não faz nada, que sua oração é infrutífera, que não se coloca como deve para receber a divina eucaristia, que você não se mortifica

como promete a Deus diariamente, que a oração e a comunhão sem a mortificação é uma pura vaidade.

Com isto, ele o fará desconfiar da divina graça, mostrando-lhe sua miséria e a fazendo gigantesca, dando-lhe a entender que a cada dia sua alma piora, invés de se aperfeiçoar, pois você se vê em repetidas quedas.

05

Oh, alma bendita! Abra seus olhos e não se deixe levar pelos enganosos e dourados assobios de Satanás, que procura sua ruína e covardia com essas razões falsas e aparentes!

Corte estes discursos e considerações e feche a porta para todos estes vãos pensamentos e diabólicas sugestões. Deixe de lado estes temores vãos e afaste a covardia, conhecendo sua miséria e confiando na divina misericórdia.

E se amanhã você voltar a cair, como hoje, volte a confiar mais e mais naquela suprema e mais que infinita bondade, tão pronta para se esquecer dos nossos defeitos e para nos receber em seus braços, como filhos amorosos.

06

Você deve então, sempre que cair em alguma falta, sem perder tempo e nem fazer discursos sobre a queda, expulsar o vão temor e a covardia, sem se preocupar ou se alterar, a não ser reconhecendo sua falta com humildade e olhando para sua miséria. Volte-se com amorosa confiança para o Senhor. Coloque-se em sua presença e peça-lhe perdão com o coração e sem o som das palavras. Permaneça em sossego fazendo isto, sem pensar se ele o perdoou ou não. Por fim, volte aos seus exercícios e ao recolhimento, como se nada tivesse acontecido.

07

Não seria um tolo aquele que, tendo saído com outros para uma corrida, por ter caído no melhor ponto do percurso, ficasse no chão chorando e se lamentando, refletindo sobre a queda?

“Criatura! Não perca tempo! Levante-se e volte a correr, pois aquele que logo se levanta e continua a corrida é como se não tivesse caído”, lhe diriam.

08

Se você deseja alcançar o alto nível da perfeição e da paz interior, você tem que usar a espada da confiança na divina bondade, noite e dia e sempre que cair.

Esta humilde e amorosa conversa e total confiança na divina misericórdia, você tem que usar em todas as faltas, imperfeições e defeitos que, com consciência ou sem ela, você cometer.

09

Mesmo que você caia muitas vezes e se veja acovardado, procure se animar e não se afligir, porque, o que Deus não fez em quarenta anos, ele faz, talvez, em um instante, com mistério particular, para que vivamos cabisbaixos e humildes e para que saibamos que é obra de suas poderosas mãos, nos livrarmos dos defeitos.

10

Deus também quer, com sua inefável sabedoria, que não somente das virtudes, mas também dos vícios e das paixões com que o demônio procura e pretende nos derrubar nos abismos, façamos uma escada para subirmos ao céu.

Subamos, mesmo com nossos vícios e paixões, diz Santo Agostinho.

Para que não transformemos o remédio em veneno e as virtudes em vícios, nos enfraquecendo com eles, Deus quer fazer, dos vícios, virtudes, nos curando com aquilo que nos prejudicaria.

Assim, São Gregório disse: *Porque, do remédio fazemos uma ferida, ele faz da ferida um remédio, para que aqueles que são atingidos pela ferida sejam curados pelo vício*[58].

11

Por meio das pequenas quedas, o Senhor nos dá a entender que sua majestade é que nos livra das grandes e, com isto, ele nos deixa humildes e esclarecidos que é o que mais necessita nossa altiva natureza e assim, mesmo que deva caminhar com muito cuidado para não cair em nenhuma falta ou imperfeição, se cair uma ou mil vezes, você deve tomar o remédio que lhe prescrevi, que é a amorosa confiança na divina misericórdia.

Esta é a arma com a qual você deve pelejar e vencer a covardia e os vãos pensamentos. Este é o meio que tem

[58] Lib. 37, cap. 17.

que usar para não perder tempo, para não se preocupar e para fazer progresso. Este é o tesouro com o qual você há de enriquecer sua alma e com isto você finalmente há de chegar ao alto monte da perfeição, da tranquilidade e da paz interior.

Livro III

Os martírios espirituais com os quais Deus purifica a alma. A contemplação infusa ou passiva. A resignação perfeita, a humildade do coração, a divina sabedoria, o verdadeiro aniquilamento e a paz interior.

Capítulo 01

A diferença que há entre a pessoa interiorizada e a pessoa exteriorizada.

01

Há dois tipos de pessoas espirituais: umas interiores e outras exteriores.

As exteriores buscam Deus externamente, pelo discurso, pela imaginação e pela consideração. Procuram alcançar as virtudes através de muitos esforços, muitas abstinências, macerações do corpo e mortificações dos sentidos. Elas se entregam a rigorosas penitências, se vestem com cilícios, castigam suas carnes com disciplinas, procuram o silêncio e se colocam na presença de Deus, tornando-o presente em suas ideias ou imaginações, seja como pastor, seja como médico, seja como pai amoroso e

senhor. Elas se deleitam em falar continuamente de Deus, fazendo com muita frequência fervorosos atos de amor.

Tudo isto é arte e meditação.

02

Por este caminho, desejam ser grandes e, através de mortificações voluntárias e exteriores, vão em busca de afetos sensíveis e fervorosos sentimentos, lhes parecendo que, só quando os tem, Deus reside nelas.

03

Este é o caminho exterior e o de principiantes e, mesmo que ele seja bom, não se chegará por ele à perfeição e nem mesmo se dará um passo rumo a ela, como deixa claro a experiência de muitos que, mesmo depois de cinquenta anos deste exercício exterior, se encontram vazios de Deus e cheios deles mesmos e só possuem, de espirituais, o nome.

04

Há outros espirituais que são verdadeiros e que passaram inicialmente pelo caminho interior, que é o que conduz à perfeição e à união com Deus e aos quais, o Se-

nhor chamou, com sua misericórdia infinita, do caminho exterior que inicialmente percorriam.

Estes, recolhidos no interior de suas almas, com verdadeira entrega nas divinas mãos, com esquecimento e despojamento total, mesmo deles mesmos, se colocam sempre, com espírito altaneiro, na presença do Senhor, com uma fé pura, sem imagem, forma ou figura, mas com uma grande segurança alicerçada na tranquilidade interior e no sossego, em cujo recolhimento infuso, o espírito se manifesta com uma força tal que ele gera um recolhimento interior da alma, do coração, do corpo e de todas as forças corpóreas.

05

Estas almas, como já passaram pela mortificação exterior e Deus as purificou com o fogo da tribulação, com infinitos e horríveis tormentos, prescritos todos por suas mãos e ao seu modo, são senhoras delas mesmas, porque em tudo se superaram e se negaram e assim vivem com grande sossego e paz interior.

E mesmo que em muitas ocasiões elas sintam repugnâncias e tentações, elas prontamente se saem vencedoras, porque, como já são almas provadas e dotadas da

divina fortaleza, os impulsos de suas paixões não podem durar. E mesmo que possam perseverar por muito tempo as veementes tentações e penosas sugestões do inimigo, elas acabam todas derrotadas, proporcionando um ganho infinito, porque já é Deus quem combate no interior delas.

06

Estas almas já alcançaram uma grande luz e um conhecimento verdadeiro de Cristo Senhor Nosso, tanto de sua divindade quanto de sua humanidade.

Elas praticam este infuso conhecimento com um silêncio pacífico, no retiro interior e na parte superior de suas almas, com um espírito livre de imagens e representações exteriores e com um amor puro e desapegado de todas as criaturas.

Elas se elevam, mesmo a partir das ações exteriores, ao amor pela humanidade e pela divindade. Tanto quanto conhecem, elas amam e tanto quanto desfrutam, se esquecem e em tudo sentem que amam ao seu Deus com todo seu coração e espírito.

07

Estas felizes e elevadas almas não se alegram com nada deste mundo, a não ser com o desprezo, por se verem sós e por todos as deixarem e esquecerem. Elas vivem tão desapegadas que, mesmo que recebam continuamente muitas graças sobrenaturais, não mudam e nem se inclinam para elas, como se não as tivessem recebido, conservando sempre, no íntimo do coração, uma grande singeleza e um desprezo por elas mesmas, humildes como sempre, no abismo da sua indignidade e vileza.

Da mesma forma, permanecem quietas, serenas e com igualdade de ânimo, tanto nas glórias e favores extraordinários, quanto nos mais rigorosos e pronunciados tormentos.

Não há notícia que as alegre e nem acontecimento que as entristeça. As tribulações não as perturbam e nem a interior, contínua e divina comunicação as apaga, permanecendo sempre cheias do santo e filial temor, em uma maravilhosa paz, confiança e serenidade.

08

No caminho exterior, procuram fazer contínuos atos de todas as virtudes, uma após outra, para chegar a obtê-

las. Pretendem eliminar as imperfeições com ações proporcionais à destruição delas. Procuram desenraizar os apegos um a um, com diferentes e oposto exercícios, mas não chegam a obter nada, por mais que se esforcem, porque não podemos fazer nada que não seja imperfeição e miséria.

09

Mas, no caminho interior e no recolhimento amoroso na divina presença, como é o Senhor quem opera, a virtude é estabelecida, os apegos são desenraizados, as imperfeições são destruídas, as paixões são arrancadas e a alma se vê livre e desapegada, quando se oferecem as oportunidades, sem ter jamais pensado no bem que Deus, com sua infinita misericórdia, lhe tinha preparado.

10

Você tem que saber que estas almas, mesmo que tão perfeitas, como possuem a verdadeira luz de Deus, com esta mesma luz conhecem profundamente suas misérias, fraquezas e imperfeições e o muito que ainda lhes falta para chegarem à perfeição que buscam. Elas se descontentam e se aborrecem com elas mesmas e se exercitam

em um amoroso temor a Deus e um autodesprezo, mas com uma verdadeira esperança em Deus e uma desconfiança delas mesmas.

11

Quanto mais elas se fazem humildes com o verdadeiro desprezo e autoconhecimento, mais elas agradam a Deus e conseguem estar com singular respeito e veneração em sua presença.

12

Todas as boas obras que fazem e o que continuamente padecem, tanto no interior quanto no exterior, elas não valorizam nada perante aquela divina presença.

13

Seu contínuo exercício é entrar dentro delas mesmas, em Deus, em quietude e em silêncio, porque ali está seu centro, sua morada e suas delícias. Elas valorizam mais este retiro interior do que falar de Deus.

Elas se retiram para este centro secreto e interno da alma, para conhecer Deus e receber sua divina influência,

com temor e amorosa reverência. Se saem, é só para o conhecimento e desprezo delas mesmas.

14

Mas, saiba que são poucas as almas que chegam a este feliz estado, porque são poucas as que querem abraçar o desprezo e se deixar lavrar e purificar e, por isto, mesmo que sejam muitas as que entram neste caminho interior, é rara a que segue adiante e não cai nos precipícios.

O Senhor disse a uma alma: “Este caminho interior é para poucos e mesmo raros. Ele é uma graça tão elevada que ninguém a merece. Ele é para poucos porque ele não é outra coisa além de uma morte dos sentidos e são poucos os que querem morrer assim e serem aniquilados, em cuja disposição se fundamenta este tão soberano dom”.

15

Com isto, você se desenganará e acabará por saber a diferença grande que há entre o caminho exterior e o interior e o quão diferente é a presença de Deus propiciada pela meditação infusa e sobrenatural na presença de Deus

e aquela que é propiciada pelo recolhimento interior e infuso e a contemplação passiva.

Finalmente, você saberá a grande diferença que há entre a pessoa exterior e a interior.

Capítulo 02

O meio para alcançar a paz interior não é o prazer sensorial ou o consolo espiritual, mas a negação do amor próprio.

01

São Bernardo disse que servir a Deus não é outra coisa além de fazer o bem e padecer o mal. Quem quer atingir a perfeição através de doçuras e consolos está enganado.

Você não deve querer de Deus outro consolo que não seja lhe entregar sua vida por amor a ele e movido pela verdadeira obediência e submissão.

02

O caminho de Cristo Senhor Nosso não foi o da doçura e da suavidade e nem foi este a que ele nos convidou com suas palavras e exemplos, quando disse: *Se alguém*

quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me[59].

A alma que quiser se unir a Cristo deve se conformar a ele, seguindo-o no sofrimento.

03

Você mal começará a saborear a doçura do amor divino na oração e o inimigo, com sua cautelosa astúcia, lhe despertará desejos de deserto e de solidão, para que você possa, sem a perturbação de ninguém, estender as velas para a contínua e saborosa oração.

04

Abra os olhos e saiba que este conselho e desejo não está conforme com o verdadeiro conselho de Cristo Senhor Nosso, que não nos convidou para seguir a doçura e o consolo da própria vontade, mas sim a própria negação dela, ao dizer: *renuncie-se a si mesmo*.

Foi como se ele dissesse: "Quem quiser me seguir e chegar à perfeição, se desfaça totalmente do seu arbítrio próprio e, deixando todas as coisas, se exponha em tudo

[59] Mateus 16: 24.

ao jugo da obediência e da sujeição, através da própria negação, que é a verdadeira cruz".

05

Haverá muitas almas dedicadas a Deus, que recebem da divina mão grandes sentimentos, visões e elevações mentais e, com tudo isto, o Senhor não lhe comunicará a graça de fazer milagres, de desvendar os segredos escondidos e de anunciar os futuros sucessos, como a outras almas que passaram constantemente por provações, tentações e a verdadeira cruz, em estado de perfeita humildade, obediência e sujeição.

06

Oh, que grande felicidade é ser súdito e sujeito! Que grande riqueza é ser pobre! Que grande honra é ser desapreciado! Que honra é ser abatido! Que consolo é ser aflito! Que sublime ciência é ser considerado um insensato! E, finalmente, que felicidade das felicidades é ser crucificado com Cristo!

Esta felicidade é aquela da qual o Apóstolo se glorificava, quando disse: *Quanto a mim, Deus não permita*

glorificar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo[60].

Glorifiquem-se os outros por suas riquezas, dignidades, delícias e honrarias, mas para nós, não há honra maior do que ser, com Cristo, negados, desprezados e crucificados.

07

Mas, infelizmente, são poucas as almas que desprezem os prazeres espirituais e desejam ser negadas por Cristo, abraçando sua cruz com amor.

Muitos são os chamados e poucos os escolhidos[61], disse o Espírito Santo.

São muitos os chamados à perfeição, mas poucos são os que chegam a ela, porque são poucos os que abraçam a cruz com paciência, constância, paz e resignação.

08

Negar a si mesmo em todas as coisas, estar sujeito ao parecer alheio, mortificar continuamente todas as paixões interiores, aniquilar si mesmo em tudo e por tudo,

[60] Gálatas 6: 14.
[61] Mateus 22: 14.

seguir sempre o que é contrário à própria vontade, o apetite e a opinião própria, é para poucos.

Muitos são os que ensinam isto, mas são poucos os que o praticam.

09

Muitas almas tomarão e tomam diariamente este caminho e perseveram enquanto desfrutam do saboroso mel do fervor inicial. Mas, assim que cessa este suave e sensorial prazer e sobrevém a tempestade da tribulação, da tentação e da secura, necessárias para se chegar ao alto cume da perfeição, elas desistem e dão as costas ao caminho. Isto é um sinal claro de que buscavam a elas mesmas e não a Deus e a perfeição.

10

Rogue a Deus para que as almas que receberam a luz e foram chamadas à paz interior __ por não estarem constantemente na secura, na tribulação e na tentação ___, mas, voltaram atrás, não sejam lançadas nas trevas exteriores, como aquele que foi encontrado sem estar ves-

tido com *a veste nupcial*[62], embora fosse um servo, por não estar bem disposto e por ter se deixado levar pelo amor-próprio.

11

Este monstro deve ser derrotado. A hidra de sete cabeças do amor-próprio deve ser degolada para se chegar ao cume do mais alto monte da paz.

Este monstro devora tudo.

Ele se mete entre os parentes, que estranhamente impedem, com suas conversas, que nossa natureza seja superada com facilidade.

Ele se mistura, com uma cara boa de gratidão, no afeto apaixonado e sem limite ao confessor.

Ele está na afeição pelas vanglórias espirituais sutilíssimas ou mesmo de ordem temporal ou por honrarias bem delicadas, ligadas todas à nossa carne.

Ele se apega aos prazeres espirituais e mesmo se apoia nos próprios dons de Deus concedidos gratuitamente.

Ele deseja com demasia a conservação da saúde e, com dissimulação, o tratamento e a própria comodidade.

[62] Cf. Mateus 22: 1-14. *Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.*

Ele quer parecer bem, com sutilezas muito delicadas.

Por fim, ele se apega com notável propensão à sua própria opinião e parecer em todas as coisas cujas raízes estão entranhadas na vontade própria.

Tudo isto são manifestações do amor-próprio e, se não forem superadas, é impossível subir ao mais alto cume da perfeita contemplação, à suma felicidade da amorosa união e ao sublime trono da paz interior.

Capítulo 03

Dois martírios espirituais com que Deus purifica a alma que ele quer unir a ele.

01

Agora você saberá como Deus costuma utilizar duas maneiras de purificar as almas que ele quer aperfeiçoar e iluminar, para uni-las estreitamente com ele.

A primeira, que trataremos neste e no próximo capítulo, é com as amargas águas das aflições, das tentações, das angústias, das dificuldades e dos tormentos interiores.

02

A segunda é com o fogo ardente do amor inflamado, impaciente e faminto.

Às vezes, ele utiliza as duas maneiras, com aquelas almas que ele quer cumular de graças, de amor, de luz e de paz interior. Ele as coloca na lixívia forte das tribulações e amarguras internas e externas, queimando-as com o fogo da rigorosa tentação. Ele as coloca no crisol do amor ansioso e ciumento, oprimindo-as com muita força, porque, na medida em que o Senhor deseja que sejam grandes a iluminação e a união da alma, tanto mais forte é o tormento e a purgação, porque todo o conhecimento e a união com Deus nasce do sofrimento, que é a prova verdadeira do amor.

03

Ah, se você entendesse os enormes benefícios da tribulação!

É ela que apaga os pecados, purifica a alma e gera a paciência[63]. É ela que, na oração, a inflama, a dilata e faz praticar o mais elevado ato de caridade. É ela que alegra a

[63] Cf. Romanos 5: 3-5. *Sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana*.

alma, a aproxima de Deus, a faz clamar e entrar no céu. É ela que prova os verdadeiros servos do Senhor e os faz sábios, fortes e perseverantes. É ela que faz Deus ouvir com presteza. *Na hora da tribulação, clamei a Javé e ele me ouviu*[64]. É ela que aniquila, que refina e que aperfeiçoa. Por fim, é ela que faz, das almas terrestres, celestiais, de humanas, a divinas, transformando-as e unindo-as, de maneira maravilhosa, à humanidade e à divindade do Senhor.

Bem disse Santo Agostinho, que a vida da alma sobre a terra é uma tentação.

04

Bem-aventurada é a alma que é combatida e que resiste constantemente à tentação. Este é o meio que o Senhor utiliza para fazê-la humilde, para aniquilá-la, para confirmá-la, para mortificá-la, para negá-la, para aperfeiçoá-la e para cumulá-la com seus dons. Por meio da tribulação e da tentação, ele a leva a se coroar e a se transformar.

Convença-se de que a alma, para ser perfeita, precisa de tentações e de batalhas.

[64] Salmo 119: 1.

05

Oh, alma bendita! Se você soubesse permanecer constante e quieta no fogo da tribulação e se deixasse lavar com a água amarga da aflição, com que rapidez você se cumularia de dons celestiais e com que rapidez a bondade divina faria em sua alma um rico trono e uma linda morada para nela repousar!

06

Saiba que este Senhor só tem seu repouso nas almas quietas, naquelas em que o fogo da tribulação e da tentação queimaram a escória das paixões e naquelas que a água amarga das aflições consumiram as manchas sujas dos apetites descontrolados. Por fim, este Senhor só descansa onde reina a quietude e o amor-próprio foi erradicado.

07

Mas, sua alma não chegará a este feliz estado e nem experimentará a preciosa dádiva da paz interior, mesmo que tenha derrotado, com a divina graça, os sentidos exteriores, enquanto não estiver purificada das paixões desordenadas da concupiscência, da autoestima, dos dese-

jos e cuidados, mesmo os espirituais e de outros muitos outros apegos e vícios ocultos que estão dentro dela mesma, impedindo miseravelmente a pacífica entrada do grande Senhor que quer se unir e se transformar com você.

08

Também impedem este grande dom da paz da alma as mesmas virtudes adquiridas e não purificadas. A alma também é impedida pelo desejo desordenado pelos dons sublimes, pelo apetite de sentir o consolo espiritual, pelo apego às infusas e divinas graças, se entretendo com elas e desejando muitas outras, para desfrutá-las e, finalmente, pelo desejo de ser grande.

09

Oh, quanto há que ser purificado em uma alma que há de chegar ao santo monte da perfeição e da transformação com Deus! Oh, que disposta, despojada, negada e aniquilada deve estar a alma, para não impedir a entrada deste divino Senhor e sua contínua comunicação!

10

Esta disposição de preparar profundamente a alma para a entrada divina deve ser feita pela Sabedoria Divina.

Se um serafim não é suficiente para purificar a alma, como se purificará esta mesma alma, tão frágil, tão miserável e tão sem experiência?

11

Por isto, o mesmo Senhor o disporá e o preparará passivamente, sem que você entenda, com o fogo da tribulação e do tormento interior, sem outra participação sua além do seu consentimento à cruz interior e exterior.

12

Você experimentará dentro de você a secura passiva, as trevas, as angústias, as contradições, a repugnância contínua, os desamparos interiores, as horríveis desolações, as contínuas e inoportunas sugestões e as veementes tentações do inimigo.

Finalmente, você se verá tão atribulada que não poderá levantar seu coração cheio de amargura, mesmo para fazer um mínimo ato de fé, de esperança e de amor.

13

Aqui, você se verá desamparado e sujeito às paixões da impaciência, da ira, da raiva, da blasfêmia e dos apetites descontrolados, imaginando-se ser a mais miserável das criaturas, o maior pecador, o mais detestado por Deus e desprovido de todas as virtudes, com uma dor quase infernal, se vendo afligido e desolado, por pensar que perdeu Deus totalmente.

Este será seu mais cruel sofrimento e o mais amargo tormento.

14

Mas, embora você se veja assim, oprimido, parecendo-lhe com evidência ser soberbo, impaciente e irado, não terão força e nem lugar em sua alma estas tentações, devido à virtude oculta e o dom interior de fortaleza que reina no íntimo dela, que supera a mais terrível tristeza e a mais veemente tentação.

15

Permaneça constante, ó alma bendita! Permaneça constante, porque você jamais amou e nem esteve mais próxima de Deus quanto em tais desamparos. Mesmo que

o sol esteja escondido pelas nuvens, ele não muda seu lugar e nem perde, por isto, seu lindo esplendor.

Permita ao Senhor este penoso desamparo de sua alma, para purificá-lo, limpá-lo, negá-lo e livrá-lo de você mesmo e que, assim, você seja todo seu e totalmente se entregue a ele, assim como a infinita bondade dele se dá totalmente a você, para que você seja suas delícias, embora você gema, se lamente e chore, enquanto ele se alegra e se compraz no mais secreto e recôndito de sua alma.

Capítulo 04

A importância e a necessidade da alma interior padecer cegamente este primeiro e espiritual martírio.

01

Para que a alma, de terrestre se faça celestial e chegue ao sumo bem da união com Deus, é necessário que ela se purifique no fogo da tribulação e da tentação.

02

E embora seja verdade e uma máxiama comprovada que todos os que servem ao Senhor padecerão com traba-

lhos, perseguições e tribulações, as almas felizes que são guiadas por Deus pela via secreta do caminho interior e da contemplação purgativa padecerão, sobretudo, com fortes e horríveis tentações e os mais atrozes tormentos que aqueles com que se coroaram os mártires da Igreja primitiva.

03

Além dos tormentos dos mártires terem sido de apenas alguns dias, eles desfrutavam da clara luz e do especial socorro dos próximos e seguros prêmios. Mas a alma desolada, que há de morrer para ela mesma e desnudar e limpar o coração, se vendo desamparada por Deus, cercada de tentações, trevas, angústias, opressões, preocupações e rigorosas securas, experimenta a cada instante a morte em seu penoso tormento e tremenda desolação, sem sentir um mínimo consolo, com uma aflição tão grande que sua dor mais parece uma prolongada morte e um contínuo martírio.

Mas, infelizmente, como são raras as almas que seguem a Cristo Senhor Nosso, com paz e resignação, em tais tormentos!

04

Antes, as pessoas eram martirizadas e Deus consolava as almas. Agora, quem está desconsolado é Deus, que se esconde e os demônios, como cruéis carrascos, atormentam de mil maneiras o corpo e a alma, ficando a pessoa totalmente crucificada, tanto dentro quanto fora.

05

Parecerão a você insuperáveis as suas angústias e inconsoláveis as suas aflições e que o céu já não se derrama sobre você. Você se verá cercado de dores, rodeado por tormentos internos, pelas trevas das forças, pela impotência dos discursos. As veementes tentações, as penosas desconfianças e os irritantes escrúpulos o afligirão. Até a luz e o juízo o desampararão.

06

Todas as criaturas o incomodarão. Os conselhos espirituais o entristecerão. A lição dos livros, ainda que santos, não o consolarão como antes. Se lhe falam de paciência, isto o afligirá sobremaneira.

O temor de perder Deus com suas ingratidões e más correspondências o atormentará até o mais íntimo de suas entranhas.

Se você geme e pede socorro a Deus, obterá, invés de alívio, a repreensão interior e o desfavor, como aquela *cananeia* que, ignorada inicialmente, foi atendida, mas chamada de cadela[65].

07

E mesmo neste momento, o Senhor não o desamparará, porque teria sido impossível passar um só instante sem a ajuda dele. Mas o socorro será tão oculto que sua alma não saberá e nem será capaz de esperança ou consolo. Invés disto, lhe parecerá estar sem remédio, padecendo, como os condenados, com as penas do inferno. E trocaria as suas pela morte violenta, que lhe seria de muito mais alívio. Mas lhe parecerá impossível, como a eles, o fim das aflições e dos desconsolos.

Circundavam-me os vagalhões da morte, torrentes devastadoras me atemorizavam, enlaçavam-se as ca-

[65] Cf. Mateus 15: 22-28.

deias da habitação dos mortos, a própria morte me prendia em suas redes[66].

08

Mas, ó alma bendita, se você soubesse o quanto é amada e defendida por aquele divino Senhor, no meio dos seus amorosos tormentos, você os acharia tão doces que seria necessário que Deus fizesse um milagre para que você vivesse.

Mantenha-se constante, ó alma bendita! Mantenha-se constante e tenha um bom ânimo, pois, mesmo que você mesma seja insuportável, você será amparada por aquele Sumo Bem, enriquecida e amada, como se não houvesse outra coisa a fazer além de encaminhá-la à perfeição, através dos graus mais altos do amor.

09

E se não virar o rosto e perseverar com constância, sem abandonar a tarefa, saiba que você faz a Deus o mais agradável sacrifício, de uma maneira tal que, se este Senhor fosse capaz de sofrer, ele jamais teria descanso até a união amorosa que ele estabeleceria com sua alma.

[66] Salmo 17: 5 e 6.

10

Se do caos do nada, sua onipotência sacou tantas maravilhas, o que fará em sua alma, feita à sua imagem e semelhança, se você perseverar de forma constante, quieta e resignada com o conhecimento verdadeiro do seu nada.

Feliz é a alma que, mesmo quando conturbada, aflita e desolada, se mantém constante no interior, sem sair para buscar consolo no exterior.

11

Não se aflija demasiadamente e com preocupação porque continuam os martírios atrozes. Persevere com humildade e não saia para buscar ajuda, pois todo seu bem está em se calar, sofrer e ter paciência, com quietude e resignação. Então, você encontrará a força divina para superar tão amarga guerra. Dentro de você está Aquele que luta por você e que é a própria fortaleza.

12

Quando você chegar a este penoso estado de tremenda desolação, não é proibido à sua alma o pranto e o

lamento, desde que na parte superior você esteja resignado.

Quem poderá sofrer a pesada mão do Senhor sem o pranto e o lamento? Lamentou-se o grande campeão Jó e até mesmo Cristo Nosso Senhor, em seus desamparos, mas seus prantos foram resignados.

13

Não se aflija porque Deus o crucifica e prova sua fidelidade. Imita a cananeia, que, sendo rejeitada, se fez humilde e continuou seguindo-o, embora sendo chamada de cadela. É necessário beber o cálice e não voltar atrás.

Se lhe tirassem as *escamas dos olhos*[67], como fizeram com São Paulo, você veria a importância de padecer e se glorificaria como ele, dando mais valor em ser crucificado do quem em ser do apostolado.

14

A felicidade não está em ter prazer, mas em padecer com quietude e resignação. Santa Tereza apareceu depois de morta a uma alma e lhe disse que só as dores lhe tinham premiado e que não recebera um grama sequer de

[67] Cf. Atos 9: 18.

recompensa por todos os êxtases, revelações e consolos que desfrutara neste mundo.

15

Este penoso martírio da horrível desolação e da passiva purgação é tão tremendo que, com razão, os místicos o chamam de inferno, porque parece impossível viver um só instante com tão atroz tormento, de tal maneira que se pode dizer, com muita verdade, que aquele que o padece vive morrendo e morrendo vive uma prolongada morte.

Mesmo assim, saiba que é necessário sofrê-lo, para chegar à doce, suave e abundante riqueza da alta contemplação e amorosa união e não se sabe de nenhuma alma santa que tenha chegado a este estado sem ter passado por este martírio espiritual e este penoso tormento.

São Gregório padeceu dele nos últimos dois meses de sua vida. São Francisco de Assis, dois anos e meio. Santa Madalena de Pacis, cinco. Santa Rosa do Peru, quinze. E depois de tantos prodígios que pasmaram o mundo, São Domingo o padeceu até meia hora antes do seu feliz trânsito.

Assim, se você quer chegar a ser o que os santos foram, é necessário sofrer o que eles sofreram.

Capítulo 05

O segundo martírio espiritual com que Deus purifica a alma que ele quer unir a ele.

01

O outro martírio, mais útil e meritório nas almas já avançadas na perfeição e na contemplação, é o fogo do amor divino que abrasa a alma e faz com que pene com este mesmo amor.

Aqui, ela se aflige com a ausência do Amado e se atormenta com o suave, ardente e doce peso da amorosa e divina presença.

Este doce martírio a faz suspirar sempre. Umas vezes, se ela desfruta e tem seu Amado, com o prazer de tê-lo. Outras vezes, se ele não se manifesta, com a ânsia acesa de buscá-lo, de falar com ele e de desfrutá-lo. Tudo isto a faz suspirar, padecer e morrer de amor.

02

Ah, se ao menos se pudesse compreender a adversidade de acidentes que uma alma enamorada padece! A guerra tão terrível e forte, por um lado e tão doce, suave e

amorosa, por outro. O martírio tão penetrante e agudo com que o amor a atormenta e a cruz tão penosa e doce, sem querer se ver livre dela nesta vida.

03

Na medida em que crescem a luz e o amor, cresce a dor por ter ausente o Bem que tanto se ama. Senti-lo próximo de si é um prazer e não acabar de conhecê-lo e possuí-lo perfeitamente acaba com a vida.

É ter a comida e a bebida junto à boca, estando com muita fome e sede e não poder se satisfazer. É se ver engolido e afogado em um mar de amor, tendo junto a si a mão poderosa que pode salvá-lo e, mesmo assim, ela não faz nada.

A alma não sabe nem ao menos quando verá Aquele que tanto deseja.

04

Por vezes, a alma sente a voz interior do seu Amado apressá-la, chamá-la e um assobio muito delicado que sai do íntimo da alma onde Ele mora e a penetra fortemente até derretê-la e desfazê-la, vendo o quão próximo ela o

tem dela e o quão longe, pois ainda não terminou de tomar posse dele.

Isto a embriaga, a faz desmaiar, a faz desfalecer e a deixa cheia de insaciabilidade.

É por isto que se diz que o amor é forte como a morte, pois ele mata como ela.

Capítulo 06

A mortificação interior e a perfeita resignação são necessárias para se alcançar a paz interior.

01

A flecha mais sutil que nos lança a natureza é nos induzir a fazer o que é ilícito com o pretexto de que é necessário e benéfico.

Oh, quantas almas se deixaram levar por isto e perderam o espírito por causa deste engano dourado!

Não desfrutará jamais do delicioso maná[68], se você não se superar perfeitamente até morrer para si mesmo, porque quem não procura morrer para suas paixões não

[68] Cf. Apocalipse 2: 17. *Ao vencedor darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber.*

está bem disposto para receber o dom do entendimento, sem a infusão do qual é impossível que faça a introversão e se mude para o espírito e assim, os que estão fora vivem sem ele.

02

Resigne-se e negue-se em tudo. Mesmo que a verdadeira negação de si mesmo seja áspera no início, ela é fácil no meio e, no fim, é suavíssima.

Você saberá que está muito longe da perfeição se não encontrar Deus em todas as coisas. Você deve saber que o puro, perfeito e essencial amor consiste na cruz, na voluntária negação, na resignação, na perfeita humildade, na pobreza em espírito e no desprezo por si mesmo.

03

No momento da rigorosa tentação, do desamparo e da desolação, é importante que você entre e permaneça no íntimo do seu centro, para que só olhe e contemple a Deus, que mantém seu trono e quietude no fundo da alma.

Você sentirá que a impaciência e a amargura do coração nascem do fundo do amor sensível, vazio e pouco mortificado.

Conhece-se o verdadeiro amor e seus efeitos quando a alma se humilha profundamente e quer verdadeiramente ser mortificada e menosprezada.

04

Há muitos que, mesmo que pratiquem a oração, não desfrutam de Deus, porque, ao saírem da oração, não se mortificam e não dão mais atenção a Deus.

É necessário, para alcançar a pacífica e contínua atenção, uma grande pureza de intenção do coração, uma grande paz na alma e uma grande resignação.

Aos simples e mortificados, a diversão dos sentidos é a morte. Eles nunca vão a ela, a não ser forçados, por necessidade ou para a edificação do próximo.

05

Você deve saber que o fundo da nossa alma é a sede da nossa felicidade. Lá, o divino Senhor nos manifesta as maravilhas. Lá, mergulhamos e nos perdemos no mar imenso da sua infinita bondade, na qual ficamos estáveis

e imóveis. Lá está o inefável deleite de nossa alma e a eminente e amorosa quietude.

A alma humilde e resignada que chegou a este fundo só busca o agrado puro de Deus e o divino e amoroso espírito a ensina todas as coisas com sua suave e vivificante unção.

06

Entre os santos, há alguns gigantes que continuamente padecem com tolerância os achaques do corpo, dos quais Deus tem muito cuidado. Mas é um alto e supremo dom o daqueles que, pela fortaleza do Espírito Santo, toleram, com resignação e paciência, as cruzes interiores e exteriores.

Este é aquele gênero de santidade que é tão raro quanto precioso aos olhos de Deus.

São raros os espirituais que seguem por este caminho, porque são poucos no mundo os que negam totalmente a si mesmos, para seguirem o Cristo crucificado, com simplicidade e despojamento de espírito, pelos desertos e espinhosos caminhos da cruz, sem pensar neles mesmos.

07

Uma vida de renúncia ultrapassa todos os milagres dos santos. Nela, não se sabe se se está vivo ou morto, se se está perdido ou ganho, se se consente ou se se resiste, porque a nada se pode fazer referência.

Mas, mesmo que em muito tempo não chegue a este estado e lhe pareça que não deu um só passo rumo a ele, não desanime por isto, pois, o que foi negado a uma alma por muitos anos, Deus pode conceder em um só instante.

08

Aquele que deseja sofrer cegamente, sem o consolo de Deus ou das criaturas, já percorreu um longo caminho para resistir às injustas acusações que contra ele fazem os inimigos, mesmo na mais tremenda desolação interior.

09

O espiritual que vive para Deus e em Deus, no meio das adversidades do corpo e da alma está interiormente contente, porque a cruz e a aflição são sua vida e suas delícias.

A tribulação é um grande tesouro com o qual Deus honra os seus nesta vida. Por isto, as pessoas más são ne-

cessárias para as boas e também os demônios que, para conseguirem nossa ruína, nos atacam e, invés de mal, nos fazem o maior bem que se possa imaginar.

Para que a vida humana seja aceita por Deus, ela não pode ficar sem tribulação, assim como o corpo não pode ficar sem a alma, a alma sem a graça e a terra sem o sol.

Com o vento da tribulação, Deus separa, na eira da alma, a palha do grão.

10

Quando Deus crucifica no íntimo da alma, nenhuma criatura pode consolá-la e até mesmos os consolos lhe são graves e amargas cruzes. E se ela está bem informada sobre as leis e disciplinas dos caminhos do amor puro, no tempo das grandes desolações e trabalhos interiores, não deve e nem poderá buscar fora o consolo nas criaturas, nem se lamentar com elas e nem poderá ler livros espirituais, porque este é um modo oculto de se afastar do padecimento.

11

É de se lastimar as almas que não podem ser convencidas de que a tribulação e o padecimento são bens maiores. Os perfeitos sempre desejarão morrer e padecer, sempre morrendo e sempre padecendo.

É vã a pessoa que não padece, porque nasceu para trabalhar e padecer e muito mais os amigos e escolhidos de Deus.

12

Desengane-se, pois, para a alma chegar à total transformação com Deus, é necessário que ela se perca e negue seu viver, seu sentir, seu saber, seu poder e seu morrer, seja vivendo ou não vivendo, morrendo ou não morrendo, padecendo ou não padecendo, se resignando ou não se resignando, sem refletir sobre nada.

13

A perfeição nos fiéis só recebe seus esplendores com o fogo, com os martírios, com as dores, com os tormentos, com as penas e os desprezos sofridos com boa vontade.

E aquele que sempre deseja ver onde coloca o pé para descansar e não ultrapassa a região da razão e do sentido jamais entrará no recanto secreto da ciência mística, mesmo que, ao ler, seu intelecto a desfrute e saboreie externamente.

14

Saiba que o Senhor não se manifestará dentro da sua alma enquanto você não estiver negado a si mesmo e morto em seus sentidos e forças. Nem chegará jamais a este estado até que, resignado perfeitamente, se resolva a estar com Deus a sós, estimando tanto os dons quanto os desprezos, a luz como as trevas, a paz como a guerra.

Por fim, para que a alma chegue à perfeita quietude e suprema paz interior, ela deve primeiro morrer para si mesma e viver somente em Deus e para Deus.

15

Saiba que, na mesma medida em que sua alma estiver morta para ela mesma, assim ela conhecerá Deus. Mas, se não atinge a contínua negação de si mesma e a mortificação interior, não chegará jamais a este estado e nem conservará Deus dentro dela e, com isto, estará

sempre sujeita aos acidentes e paixões do ânimo, como o julgar, o reclamar, o se ressentir, o se desculpar, o se defender para conservar a honra e a autoestima, que são inimigos da quietude, da perfeição, da paz e do espírito.

16

A diversidade dos estados nos espirituais só consiste em não morrer todos da mesma forma. Mas, nos felizes, que morrem continuamente, Deus tem seu paraíso, sua honra, seus bens e suas delícias na terra.

Grande é a diferença que há entre o fazer, o padecer e o morrer. O fazer é prazeroso e é para principiantes; o padecer por vontade própria é para os avançados; o morrer sempre para si mesmo é dos avançados e perfeitos, cujo número é bem restrito neste mundo.

17

Como você será feliz se não cuidar de outra coisa que não seja morrer para você mesmo! Então, não só você será vencedor dos inimigos, como de você mesmo, de cuja vitória sairá certamente o puro amor, a perfeita quietude e a divina sabedoria.

É impossível que possa sentir algo e viver misticamente, numa simples compreensão da divina e infusa sabedoria, se não morrer primeiro para si, através da total negação dos sentidos e do apetite racional.

18

A verdadeira lição do espiritual e a que você deve aprender é deixar todas as coisas em seu lugar e não se envolver ou se meter em nenhuma que não seja por obrigação de ofício, porque a alma que se mortifica, ao deixar tudo por Deus, então começa a tê-lo inteiramente por toda a eternidade.

19

Há algumas almas que buscam o descanso. Outras, sem buscá-lo, desfrutam dele. Outras, desfrutam da dor e outras a buscam. As primeiras não caminham nada, as segundas caminham, as terceiras correm e as últimas voam.

20

Sentir-se mal por um dom e considerá-lo um tormento é próprio do verdadeiro mortificado.

O prazer e a paz interior são frutos do espírito divino e ninguém chega a possuir isto se, no íntimo, não estiver resignado.

Observe que os desprazeres dos bons passam rápido, mas, mesmo assim, procura não tê-los e nem insistir neles, porque prejudicam a saúde, perturbam a razão e inquietam o espírito.

21

Entre outros conselhos que você tem que observar, fique atento ao que se segue. Não repare nos defeitos alheios, mas nos próprios; mantenha-se em silêncio, com uma interiorização contínua; mortifique-se em tudo e em todas as horas. Com isto, você se livrará de muitas imperfeições e se fará senhor de muitas virtudes.

Jamais julgue alguém, porque um mau julgamento do próximo turva a pureza.

22

Você jamais terá uma perfeita resignação se visar o respeito humano e reparar no idolozinho do que os outros dirão.

A alma que caminha pela via interior e se, entre as criaturas e a lida com elas, visa a razão, se perderá. Não há razão maior do que não visar a razão e pensar que Deus permite que nos considerem sem razão para nos fazer humildes, para nos aniquilar e para que, em tudo, vivamos resignados.

Observe que Deus tem mais estima por uma alma que vive interiormente resignada do que por outra que faz milagres, mesmo que ressuscite mortos.

23

Há algumas almas que, mesmo que façam oração, por não se mortificarem, permanecem sempre imperfeitas e cheias de amor-próprio.

Tenha como uma máxima verdadeira que, uma alma que é desprezada por ela mesma e que, na avaliação dela, é nada, ninguém pode prejudicar ou insultar.

Por fim, espere, sofra, cale-se e tenha paciência.

Que nada o perturbe e nada o espante, pois tudo se acaba.

Só Deus não muda e a paciência tudo alcança.

Quem tem Deus, tem tudo. Quem não tem Deus, tudo lhe falta.

Capítulo 07

Para alcançar a paz interior é necessário que a alma conheça a própria miséria.

01

Se a alma não cometesse algumas faltas, jamais chegaria a se compenetrar de sua miséria, mesmo que ouvisse vivas vozes e lesse livros espirituais. Nem poderia jamais alcançar a preciosa paz, se primeiro não conhecesse sua miserável fraqueza, porque é difícil o remédio onde não há um conhecimento claro do mal.

02

Deus permitirá em você um ou outro defeito para que, com este conhecimento de você mesmo, se vendo tantas vezes caído, se convença de que é nada e nisto se fundamenta a humildade perfeita e a paz verdadeira. E para que melhor você se compenetre de sua miséria e do que você é, quero lhe apresentar algumas das suas imperfeições.

03

Elas estão tão vivas que, se porventura ao caminhar, você detém o passo ou o estorvam no caminho, você se sente no inferno.

Se lhe negam o que lhe devem ou se opõem ao que você gosta, isto o enfurece sobremaneira.

Se você vê algum defeito no próximo, invés de se compadecer dele e pensar que também está sujeito à mesma queda, você o repreende com imprudência.

Se você deseja algo para sua própria comodidade e não pode conseguir, você se entristece e fica cheio de amargura.

Se você recebe do próximo alguma pequena ofensa, você fica alterado e se lamentando. De maneira que, por qualquer ninharia, você se descompensa por dentro e por fora e perde o controle de si mesmo.

04

Você bem que gostaria de praticar a paciência, mas com a paciência alheia. E se a impaciência durar a vida inteira, você, com muita facilidade, culpa o companheiro, sem se dar conta de que você mesmo é insuportável.

Passado o rancor, você, com desfaçatez, volta a se fazer de virtuoso, a dar conselhos e proferir sentenças espirituais com sagaz sutileza, sem se corrigir dos seus erros passados.

Embora você se acuse de bom grado, repreendendo suas faltas na presença de outras pessoas, isto é mais para se justificar diante de quem vê seus defeitos, para voltar novamente à antiga autoestima e não uma consequência de uma humildade perfeita.

05

Outras vezes, você, com sutileza, alega que não é por vício, mas por zelo pela justiça que você se lamenta com o próximo.

Na maioria das vezes, você está convencido de que é virtuoso, constante e corajoso ao ponto de entregar sua vida nas mãos dos tiranos somente pelo amor divino, mas, mal ouve uma palavrinha amarga e se aflige, se perturba e se inquieta.

Tudo isto são truques elaborados do amor-próprio e das soberbas secretas da sua alma. Saiba então que reina em você o amor-próprio e que, para alcançar a preciosa paz, este é seu maior impedimento.

Capítulo 08

A humildade falsa e a verdadeira e seus efeitos.

01

Saiba que há dois tipos de humildades: uma falsa e fingida e outra verdadeira.

A falsa é como a água que deve subir: sofre uma queda exterior e artificial de desempenho, para logo subir.

Esta é a humildade daqueles que fogem da estima alheia e das honrarias para serem considerados humildes, dizendo sobre eles mesmos que são maus, para que sejam considerados bons e, mesmo que tenham consciência da própria miséria, não querem que ela seja conhecida pelos outros.

Esta é uma humildade falsa e fingida e uma soberba secreta.

02

Há outra humildade que é verdadeira e é a daqueles que alcançaram um perfeito hábito de humildade. Estes

jamais pensam nela, se julgam humildemente, agem com fortaleza e tolerância, vivem e morrem em Deus.

Eles não se preocupam com eles mesmos e nem com as criaturas; em tudo estão constantes e quietos; sofrem com prazer as moléstias e desejam sempre outras maiores, para imitarem seu amado e desprezado Jesus; desejam ser tidos pelas pessoas comuns como fábulas e como ridículos; eles se contentam com o que Deus lhes dá e se encolhem, com calma confusão, perante os defeitos; não são humilhados pelos conselhos da razão, mas pelo afeto da vontade; não há honra que os atraia e nem injúria que os perturbe; não há trabalho que os preocupe e nem prosperidade que os ensoberbeça, porque estão sempre imóveis em seu nada e neles mesmos, com perfeita paz.

03

E para que se desengane sobre a humildade interior e verdadeira, saiba que ela não consiste nos atos exteriores, em tomar o lugar mais insignificante, nem em se vestir pobremente, em falar baixo, em fechar os olhos, em suspirar afetuosamente, nem em se desculpar pelos defeitos, dizendo que é um miserável, para dar a entender que é humilde.

Ela só consiste em um autodesprezo e em um desejo de ser desprezado, combinado com um conhecimento tão profundo sobre si mesmo que a alma não acredita nem mesmo em sua própria humildade, mesmo que um anjo lhe revelasse isto.

04

A corrente de luz com que, nas misericórdias, o Senhor ilumina a alma, faz duas coisas: revela a grandeza de Deus e, no mesmo ato, mostra à alma sua hediondez e sua miséria, de maneira que não há uma língua que possa descrever o abismo em que cai submersa, desejosa que todos conheçam sua vileza. E ela está tão longe da vanglória e da complacência quanto consciente de que esta graça libertadora é somente bondade e pura misericórdia de Deus.

05

Você nunca será prejudicado pelas pessoas e nem pelos demônios, apenas por você mesmo, pela sua própria soberba e pela violência das suas paixões. Não queira ser estimado, quando o próprio Deus feito humano foi tido como tolo, embriagado e endemoniado.

Ó tolice dos cristãos! Querem desfrutar da bem-aventurança sem querer imitar Cristo na cruz, nas ofensas, na humanidade, na pobreza e nas demais virtudes!

06

A verdadeira humildade está na quietude do seu coração repousado. Lá, sofra as provações de deus, das pessoas e do demônio, sobre toda razão e discrição, possuindo a si mesmo na paz e na quietude, esperando com toda humildade o agrado puro de Deus, tanto na vida quanto na morte. Não está preocupado com as coisas externas, como se elas não existissem.

A este, a cruz e a morte são delícias, mesmo que não manifeste exteriormente.

Mas, infelizmente, estes humildes de quem falamos, são muito poucos no mundo!

07

Deseje, espere, prossiga e morra incognitamente, pois nisto está o amor humilde e perfeito.

Oh, que paz você experimentará na alma, se você se fizer profundamente humilde e abraçar os desprezos!

Você não será perfeitamente humilde, mesmo que conheça sua miséria, se não desejar que ela seja de todos conhecida. Então, você fugirá dos louvores, abraçará as injúrias, desprezará tudo o que é criado e até você mesmo e se lhe ocorrer alguma tribulação, não culpará ninguém, julgando que ela vem da mão de Deus, como o dispensador de todo bem.

08

Se você quer suportar bem os defeitos dos seus próximos, coloque os olhos nos seus próprios e se pensa ter feito algum progresso rumo à própria perfeição, saiba que você não é humilde e não deu um só passo no caminho do espírito.

09

Os graus da humildade são as qualidades de um corpo enterrado: estar em um lugar ínfimo, enterrado como morto; estar hediondo e corrompido para si mesmo e, em sua própria avaliação, ser pó e nada.

Capítulo 09

Máximas para conhecer o coração simples, humilde e verdadeiro.

01

Estimule-se a ser humilde, abraçando as tribulações como instrumento do seu bem. Alegre-se no desprezo e deseje que somente Deus seja seu único refúgio, amparo e consolo.

Ninguém, por maior que seja neste mundo, é mais do que é aos olhos de Deus e assim, o verdadeiro humilde despreza tudo o que há, até mesmo a ele mesmo e só em Deus tem seu repouso e seu descanso.

02

O verdadeiro humilde sofre com quietude e paciência os trabalhos interiores e ele, em pouco tempo, caminha muito, como aquele que navega com o vento na popa.

03

O verdadeiro humilde encontra Deus em todas as coisas e assim, tudo o que lhe acontece de desprezo, de injúria e de afronta por meio das criaturas, ele recebe

com grande paz e quietude interior, como sendo enviado da divina mão e ele ama sumamente o instrumento com o qual o Senhor o prova.

04

Não chegou ainda a ter uma humildade profunda aquele que se compraz com o louvor, mesmo que não o deseje ou o busque e mesmo que fuja dele, porque, ao coração humilde, os louvores são cruzes amargas, mesmo que em tudo permaneça quieto e imóvel.

05

Não tem humildade interior quem não detesta a si mesmo, com um ódio mortal, mas pacífico e quieto. Não chegará jamais a alcançar este tesouro aquele que não tiver um simples, mas profundíssimo conhecimento de sua vilania, da sua hediondez e da sua miséria.

06

Aquele que se desculpa e replica não tem um coração simples e humilde, especialmente ao lidar com os superiores, porque as réplicas nascem da soberba secreta que reina na alma e dela nasce a ruína total.

07

A teimosia significa pouca submissão e esta significa pouca humildade e ambas fomentam a inquietude, a discórdia e a perturbação.

08

As imperfeições não preocupam o coração humilde, mesmo que elas transpassem o coração com a dor, meramente por serem contra seu amoroso Senhor.

O coração humilde tampouco se perturba por não fazer coisas grandes, porque está sempre em seu nada e em sua miséria. Pelo contrário, ele fica admirado consigo mesmo quando faz alguma coisa virtuosa e logo dá graças ao Senhor, com uma verdadeira consciência de que é somente a Majestade dele que faz tudo e assim, fica descontente com tudo o que faz.

09

O verdadeiro humilde, mesmo que enxergue tudo, não olha nada para julgar, porque só julga mal a si mesmo.

10

O verdadeiro humilde sempre encontra uma desculpa para defender o que o mortifica, pelo menos com uma boa intenção. Quem se zangará, então, com o bem intencionado?

11

A falsa humildade desagrada tanto a Deus quanto a verdadeira soberba, porque ela é também uma hipocrisia.

12

O verdadeiro humilde, mesmo que tudo lhe aconteça ao contrário, não se preocupa e nem se aflige, porque se encontra preparado e acha que não merece menos do que isto. Ele não se preocupa com os maus pensamentos com que o demônio o atormenta e nem com as tentações, com as tribulações e com as desolações. Pelo contrário, ele se considera indigno e para ele é um grande consolo quando o Senhor o atormenta através do demônio, mesmo que ele seja um instrumento tão vil e tudo o que ele padece lhe parece nada e jamais faz alguma coisa que mereça ser levado em conta.

13

Aquele que chegou à perfeita e interior humildade, mesmo que não se preocupe com nada, como se irrita por conhecer totalmente sua imperfeição, sua ingratidão e sua miséria, padece com uma grande cruz, sofrendo por si mesmo. Este é o sinal para se reconhecer a verdadeira humildade do coração.

Mas, esta alma feliz que chegou a este santo ódio por si mesma vive abnegada, abismada e submersa em seu nada, de onde o Senhor a eleva para lhe comunicar a divina sabedoria e fazê-la rica em luz, paz, tranquilidade e amor.

Capítulo 10

É principalmente a solidão interior que leva à conquista da paz interior.

01

Saiba que, ainda que a solidão exterior ajude muito para alcançar a paz interior, não é a esta que se referiu o Senhor, quando disse através do seu Profeta: *Conduzi-la-*

ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração[69], mas à interior, que é a que única que leva à conquista da preciosa pérola interior.

A solidão interior consiste no esquecimento de todas as criaturas, no desapego e no perfeito despojamento de todos os afetos, desejos e pensamentos e da própria vontade. Esta é a verdadeira solidão, onde a alma descansa com uma amorosa e íntima serenidade nos braços do Sumo Bem.

02

Oh, que espaços infinitos existem dentro da alma que chegou a esta divina solidão! Oh, que íntimas, que retiradas, que secretas, que amplas que imensas distâncias existem dentro da feliz alma que chegou a ser verdadeiramente solitária!

Lá, o Senhor se relaciona e se comunica interiormente com a alma. Lá, ele a enche com ele mesmo, porque ela está vazia; ele a veste com sua luz e seu amor, porque está nua; ele a eleva, porque está rebaixada; ele se une a ela e a transforma nele, porque ela está só.

[69] Oséias 2: 16.

03

Oh, aprazível solidão e fonte de eternos bens! Oh, espelho onde se vê continuamente o Pai Eterno!

Com razão é chamada de solidão, pois está tão só que quase não há uma só alma que a busque, que a ame e que a conheça.

Oh, divino Senhor! Como as almas não caminham para esta glória da terra? Como perdem tamanho bem por um só afeto e desejo pelo que é criado?

Oh, como você será feliz se abandonar tudo por Deus! Se a ele somente buscar, a ele somente ansiar e por ele somente aspirar.

Não deseje nada e nada o aborrecerá e se você desejar algum bem, mesmo espiritual, que seja de maneira a não o incomodar quando o conseguir.

04

Se com esta liberdade você der a Deus a alma desapegada, livre e só, você será a mais feliz das criaturas da terra, porque nesta santa solidão o Altíssimo tem sua morada secreta. Neste deserto e paraíso, Deus se deixa ser abordado e somente neste retiro interior se ouve a maravilhosa, eficaz, interior e divina voz.

Se você quiser entrar neste céu na terra, esqueça todo cuidado e pensamento, livre-se de você mesmo para que viva o amor de Deus em sua alma. Viva o quanto puder afastado das criaturas. Entregue-se totalmente ao seu Criador, oferecendo-se em sacrifício, em paz e quietude de espírito.

05

Saiba que, quanto mais a alma se desnuda, mais ela vai entrando na solidão interior e mais se vê vestida por Deus e quanto mais a alma fica só e vazia dela mesma, mais o Divino Espírito a preenche.

06

Não há vida mais bem-aventurada do que a solitária, porque nesta vida feliz, Deus se dá inteiramente à criatura e a criatura se dá inteiramente a Deus, através de uma íntima e suave união de amor.

Oh, como são poucos os que chegam a desfrutar desta verdadeira solidão!

Para a alma ser verdadeiramente solitária, ela deve se esquecer de todas as criaturas e até mesmo dela mes-

ma; de outro modo, ela não poderá se aproximar inteiramente de Deus.

07

Muitos deixam as coisas temporais, mas não deixam seu prazer, sua vontade, a eles mesmos e, por isto, são tão poucos os verdadeiros solitários, porque, se a alma não se desapega do seu prazer, do seu desejo, de sua vontade, dos dons espirituais e do descanso, mesmo em espírito, ela não poderá chegar a esta santa felicidade da solidão interior.

08

Prossiga, ó alma bendita! Prossiga sem se deter para esta bem-aventurança da solidão interior. Lembre-se de que Deus a chama para que entre em seu centro interior, onde ele quer renová-la, mudá-la, plenificá-la, vesti-la e lhe mostrar um novo e celestial reino, cheio de alegria, de paz, de prazer e de serenidade.

Capítulo 11

A contemplação infusa e passiva e seus

maravilhosos efeitos.

01

Saiba que, quando a alma já está habituada ao recolhimento interior e à contemplação adquirida que mencionamos, quando ela já está mortificada e em tudo deseja se negar seus apetites, quando já muito verdadeiramente abraça a mortificação interior e exterior e quer muito de coração morrer para suas paixões e operações próprias, então Deus resolve tirá-la e elevá-la, sem um aviso prévio, a um perfeito repouso, onde suave e intimamente lhe infunde sua luz, seu amor e sua fortaleza, incendiando-a e inflamando-a com uma verdadeira disposição para todo tipo de virtude.

02

Lá, o Divino Esposo, colocando em suspensão suas forças, a adormece com um suavíssimo e dulcíssimo sono. Lá, adormecida e quieta, recebe e desfruta, sem entender o que desfruta, com uma suavíssima e dulcíssima calma. Lá, a alma elevada e sublimada neste passivo estado se vê unida ao Sumo Bem, sem que essa união lhe seja cansativa. Lá, naquela suprema região e sagrado templo

da alma, o Sumo Bem se agrada, se manifesta e se deixa desfrutar pela criatura, de uma maneira superior aos sentidos e a todo entendimento humano. Lá, o somente Puro Espírito, que é Deus, não sendo a pureza da alma capaz das coisas sensíveis, a domina e se faz seu dono, comunicando-lhe suas ilustrações e sentimentos necessários para a mais pura e perfeita união.

03

Quando a alma volta a si, desses doces e divinos abraços, ela sai rica em luz, em amor e em uma estima da divina grandeza e do conhecimento de sua miséria, encontrando-se total e divinamente mudada e disposta a abraçar, a padecer e a praticar a mais perfeita virtude.

04

É pois, a simples, pura, infusa e passiva contemplação, uma experimental e íntima manifestação que Deus dá de si mesmo, de sua bondade, de sua paz e da sua doçura, cujo objeto é Deus puro, inefável, abstraído de todos os sentimentos particulares dentro do silêncio interno.

Mas, é um Deus saboroso, um Deus que nos atrai, um Deus que docemente nos levanta com um modo espi-

ritual e puríssimo. Este é um dom admirável que sua Majestade concede a quem ela quiser, como ela quiser, quando ela quiser e pelo tempo que ela quiser, embora a condição desta vida seja mais de cruz, paciência, humildade e padecer do que de prazer.

05

Você jamais desfrutará deste divino néctar se não avançar na virtude e na mortificação interior, se não procurar, muito de coração, estabelecer em sua alma uma grande paz, um silêncio, um esquecimento e uma solidão interior.

Como você vai ouvir a interna e eficaz voz de Deus no meio do burburinho e do tumulto das criaturas? Como você ouvirá o puro e divino espírito no meio das artificiais considerações e discursos?

Mas, se sua alma não quer morrer continuamente para ela, negando-se todas estas materialidades e satisfações, sua contemplação não será outra coisa além de uma pura vaidade, uma vã complacência e uma presunção.

06

Nem sempre Deus se comunica com igual abundância nesta suavíssima e infusa contemplação. Umas vezes, ele se dá mais do que em outras e outras vezes, ele não aguarda que a alma esteja tão morta e aniquilada.

Como este dom é uma graça, ele o dá quando quer, a quem ele quer e como ele quer, sem que nisto se possa estabelecer uma regra geral ou um parâmetro para sua divina grandeza. Pelo contrário, por meio da mesma contemplação, ele faz a alma se negar, se aniquilar e morrer.

07

Umas vezes, o Senhor dá mais luz ao intelecto e em outras, um amor maior à vontade.

A alma não deve se cansar. Ela deve receber o que Deus lhe dá e permanecer unida a ele, como ele quiser, porque a Majestade dele é a senhora e, ao mesmo tempo em que a adormece, ela a possui, a plenifica e age poderosa e suavemente nela, sem a participação dela e sem que ela saiba, de uma maneira que, antes que possa se dar conta desta tão grande misericórdia, ela está conquistada, convencida e divinamente mudada.

08

A alma que chega a este bem-aventurado estado tem que fugir de duas coisas: a atividade do espírito humano e o apego.

Nosso espírito humano não quer morrer para ele mesmo, mas agir e discursar ao modo dele, amando suas próprias operações. É necessária uma grande fidelidade e um despojamento de si mesmo para chegar à perfeita e passiva capacidade para receber os influxos divinos. O contínuo hábito que o espírito humano possui de agir com liberdade, impede sua aniquilação.

09

A segunda coisa é o apego à contemplação. Você deve então procurar em sua alma um perfeito despojamento de tudo o que há, até mesmo de Deus, sem buscar, no interior ou no exterior, outro fim ou interesse que não seja a vontade divina.

10

Por fim, a maneira como, de sua parte, você deve se dispor para esta pura, passiva e perfeita oração é uma total e absoluta entrega nas divinas mãos, com uma per-

feita submissão à sua santíssima vontade, para estar ocupado com o gosto e a disposição dela, recebendo, com igualdade e perfeita resignação, tudo o que ela ordenar.

11

Saiba que são poucas as almas que chegam a esta infusa e passiva oração, porque são poucas as capacitadas para estes influxos divinos, com total despojamento e morte de suas próprias atividades e forças.

Somente os que experimentaram isto sabem. Este perfeito despojamento é alcançado mediante a divina graça, com uma contínua e interior mortificação, morrendo para todas as inclinações próprias e desejos.

12

Em nenhum momento você deve visar os efeitos que surgem em sua alma, mas, especialmente este, porque isto seria colocar um impedimento às divinas operações que a enriquecem.

Você só deve aspirar a indiferença, a resignação, o esquecimento e assim, sem que você perceba, o Sumo Bem deixará em sua alma uma disposição apta para a prática das virtudes; um verdadeiro amor pela cruz, pelo

autodesprezo, pela autoaniquilação; e desejos íntimos e eficazes de uma perfeição maior e de uma mais pura e afetiva união.

Capítulo 12

Os meios de a alma ascender à contemplação infusa e seus graus.

01

São dois os meios pelos quais a alma sobe à felicidade da contemplação e ao afetivo amor: o prazer e os desejos.

No princípio, Deus costuma cumular a alma com prazeres sensoriais, porque ela é tão frágil e miserável que, sem este consolo antecipado, ela não consegue voar até o desfrute das coisas do céu.

Este primeiro grau é obtido com a contrição e é praticado com a penitência e a meditação sobre a Paixão do Redentor, desenraizando com grande afinco os desejos mundanos e os costumes viciosos, porque *o Reino dos*

Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam[70] e não os covardes ou delicados.

02

O segundo meio são os desejos. Quanto mais se desfrutam das coisas do céu, tanto mais elas atraem e assim, os prazeres espirituais são seguidos pelos desejos de desfrutar dos bens celestiais e divinos e desprezar os terrenos.

Destes desejos nasce a inclinação para imitar Cristo Senhor Nosso, que disse: *Eu sou o caminho*[71].

Os degraus desta imitação, por onde se há de subir, são a caridade, a humildade, a mansidão, a paciência, a pobreza, o autodesprezo, a cruz, a oração e a mortificação.

03

Os graus da contemplação infusa são três.

O primeiro é a saciedade. Quando a alma está cheia de Deus, ela desenvolve um ódio por tudo o que é mun-

[70] Mateus 11: 12.
[71] João 14: 6.

dano e então ela se aquieta e só se sacia com o amor divino.

O segundo é o inebriamento. Este grau é um excesso e uma elevação da alma, nascidos do amor divino e da sua saciedade.

04

O terceiro é a segurança. Este grau expulsa todo temor. A alma está tão embebida pelo amor divino e fica tão resignada com o divino beneplácito que, se ela soubesse que era vontade do Altíssimo, ele iria de muito bom grado ao inferno.

Ela experimenta, neste grau, certo vínculo com a divina união e lhe parece impossível se separar do seu Amado e do seu infinito tesouro.

05

Existem seis outros graus da contemplação, que são: fogo, unção, elevação, iluminação, prazer e descanso.

Com o primeiro, se acende a alma. Esta, acesa, é ungida. Ungida, é elevada. Elevada, contempla. Contemplando, desfruta. Desfrutando, repousa.

Por estes seis graus, a alma sobe, abstraída e experimentada na via espiritual e interior.

06

No primeiro grau, que é o fogo, se ilumina a alma mediante o divino e ardente raio, acendendo os afetos divinos e secando os humanos.

O segundo grau é a unção, que é uma suave e espiritual bebida que, se espalhando por toda a alma, a ensina, a conforma e dispõe para receber e contemplar a divina verdade.

Algumas vezes, isto se estende até mesmo à natureza da pessoa, conformando-a para a tolerância, com um prazer sensorial que parece celestial.

07

O terceiro é uma elevação, acima de si mesmo, do ser interior, para que ele chegue mais apto à fonte clara do puro amor.

08

O quarto, que é a elevação, é um conhecimento infuso emanado da divina verdade, suavidade e doçura, que a

alma contempla, subindo de claridade em claridade e de luz em luz, conduzida pelo Divino Espírito.

09

O quinto é um saboroso desfrute da divina doçura, emanado da abundante e preciosa fonte do Espírito Santo.

10

O sexto é uma suave e admirável tranquilidade nascida da vitória na guerra interior e da frequente oração, experimentada por muito poucos e raros.

Aqui há tanta abundância de júbilo e de paz que, à alma, parece que está, como em um sono suave, relaxando e descansando sobre o divino e amoroso peito.

11

Há muitos outros graus de contemplação, como o êxtase, o arrebatamento, a liquefação, o desfalecimento, o beijo, o abraço, a exultação, a união, a transformação, o noivado e o matrimônio. Estes, eu deixo de explicar para fugir da especulação e porque há livros inteiros que tratam destes pontos, mesmo que todos sejam para quem

não os experimenta, assim como a cor é para o cego e a harmonia é para o surdo.

Finalmente, por estes degraus se sobe ao lugar da reclinação e do repouso do pacífico e verdadeiro rei Salomão.

Capítulo 13

Sinais para se reconhecer a pessoa interiorizada e o espírito purificado.

01

São quatro os sinais para se reconhecer a pessoa interiorizada.

O primeiro é se o intelecto já não produz outros pensamentos que não sejam aqueles que estimulam a luz da fé e com a vontade já tão habituada que não gera outros atos de amor que não sejam os de Deus e com vistas a Deus.

O segundo é se, quando cessa a obra exterior em que se estava ocupado, logo e com facilidade se convertem para Deus o intelecto e a vontade.

O terceiro é se, ao entrar na oração, se esquece de todas as coisas, como se elas não tivessem sido vistas e não se tivesse tratado delas.

O quarto é se, com relação às coisas exteriores, a pessoa se comporta com se estivesse entrando de novo no mundo, temendo enfrentar todas as suas questões e as odiando naturalmente, a menos que a caridade obrigue.

02

Esta alma já está livre do exterior e com facilidade entra na solidão interior, onde só vê a Deus e a ela mesma em Deus, amando-o na quietude, com paz e verdadeiro amor. Lá, nesse centro íntimo, está o Senhor lhe falando amorosamente, mostrando-lhe um novo Reino, a verdadeira paz e a alegria.

03

A paz interior já não é perturbada nesta alma espiritual, abstraída e retirada, mesmo que no exterior aconteça uma guerra, porque as tempestades não chegam, devido à infinita distância, ao sereníssimo céu interior, onde reside o puro e perfeito amor. Mesmo que algumas vezes

se veja nua, desamparada, combatida e desolada, isto não passa da fúria da tempestade que assola externamente.

04

Quatro efeitos são gerados pelo íntimo amor.

O primeiro se chama ilustração, que é um saboroso e experimental conhecimento da grandeza de Deus e do seu próprio nada.

O segundo é a inflamação, que é um amor aceso e um desejo de se queimar, como a salamandra, no amoroso e divino fogo.

O terceiro é a suavidade, que é um pacífico, alegre, suave e íntimo deleite.

O quarto é a absorção das forças por Deus. O Senhor as mantém tão ocupadas e embebidas em si que a alma já não pode buscar, desejar e nem querer outra coisa que não seja o Sumo e Infinito Bem.

05

Desta pleníssima fartura surgem dois efeitos. O primeiro é um grande encorajamento para padecer por Deus. O segundo é certa esperança ou segurança de que jamais se há de se perder e nem dele se separar.

Aqui, neste retiro interior, o amado Jesus tem seu paraíso, ao qual podemos alcançar estando e conversando na terra e se deseja saber quem é que está totalmente abrigado no retiro interior, com iluminada simplificação em Deus, eu digo que é aquele que, na adversidade, na desolação do espírito e na falta do necessário, permanece firme e imóvel.

Estas almas constantes e interiorizadas estão exteriormente despojadas e infundidas totalmente em Deus, a quem contemplam continuamente. Elas não têm nenhuma mácula, vivem em Deus e de Deus mesmo, resplandecem sobre mil sóis, são amadas pelo Filho, são filhas queridas do Pai e esposas escolhidas do Espírito Santo.

06

Por três sinais se reconhece uma alma purificada, segundo disse São Tomás em um opúsculo.

O primeiro é a diligência, que é uma força da alma que liberta de toda negligência e preguiça, para se dispor, com esmero e confiança, a praticar bem as virtudes.

O segundo é a severidade, que é uma força da alma contra a concupiscência, acompanhada por um ardente

amor por coisas rústicas e desprezíveis e pela santa pobreza.

A terceira é a bondade, que é uma doçura da alma que se despe de todo rancor, inveja, aversão e ódio para com o próximo.

07

Enquanto a alma não estiver purgada, o afeto purificado, a memória despida, o intelecto iluminado e a vontade negada e inflamada, nunca a alma chegará à íntima e afetiva união com Deus, que, como o Espírito de Deus, requer a mesma pureza, luz e quietude na alma, onde há de morar com grande pureza, paz, atenção e quietude.

Por fim, o precioso dom da alma purificada somente é daqueles que buscam, com contínuo empenho, o amor e que se consideram e desejam ser considerados como os seres mais vis do mundo.

Capítulo 14

A divina sabedoria.

01

A divina sabedoria é um conhecimento intelectual e infuso das divinas perfeições e das coisas eternas, que deve mais ser chamada de contemplação do que especulação.

A ciência é adquirida e gera o conhecimento sobre a natureza. A sabedoria é infusa e gera o conhecimento sobre a divina bondade.

A ciência deseja conhecer o que não consegue sem trabalho e suor. A sabedoria deseja ignorar o que sabe, embora consiga tudo.

Por fim, os cientistas estão imersos no conhecimento das coisas do mundo e os sábios vivem submersos no próprio Deus.

02

A razão iluminada no sábio é uma sublime e simples elevação do espírito, por onde vê, com uma simples e aguda visão, o que é inferior a ele e o quanto toca sua vida e estado. Esta é a que faz a alma simples, iluminada, uniforme, espiritual e totalmente introvertida e abstraída de tudo o que é criado. Esta é a que move e atrai com suave

violência os corações dos humildes e dóceis, enchendo-os com abundância de suavidade, paz e doçura.

Por fim, o Sábio disse que ela lhe trouxe todos os bens com ela: *Com ela me vieram todos os bens e, em suas mãos, inumeráveis riquezas*[72].

03

Saiba que a maior parte das pessoas vive da opinião e julga segundo a falibilidade da imaginação e dos sentidos. Mas o sábio julga todas as coisas segundo a verdade que há nelas, cujos efeitos são entender, conceber, penetrar e transcender tudo o que é criado, até a si mesmo.

04

É muito próprio do sábio agir muito e falar pouco.

05

A sabedoria é desfrutada nas obras e nas palavras do sábio, porque, como ele é senhor absoluto de todas as suas paixões, impulsos e afetos, ela se manifesta em todas as suas obras, como uma quieta e agradável água na qual se vê brilhar com claridade a sabedora.

[72] Sabedoria 7: 11.

06

A compreensão das verdades místicas está oculta e fechada para as pessoas puramente escolásticas, porque é ciência dos santos, que só se manifesta aos que amam muito verdadeiramente e buscam seu próprio desprezo.

Mas as almas que, por abraçarem este meio, chegaram a ser puramente místicas e verdadeiramente humildes, penetram até os mais profundos conhecimentos sobre a divindade e as pessoas e, quanto mais se afastam desta ciência mística, mais vivem sensorialmente, segundo a carne e o sangue.

07

Comumente, na pessoa onde há muita ciência escolástica e especulativa não predomina a divina sabedoria, mas elas fazem um admirável composto quando se unem.

São dignas de veneração e louvor na religião, as pessoas eruditas que, pela misericórdia do Senhor, chegaram a ser místicas.

08

As ações exteriores dos místicos e sábios que agem mais passiva do que ativamente, mesmo que elas lhes

sejam uma morte crudelíssima, são ordenadas com prudência, *medida, número e peso*[73].

09

Os sermões dos eruditos que não têm espírito, mesmo que sejam compostos por várias fábulas, descrições elegantes, discursos afiados, textos requintados, não são, de maneira alguma, a palavra de Deus, mas das pessoas, com um adulterado ouro falsificado.

Estes pregadores corrompem os cristãos, apascentando-os com vento e vaidade e assim, ambos ficam vazios de Deus. Estes mestres apascentam com os ventos das sutilezas venenosas, dando, aos ouvintes, pedras por pão, folhas por frutos e, por verdadeiro alimento, terra insípida misturada com mel venenoso.

Estes são os caçadores de honrarias, sempre fabricando um ídolo para estima e aplauso, invés de buscarem a glória de Deus e o benefício espiritual.

10

Os que pregam com zelo e desengano pregam a Deus e os que pregam sem ele pregam a si mesmos.

[73] Sabedoria 11: 20.

Aqueles que proclamam a palavra de Deus com espírito a imprimem no coração e os que pregam sem ele só alcançam os ouvidos.

A perfeição não está em ensiná-la, mas em praticá-la, porque não é mais sábio e nem mais santo aquele que sabe mais verdades, mas aquele que as pratica.

11

É uma máxima conhecida que a divina sabedoria gera a humildade e a adquirida dos eruditos gera a soberba.

12

A santidade não está em formar altos e sutis conceitos da ciência e dos atributos de Deus, mas no amor a Deus e na negação da própria vontade. Por isto, geralmente haverá mais santidade nos simples e nos humildes do que nos eruditos.

Quantas velhinhas existem que são pobres em ciência humana, mas riquíssimas em amor divino! Quantos teólogos fúteis se veem mergulhados em sua fútil sabedoria e são pobríssimos em luz verdadeira e em caridade!

13

Observe que sempre é bom falar como quem aprende e não como quem sabe e dê mais valor em ser considerado ignorante do que sábio e prudente.

14

Mesmo que os eruditos puramente especulativos compreendam externamente algumas centelhazinhas do espírito, estas não saem do fundo simples da eminente e divina sabedoria, que abomina como a morte as formas e as espécies.

A mistura de pouca ciência sempre impede a eterna, profunda, pura, simples e verdadeira sabedoria.

15

São dois os caminhos que levam ao conhecimento de Deus: um é remoto e outro é próximo. O primeiro é chamado de especulação e o segundo é a contemplação.

Os eruditos que seguem a especulação científica com a doçura dos discursos sensíveis seguem como podem por este caminho até Deus, para que, com este auxílio, possam amá-lo.

Mas nenhum dos que seguem por este caminho chamado escolástica chega somente por ele à via mística e nem à excelência da união, transformação, simplicidade, luz, paz, tranquilidade e amor, como chega a vivenciar aquele que é conduzido pela divina graça pela via mística da contemplação.

16

Estes eruditos meramente escolásticos não sabem o que seja o espírito e nem se perder em Deus e não chegaram a desfrutar das suaves ambrosias no fundo íntimo da alma onde está seu trono e de onde ele se comunica com incrível, íntima e prazenteira abundância.

Pelo contrário, alguns, sem entender esta ciência, porque ninguém a entende se não a desfruta, a condenam e a opinião deles é seguida, aplaudida e venerada pela falta de luz que há no mundo e pela abundância de cegueira.

17

O teólogo que não desfruta da doçura da contemplação é porque não entra pela porta apontada por São Paulo, quando ele diz: *Se alguém dentre vós se julga sábio à*

maneira deste mundo, faça-se tolo para se tornar sábio[74].

18

É uma regra geral e uma máxima da teologia mística que primeiro se deve adquirir a prática antes da teoria. Primeiro é preciso praticar o exercício da contemplação sobrenatural antes de adquirir o conhecimento e investigar a noção plena desta divina ciência.

19

Embora a ciência mística seja comumente dos humildes e simples, nem por isto os eruditos estão incapacitados para ela, se não buscam a eles mesmos e nem buscar se prevalecer com sua ciência artificial. Além disto, eles devem se esquecer dela, como se não a tivessem e só a usarem no tempo e no lugar certo para pregar e discutir quando é importante fazer isto e em seguida se voltarem para a simples e nua contemplação de Deus, sem forma, figura ou consideração.

[74] 1 Coríntios 3: 18.

20

O estudo que não objetiva somente a glória de Deus é um curto caminho para o inferno. Não pelo estudo, mas pelo vento da soberba que ele gera.

A maior parte das pessoas deste tempo é miserável, pois só estudam para satisfazerem a insaciável curiosidade pela natureza.

21

Muitos buscam a Deus e não o encontram, porque são levados mais pela curiosidade do que pela sincera, pura e limpa intenção. Eles desejam mais consolos espirituais do que o próprio Deus e, como não buscam com verdade, não encontram Deus e nem os prazeres espirituais.

22

Aquele que não procura a total negação de si mesmo não será verdadeiramente abstraído e assim, nunca será capaz das verdades e luzes do espírito.

23

São raras as pessoas no mundo que apreciam mais ouvir do que falar. Mas, o sábio e puro místico não fala se não for forçado e nem se mete em coisas que não lhe dizem respeito por ofício e, mesmo assim, com muita prudência.

24

O espírito da divina sabedoria preenche com suavidade, domina com fortaleza e ilumina com excelência aos que se sujeitam à sua direção.

25

A alma santa, dotada da divina sabedoria, não ama as coisas pela aparência, mas pelo grau de bondade e de santidade que há nelas.

26

Onde mora o divino espírito sempre há a simplicidade e a santa liberdade. Mas, a astúcia, a duplicidade, a ficção, o artifício, a política e os respeitos mundanos são o inferno para as pessoas sábias e simples.

27

Saiba que aquele que deseja chegar à ciência mística deve se desapegar de cinco coisas.

A primeira, são as criaturas. A segunda, são as coisas temporais. A terceira, os dons do Espírito Santo. A quarta, de si mesmo. A quinta, do próprio Deus.

Este último é o mais perfeito desapego, porque só a alma que consegue se desapegar desta maneira é aquela que se perde em Deus e só quem se perde desta forma é que consegue encontrá-lo.

28

Deus se apega mais ao afeto do coração do que ao efeito das coisas mundanas.

Uma coisa é limpar o coração de tudo aquilo que o faz prisioneiro e impuro e outra coisa é fazer mil e uma coisas, mesmo que boas e santas, sem se preocupar com esta pureza do coração, que é a coisa principal para se alcançar a divina sabedoria.

29

Muitas almas deixam de chegar à quieta contemplação, à divina sabedoria e à verdadeira ciência, mesmo que

tenham muitas horas de oração e comunguem diariamente, porque não se entregam de todo a Deus, com perfeito despojamento e desapego.

Por fim, até que, no fogo das penas interiores e exteriores, se purifique a alma, jamais se chegará à perfeita renovação, à transformação, à perfeita contemplação, à afetiva união e à divina sabedoria.

Capítulo 15

A verdadeira e perfeita aniquilação.

01

Você deve saber que somente em dois princípios está baseado todo este processo de aniquilação.

O primeiro é ter uma baixa estima por si mesmo e por todas as coisas do mundo, de onde surgirá a prática do despojamento e da renúncia a si mesmo e a todas as coisas, com uma santa resolução, com o afeto e com a ação.

02

O segundo princípio deve ser uma grande estima por Deus, para amá-lo, para adorá-lo e para segui-lo sem nenhum tipo de interesse próprio, mesmo que seja o mais santo.

Destes dois princípios surgirá uma plena conformidade com a vontade divina. Esta eficaz e prática conformidade com a divina vontade em todas as coisas conduz a alma à aniquilação e à transformação com Deus, sem mistura de raptos, êxtases exteriores ou afetos veementes, porque este caminho está sujeito a muitas ilusões, com perigo de enfermidades e fadigas do intelecto, por cujo caminho é raro aquele que chega ao cume da perfeição, que é encontrada por este outro caminho seguro, firme e fiel, mesmo que não sem uma pesada cruz, porque nela está fundamentada a via régia da aniquilação e da perfeição, que é seguida de muitos dons de luz e divinos afetos, com outros infinitos dons gratuitos. Mas, de todos eles, a alma aniquilada deve se livrar, se não quiser que eles sejam impedimentos para passar para a deificação.

03

Fazendo a alma um contínuo progresso, de sua baixeza, ela deve caminhar para a prática da aniquilação, que consiste em um desgosto pela honraria, pela dignidade e pelo louvor, porque a vileza e o puro nada não são motivos para dignidades e honrarias.

04

A alma que conhece a própria vileza considera impossível merecer algo. Pelo contrário, ela fica confusa e se considera indigna da virtude e do louvor. Ela abraça com igualdade de ânimo todas as oportunidades de desprezo, de infâmia, de confusão e da afronta e, se reconhecendo verdadeiramente merecedora de tais insultos, dá graças ao Senhor quando se vê em situações em que é tratada como merece e até se reconhece indigna de que com ela se faça justiça, mas, sobretudo, se alegra com o desprezo e com a afronta, porque isto resulta em uma grande glória para seu Deus.

05

Esta alma escolhe sempre o mais baixo, o mais vil e o mais desprezado, tanto de lugares quanto de trajes e

tudo o mais, sem afetação nenhuma de singularidade, julgando que a maior vileza excede sempre seus méritos e mesmo disto se reconhece indigna.

Esta prática faz a alma chegar a uma verdadeira aniquilação dela mesma.

06

A alma que quer ser perfeita começa por mortificar suas paixões. Já experiente neste exercício, ela se nega. Logo, com a ajuda divina, ela passa ao estado de nada, onde se deprecia, desgosta dela mesma e se aprofunda, considerando que é nada, que pode nada e que vale nada.

Disto nasce o morrer para os sentidos e, em si mesmo, de muitas maneiras e em todas as horas.

Finalmente, desta morte espiritual se origina a verdadeira e perfeita aniquilação.

Deste modo, quando a alma já está morta para seu querer e seu entender, se diz com propriedade que ela chegou ao perfeito e feliz estado da aniquilação, sem que esta alma chegue a entender, porque não estaria aniquilada se viesse a saber do que se trata e mesmo que chegue a este feliz estado de aniquilada, é importante saber que

ela tem ainda muito que caminhar, que purificar e aniquilar.

07

Saiba que esta aniquilação, para que seja perfeita na alma, ela tem de acontecer na opinião própria, na vontade, nos afetos, nas inclinações, nos desejos, nos pensamentos e nela mesma, de tal maneira que a alma deve se encontrar morta para o querer, para o desejar, para o entender e o pensar, querendo como se não quisesse, desejando como se não desejasse, entendendo como se não entendesse, pensando como se não pensasse, sem se voltar para nada, abraçando igualmente tanto os desprezos quanto as honrarias, tanto os benefícios quanto os castigos.

08

Oh, como é feliz a alma que se encontra morta e aniquilada desta maneira!

Ela já não vive nela mesma, porque Deus vive nela[75]. Já se pode dizer que é outra fênix renovada, porque está mudada, espiritualizada, transformada e deificada.

Capítulo 16

O nada é o atalho para se alcançar a pureza da alma, a perfeita contemplação e o rico tesouro da paz interior.

01

O caminho para chegar ao alto estado da alma reformada, de onde imediatamente se chega ao Sumo Bem, à nossa origem primal e à suma paz é o nada.

Procure estar sempre sepultado nessa miséria. Esse nada e essa conhecida miséria é o meio para que o Senhor opere maravilhas em sua alma.

Vista-se com esse nada e com essa miséria e procure fazer com que essa miséria e esse nada sejam seu contínuo sustento e morada, até se aprofundar nela. Eu lhe asseguro que, sendo você, desta maneira, o nada, o Senhor será tudo em sua alma.

---

[75] Cf. Gálatas 2: 20. *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*.

02

Por que você acha que uma infinidade de almas perturba a abundante corrente dos divinos dons?

Porque querem fazer algo e desejam ser grandes. Todas abandonam a humildade interior e o próprio nada e assim impedem as maravilhas que a infinita bondade deseja realizar. Apegam-se aos dons espirituais, ao saírem do nada e assim, fracassam. Não buscam Deus com verdade e assim, não o encontram, pois você deve saber que ele não é encontrado se não for com o desprezo por nós mesmos e no nada.

03

Buscamos a nós mesmos assim que saímos do nada e, por isto, não chegamos jamais à quieta e perfeita contemplação.

Entre na verdade do seu nada e nada o preocupará. Pelo contrário, você humilhará, confundirá e perderá de vista sua própria reputação e estima.

04

Oh, que baluarte tão poderoso você encontrará no nada! Quem há de atingir você, se você se refugiar nesta fortaleza?

A alma que é desprezada por ela mesma e que, em seu próprio ponto de vista, é nada, não pode ser ofendida ou insultada por ninguém.

A alma que está dentro do seu nada mantém um silêncio interno, vive transformada no Sumo Bem, não deseja nada do que é criado, vive mergulhada em Deus e está resignada em qualquer tormento, porque considera que é o que merece.

Estando a alma quieta em seu nada, o Senhor a aperfeiçoa, a enriquece e imprime nela, sem embaraço, sua imagem e semelhança.

05

Pelo caminho do nada, você há de chegar a se perder em Deus, que é o último grau da perfeição e se você souber se perder assim, você será feliz, se ganhará e poderá se encontrar.

Nessa oficina do nada é fabricada a simplicidade, nela está o interior e infuso recolhimento, é encontrada a

quietude e o coração é livrado de todo tipo de imperfeição.

Oh, que tesouro você encontrará, se fizer no nada a sua morada! E se você entra no centro do nada, não se misturará com nada do que é do exterior __ passo em que tropeçam infinitas almas __ a não ser com o que é do seu ofício.

06

Se você está fechado no nada, aonde não chegam os golpes da adversidade, nada o afetará e nada o preocupará. Com isto, você há de chegar ao domínio de você mesmo, porque somente no nada reina o perfeito e verdadeiro domínio.

Com o escudo do nada, você vencerá as veementes tentações e as terríveis sugestões do inimigo invejoso.

07

Consciente de que é nada, que pode nada e que vale nada, você abraçará com quietude as passivas securas, tolerará as horríveis desolações, sofrerá os martírios espirituais e os tormentos interiores.

Por meio do nada, você há de morrer para você mesmo de muitas maneiras, em todos os momentos e em todas as horas. E quanto mais você morrer, mais você irá se afundar em sua miséria e baixeza e mais o Senhor o elevará e se unirá a você.

08

Quem irá despertar a alma do doce e suave sono, se ela dorme no nada? Com isto, Davi chegou, sem saber, à perfeita aniquilação.

Eu, ao nada fui reduzido e ignorei[76].

Estando no nada, você fechará a porta a tudo o que não é Deus. Você se retirará de si mesmo e se encaminhará à solidão interior, onde o Divino Esposo fala ao coração de sua esposa, lhe transmitindo a alta e divina sabedoria. Afogue-se nesse nada e encontrará nele um sagrado asilo para qualquer tormenta.

09

Por este caminho, você há de voltar ao feliz estado da inocência que nossos primeiros pais perderam. Por esta porta, você há de entrar na terra feliz dos vivos, onde

[76] Salmo 72: 22.

encontrará o Sumo Bem, a amplitude da caridade, a beleza da justiça, a linha reta da equidade e da retidão e, em suma, toda a perfeição.

Por fim, não vise nada, não deseje nada, não queira nada, não solicite nada e em tudo sua alma viverá descansada, com quietude e prazer. Este é o caminho para alcançar a pureza da alma, a perfeita contemplação e a paz interior.

Caminhe, caminhe por esta via segura e procure mergulhar nesse nada, se perder e mergulhar nele, se quiser se aniquilar, se unir e se transformar.

Capítulo 17

A suma felicidade da paz interior e seus maravilhosos efeitos.

01

A alma, já aniquilada e com o perfeito despojamento renovado, experimenta, na parte superior, uma profunda paz e uma saborosa quietude que a conduz a uma tão perfeita união de amor que ela em tudo rejubila.

Esta alma chegou a uma felicidade tal que não quer e nem deseja nada que não seja o que seu Amado quer e

deseja. A esta vontade, ela se conforma em todos os acontecimentos, tanto nos consolos quanto nas tristezas e ao mesmo tempo se compraz em fazer em tudo o divino beneplácito.

02

Já não há nada que não a console e não há nada que possa afligi-la. Morrer lhe é um prazer e viver é sua alegria. Ela está tão contente no paraíso quanto na terra, tão prazerosa na privação quanto na abundância, na enfermidade quanto na saúde, porque sabe que esta é a vontade do seu Senhor. Esta é sua vida, esta é sua glória, seu paraíso, sua paz, seu sossego, sua quietude, seu consolo e sua suma felicidade.

03

Se esta alma, que subiu pelos degraus da aniquilação até a região da paz, tivesse que escolher, escolheria primeiro a desolação e não o consolo, o desprezo e não a honra, porque o amoroso Jesus teve um sumo apreço à injúria e à dor.

Se ela teve fome pelos bens do céu, se teve sede de Deus, temor de perdê-lo, pranto em seu coração e guerra

com o demônio, a fome já se converteu em fartura, a sede se converteu em saciedade, o temor se transformou em segurança, a tristeza virou alegria, o pranto agora é prazer e a guerra feroz agora é paz.

Oh, alma bem-aventurada que já desfruta na terra de uma felicidade tão grande!

Estas almas, mesmo sendo poucas, são as colunas mestras que sustentam a Igreja e que suavizam a divina indignação.

04

Esta alma que já entrou no céu da paz se reconhece plena de Deus e dos seus dons sobrenaturais, porque vive mergulhada em um puro amor, se contentando igualmente tanto com a luz quanto com as trevas, a noite como o dia, a aflição como o consolo.

Com esta santa e celestial indiferença, ela não perde a paz nas adversidades e nem a tranquilidade nas tribulações. Invés disto, ela se vê repleta de inefáveis prazeres.

05

Embora o príncipe das trevas mova contra ela todos os assaltos do inferno, com horríveis tentações, ela resiste

nesta guerra como uma coluna firme, seja o que for que lhe aconteça, tanto no alto da montanha quanto no fundo do vale, no tempo da tempestade.

06

Esteja o vale escurecendo com densas trevas, furiosas tempestades de pedra, de trovões, de raios e de relâmpagos, parecendo um retrato do inferno; ao mesmo tempo, o alto do monte está resplandecente, recebendo os belos raios do sol, com paz e serenidade, permanecendo todo ele como um céu claro, pacífico e iluminado.

07

O mesmo acontece com esta alma bem-aventurada. O vale da parte inferior está sofrendo tribulações, combates, trevas, desolações, tormentos, martírios e sugestões; ao mesmo tempo, no monte alto da parte superior da alma, ilustra, inflama e ilumina o verdadeiro sol, com o que, ela permanece clara, pacífica, resplandecente, tranquila, serena e transformada em um mar de alegria.

08

É tanta então a quietude desta alma pura que chegou ao monte da tranquilidade, é tanta a paz em seu espírito, é tanta a serenidade e o sossego no seu interior, que até mesmo no exterior há indícios e vislumbres de Deus.

09

Porque no trono da quietude se manifestam as perfeições da formosura espiritual.

Nele está a luz verdadeira dos segredos e dos divinos mistérios da nossa santa fé.

Nele está a humildade perfeita até o ponto da aniquilação de si mesmo, a plenísima resignação, a castidade, a pobreza em espírito, a inocência e a simplicidade da pomba, a modéstia exterior, o silêncio e a solidão interior, a liberdade e a pureza do coração.

Nele está o esquecimento de tudo o que é criado, até de si mesmo; a alegre simplicidade, a celestial indiferença, a oração contínua, o despojamento total, o perfeito desapego, a sapientíssima contemplação, a conversa do céu[77] e, por fim, a perfeitíssima e sereníssima paz interior,

[77] Cf. Filipenses 3: 20. *Nossa conversa, porém, está no céu*.

sobre a qual esta alma feliz pode dizer o que disse o Sábio do Livro da Sabedoria: *Com ela me vieram todos os bens e, nas suas mãos, inumeráveis riquezas*[78].

10

Este é o rico *tesouro escondido*[79]. Esta é a *dracma* perdida e procurada *diligentemente* do Evangelho[80]. Esta é a vida bem-aventurada, a vida feliz, a vida verdadeira e a bem-aventurança da terra.

Oh, grandeza formosa desconhecida pelos filhos dos homens! Oh, vida sobrenatural excelente! Como você é admirável e como você é inefável, já que é um arremedo da bem-aventurança! Oh, como você levanta do chão a alma que perde de vista todas as coisas vis da terra!

Você é pobre exteriormente, mas riquíssima interiormente. Você parece baixa, mas é altíssima. Você, enfim, é o que faz viver na terra uma vida divina.

Dai-me, Senhor e Suma Bondade, dai-me uma boa porção desta felicidade celestial e desta verdadeira paz, que o mundo, por ser sensorial, não é capaz de receber e nem conhecer.

[78] Sabedoria 7: 11.
[79] Mateus 13: 44.
[80] Lucas 15: 8.

Capítulo 18

Declaração de amor e lamento desconsolado pelas poucas almas que chegam à perfeição, à amorosa união e à divina transformação.

01

Oh, Divina Majestade, diante de cuja presença, tremem e estremecem as colunas do céu! Oh, bondade mais que infinita, em cujo amor se abrasam os serafins!

Dai-me, Senhor, licença para chorar por nossa cegueira e ingratidão.

Todos vivemos enganados, buscando o mundo louco e deixando a vós, que sois nosso Deus. Pelos charcos hediondos do mundo, todos deixamos a vós, fonte de águas vivas.

02

Oh, filhos dos homens! Até quando seguiremos a mentira e a vaidade? Quem nos enganou assim, para deixarmos o Sumo Bem e nosso Deus? Quem mais nos fala a verdade? Quem mais nos ama? Quem mais nos defende?

Quem é o amigo mais refinado, o mais terno esposo e o pai melhor?

Como é grande a nossa cegueira, para todos desampararmos esta suma e infinita bondade!

03

Oh, divino Senhor! Como são tão poucas as almas no mundo que o servem com perfeição! Como são tão poucas aquelas que querem padecer, que seguem o Cristo crucificado, que abraçam a cruz, que negam a vontade própria e que desprezam a elas mesmas!

Oh, como são tão poucas as almas que sejam desapegadas e totalmente despojadas!

Como são tão poucas as almas mortas para elas mesmas e vivas para Deus e que se resignam perfeitamente com o divino beneplácito!

Como são tão poucas as almas que possuem a obediência simples, o profundo conhecimento delas mesmas e a humildade verdadeira!

Como são tão poucas aquelas que, com total indiferença, se entregam às mãos de Deus, para que seja feita nelas a divina vontade!

Como são tão poucas aquelas que sejam puras, com um coração simples e desapegado e que, desprovidas do próprio entender, saber, desejar e querer, anseiam pela própria negação e morte espiritual!

Como são tão poucas aquelas que querem deixar que o Divino Criador opere nelas, que padecem por não padecerem e que morrem por não morrerem!

Como são tão poucas aquelas que desejam se esquecer delas mesmas, que desejam livrar o coração dos afetos, dos desejos, da satisfação, do amor-próprio e da opinião própria!

Como são tão poucas aquelas que querem se deixar guiar pela via régia da negação e pelo caminho interior!

Como são tão poucas aquelas que querem se deixar aniquilar, morrendo para os sentidos e para elas mesmas!

Como são tão poucas aquelas que querem se deixar esvaziar, purificar e desnudar, para que Deus as preencha, as aperfeiçoe e as vista!

Por fim, como são poucas, Senhor, as almas cegas, mudas, surdas e perfeitamente contemplativas!

04

Oh, que confusão dos filhos de Adão! Por uma insignificância, desprezamos a verdadeira felicidade e impedimos o Sumo Bem, o rico tesouro e a infinita bondade!

Com justa razão, os céus se queixam de que são poucas as almas que querem seguir seus preciosos caminhos.

Estão de luto os caminhos de Sião e ninguém mais vem às suas festas[81].

Tudo isto, eu sujeito, humildemente prostrado, à correção da Santa Igreja Católica Romana.

[81] Lamentações 1: 4.

Índice

GUIA ESPIRITUAL 3

LIVRO I 3

As trevas interiores, a secura e as tentações que Deus utiliza para purificar a alma. O recolhimento interior. 3

Capítulo 01 3

Para que Deus descanse na alma, é preciso pacificar sempre o coração em toda inquietação, tentação e tribulação. 3

01 3

02 4

03 4

04 5

05 5

Capítulo 02 6

Mesmo que a alma esteja privada da expressão, você deve perseverar na oração e não se afligir, porque esta é sua maior felicidade. 6

01 6

02 7

03 7

04 8

05 8

06 9

07 9

08 10

09 10

10 11

11 11

12 12

13 12

14 13

15 13

16 14

17 15

18 16

19 16

Capítulo 03 17

A alma não deve se entristecer ou deixar a oração porque está tomada pela secura 17

01 17

02.....17
03.....18
04.....18
05.....19
06.....19
07.....20
08.....21
Capítulo 04 ..... *22*
As diversas formas de devoção, como o sensorial deve ser desprezado e como a alma, mesmo sem racionalizar, não fica ociosa. 22
01.....22
02.....23
03.....23
04.....24
05.....24
06.....25
Capítulo 05 ..... *26*
A alma não deve se preocupar por se ver cercada por trevas, porque estas são o instrumento de sua maior felicidade.....26
01.....26
02.....27
03.....27
Capítulo 06 ..... *28*
Para que a alma chegue à suprema paz interior, é necessário que Deus a purifique ao modo dele, porque não bastam os exercícios e as mortificações que ela possa realizar por ela mesma.....28
01.....28
02.....29
03.....29
04.....30
05.....30
06.....31
07.....31
08.....32
09.....32
Capítulo 07 ..... *33*
A alma não deve se inquietar e nem voltar atrás no caminho espiritual, por se ver atacada por tentações.....33
01.....33
02.....34
03.....34
04.....35
05.....35

06.....36
07.....36
08.....37
09.....37
10.....37
11.....38
12.....39
13.....39
Capítulo 08 40
O recolhimento interior e como a alma deve se comportar nele e na guerra espiritual com que o demônio procura perturbá-la. 40
01.....40
02.....40
03.....41
04.....41
05.....42
06.....42
07.....43
08.....43
09.....44
10.....45
11.....45
12.....46
13.....46
14.....47
15.....47
16.....48
17.....48
18.....49
19.....49
20.....50
21.....50
Capítulo 09 51
O que a alma deve fazer no recolhimento interior. 51
01.....51
02.....51
03.....52
04.....52
05.....53
06.....53
07.....54
08.....55
09.....55

10....56
11....57
12....57
13....58
14....59
Capítulo 10....*59*
Uma alma que se coloca na presença de Deus com uma perfeita resignação, através de um ato simples de fé, sempre caminha, na oração e fora dela, em uma contemplação virtual e adquirida....59
01....60
02....60
03....61
04....61
05....62
06....63
07....63
08....64
09....64
10....65
11....65
12....66
13....67
14....68
15....68
16....70
17....70
Capítulo 11....*71*
A maneira como se pode entrar no recolhimento interior através da santíssima humanidade de Cristo Nosso Senhor. 71
01....71
02....71
03....72
04....72
05....73
06....73
07....73
08....74
09....75
10....75
11....76
12....76
13....76
Capítulo 12....*77*

O silêncio interno e místico. 77
01 77
02 78
03 78
04 79
05 79
06 80
07 81
08 81
LIVRO II 83
O orientador espiritual. A obediência ao orientador. O zelo indiscreto. A penitência interior e exterior. *83*
Capítulo 01 ..... *83*
Para vencer as astúcias do inimigo, o melhor remédio é se sujeitar a um guia espiritual. 83
01 83
02 84
03 85
04 85
05 86
06 86
07 87
08 88
09 89
10 90
11 91
12 92
Capítulo 02 ..... *92*
O zelo indiscreto das almas e o amor desordenado ao próximo podem dificultar a paz interior. 92
01 93
02 93
03 93
04 94
05 95
06 95
07 96
08 96
09 97
10 97
Capítulo 03 ..... *98*
Para guiar almas pelo caminho interior, são necessários luz, experiência e o divino chamado. 98

01.....98
02.....99
03.....100
04.....100
05.....101
Capítulo 04 101
Instruções e avisos aos confessores e guias espirituais. 101
01.....101
02.....102
03.....102
04.....102
05.....103
06.....103
07.....104
08.....104
09.....104
10.....104
11.....105
12.....105
13.....105
14.....106
15.....106
16.....106
17.....107
18.....107
19.....107
20.....107
21.....108
Capítulo 05 108
Os apegos que alguns confessores e guias espirituais costumam ter e as qualidades que eles devem ter para o exercício da confissão e também para guiar almas pelo caminho místico. 108
01.....108
02.....109
03.....109
04.....110
05.....110
06.....111
07.....112
08.....112
09.....112
10.....113
11.....113

12.....114
13.....114
14.....115
15.....115
16.....116
17.....116
18.....117
Capítulo 06 ..... *117*
A simples e pronta obediência é o único meio de percorrer com segurança o caminho interior e para alcançar a paz interior. 117
01.....117
02.....118
03.....118
04.....119
05.....119
06.....120
07.....121
08.....122
09.....122
10.....123
11.....123
12.....124
13.....125
14.....125
Capítulo 07 ..... *126*
Quando e em que coisas é mais importante obedecer à alma interior. ...126
01.....126
02.....126
03.....127
04.....127
05.....128
06.....129
07.....129
08.....130
09.....130
10.....131
11.....131
12.....132
13.....132
14.....133
15.....133
16.....134
Capítulo 08 ..... *135*

A comunhão frequente é um meio eficaz para alcançar todas as virtudes e, em especial, a paz interior. 135
01 135
02 135
03 136
04 136
05 137
06 137
07 138
08 138
09 139
10 139
11 140
12 140
13 141
14 141
Capítulo 09 ..... *142*
O tempo para se fazer as penitências externas e corporais e seus danos quando feitas indiscretamente e por vontade própria. 142
01 142
02 143
03 143
04 144
05 145
06 145
07 146
Capítulo 10 ..... *147*
A grande diferença que há entre as penitências exteriores e as interiores. 147
01 147
02 147
03 148
04 148
05 149
06 149
07 150
Capítulo 11 ..... *150*
Como deve se comportar a alma diante das faltas que cometer, para não se preocupar e para tirar frutos delas. 150
01 150
02 151
03 151
04 152

05.....153
06.....154
07.....154
08.....155
09.....155
10.....155
11.....156
LIVRO III.....158
Os martírios espirituais com os quais Deus purifica a alma. A contemplação infusa ou passiva. A resignação perfeita, a humildade do coração, a divina sabedoria, o verdadeiro aniquilamento e a paz interior......*158*
Capítulo 01.....*158*
A diferença que há entre a pessoa interiorizada e a pessoa exteriorizada. 158
01.....158
02.....159
03.....159
04.....159
05.....160
06.....161
07.....162
08.....162
09.....163
10.....163
11.....164
12.....164
13.....164
14.....165
15.....165
Capítulo 02.....*166*
O meio para alcançar a paz interior não é o prazer sensorial ou o consolo espiritual, mas a negação do amor próprio. 166
01.....166
02.....166
03.....167
04.....167
05.....168
06.....168
07.....169
08.....169
09.....170
10.....170

11.....171
Capítulo 03.....*172*
Dois martírios espirituais com que Deus purifica a alma que ele quer unir a ele.....172
01.....172
02.....173
03.....173
04.....174
05.....175
06.....175
07.....175
08.....176
09.....176
10.....177
11.....177
12.....177
13.....178
14.....178
15.....178
Capítulo 04.....*179*
A importância e a necessidade da alma interior padecer cegamente este primeiro e espiritual martírio.....179
01.....179
02.....179
03.....180
04.....181
05.....181
06.....181
07.....182
08.....183
09.....183
10.....184
11.....184
12.....184
13.....185
14.....185
15.....186
Capítulo 05.....*187*
O segundo martírio espiritual com que Deus purifica a alma que ele quer unir a ele.....187
01.....187
02.....187
03.....188

04.....188
Capítulo 06.....*189*
A mortificação interior e a perfeita resignação são necessárias para se alcançar a paz interior.....189
01.....189
02.....190
03.....190
04.....191
05.....191
06.....192
07.....193
08.....193
09.....193
10.....194
11.....195
12.....195
13.....195
14.....196
15.....196
16.....197
17.....197
18.....198
19.....198
20.....198
21.....199
22.....199
23.....200
Capítulo 07.....*201*
Para alcançar a paz interior é necessário que a alma conheça a própria miséria.....201
01.....201
02.....201
03.....202
04.....202
05.....203
Capítulo 08.....*204*
A humildade falsa e a verdadeira e seus efeitos.....204
01.....204
02.....204
03.....205
04.....206
05.....206
06.....207

07.....207
08.....208
09.....208
Capítulo 09.....*209*
Máximas para conhecer o coração simples, humilde e verdadeiro.....209
01.....209
02.....209
03.....209
04.....210
05.....210
06.....210
07.....211
08.....211
09.....211
10.....212
11.....212
12.....212
13.....213
Capítulo 10.....*213*
É principalmente a solidão interior que leva à conquista da paz interior. 213
01.....213
02.....214
03.....215
04.....215
05.....216
06.....216
07.....217
08.....217
Capítulo 11.....*217*
A contemplação infusa e passiva e seus maravilhosos efeitos.....217
01.....218
02.....218
03.....219
04.....219
05.....220
06.....221
07.....221
08.....222
09.....222
10.....222
11.....223
12.....223
Capítulo 12.....*224*

Os meios de a alma ascender à contemplação infusa e seus graus.....224
01.....224
02.....225
03.....225
04.....226
05.....226
06.....227
07.....227
08.....227
09.....228
10.....228
11.....228
Capítulo 13.....*229*
Sinais para se reconhecer a pessoa interiorizada e o espírito purificado. 229
01.....229
02.....230
03.....230
04.....231
05.....231
06.....232
07.....233
Capítulo 14.....*233*
A divina sabedoria. 233
01.....234
02.....234
03.....235
04.....235
05.....235
06.....236
07.....236
08.....236
09.....237
10.....237
11.....238
12.....238
13.....239
14.....239
15.....239
16.....240
17.....240
18.....241
19.....241
20.....242

21.....242
22.....242
23.....243
24.....243
25.....243
26.....243
27.....244
28.....244
29.....244
Capítulo 15.....*245*
A verdadeira e perfeita aniquilação. 245
01.....245
02.....246
03.....247
04.....247
05.....247
06.....248
07.....249
08.....249
Capítulo 16.....*250*
O nada é o atalho para se alcançar a pureza da alma, a perfeita contemplação e o rico tesouro da paz interior. 250
01.....250
02.....251
03.....251
04.....252
05.....252
06.....253
07.....253
08.....254
09.....254
Capítulo 17.....*255*
A suma felicidade da paz interior e seus maravilhosos efeitos. 255
01.....255
02.....256
03.....256
04.....257
05.....257
06.....258
07.....258
08.....259
09.....259
10.....260

Capítulo 18 ..... *261*
Declaração de amor e lamento desconsolado pelas poucas almas que chegam à perfeição, à amorosa união e à divina transformação. 261
01 261
02 261
03 262
04 264
ÍNDICE 265